

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

SERVIÇO DE INSPEÇÃO E DEFESA AGRICOLAS

650
B P 2 34

24 29

Questionarios sobre as condições da agricultura dos municipios

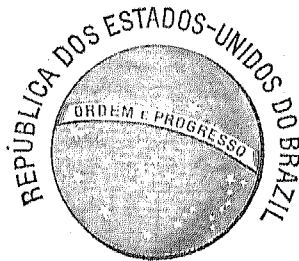
DO

ESTADO DE ALAGÔAS

Inspectoria Agricola do 9º Districto

REPUBLICA
DE JANEIRO
MIO DE JANEIRO

Inspeccionados de 5 de Outubro de 1910 a 16 de Maio de 1913



RIO DE JANEIRO
Typ. do Serviço de Estatística
1913

ADVERTENCIA

Ao assumirmos o cargo de director do Serviço de Inspeção e Defesa Agrícolas, era natural procurassemos um meio de realizal-o, praticamente, movimentando profissionalmente o seu pessoal para apprehender e collectar as condições locais do trabalho agrícola no Brasil, não só em relação aos agricultores, como a tudo o que lhes diz respeito, afim de conhecer-se melhor a nossa agricultura e habilitar-nos com informações veridicas sobre as cousas agrícolas do paiz, tão mal julgadas e tão pouco conhecidas.

Assim como o primeiro trabalho do que vae dirigir explorações agrícolas é conhecer as terras e as aguas, as áreas cultivadas e incultas, as culturas e as colheitas, os animaes e as pastagens, as construcções e os machinismos, os vehiculos e o transporte, o systema de trabalho e os salarios, a despeza e a receita provaveis, afim de defender os interesses dos proprietarios, assim tambem o trabalho inicial do primeiro director deste Serviço não podia deixar de ser sinão o inquerito, o arrolamento ou inventario de tudo o que possa interessar aos nossos agricultores e esclarecer a todos que, directa ou indirectamente, applicarem a actividade na exploração das nossas terras, afim de facilitar a bôa collocação do trabalho e do capital, nacionaes e estrangeiros, tão indispensaveis á nossa prosperidade e que o Governo, por tal meio, ainda mais defende e acautela.

Este arrolamento de informações é feito pelo pessoal das Inspectorias Agrícolas, praticando-o, de accôrdo com as instrucções recebidas, viajando de municipio em municipio e que, por isso mesmo, e de tanto vê e ouvir as condições e necessidades dos nossos agricultores, fica sabendo como vivem e como trabalham e, portanto, habilitado a informar sobre o que vê e ouve, nos caminhos e campos, nos sítios e fazendas, nas casas e cidades, por onde passa, inspeccionando-os, do Norte ao

Sul da Republica, e fazendo, como pôde, ao mesmo tempo, propaganda de agricultura pratica, com o auxilio dos aradores do Serviço, lavrando e semeando terras ainda não bem desbravadas, nas proprias plantações do agricultor e lidando com costumes sobremodo agarrados á rotina, tão desconfiada do que é novo, num paiz vastissimo e de transporte precario.

Tarefa penosa, feita, percorrendo sertões, mas servindo de escola pratica de inspecção e estatistica agricolas, ella ensina o *nosce te ipsum* da nossa agricultura, vista mais atravez dos livros e revistas estrangeiros do que do criterio local, do nosso trabalho, da nossa gente e da nossa terra, os quaes para serem bem administrados e explorados exigem o conhecimento pratico do homem e do logar onde elle vive lutando pela vida.

As primeiras informações, como é natural, terão os defeitos de todo começo, porém serão por isso mesmo a causa mais poderosa de correções nestes trabalhos, elaborados, tanto quanto possivel, com a verdade do que é nosso.

Nos quadros que se encontram no fim destes questionarios, indicando as medidas agrarias e de capacidade, bem como o tempo das plantações e colheitas no Brasil, ha, naturalmente, tambem os mesmos defeitos, que serão corrigidos pelo mesmo modo.

Eis como são feitos os questionarios e reduzidos a extractos, em ordem alphabetica, conforme se vê nesta publicação. Aquillo que cada inspector, ajudante ou auxiliar, viu e ouviu no municipio percorrido, escreve como resposta aos quesitos dos questionarios em seu poder e na caderneta acompanhando cada questionario, sendo as cópias de ambos enviadas a esta Directoria.

Na caderneta o funcionario escreve o seu itinerario pelos municipios e por meio della, principalmente, avalia-se o interesse, o cuidado, a capacidade e a honestidade do esforço de cada um, o que é de grande valor pratico para cuidar-se, muito e muito sériamente, dentro de pouco tempo e na melhor oportunidade, da formação do pessoal deste Serviço.

Na 1ª Secção desta Directoria são os questionarios e cadernetas reduzidos a extractos, iguaes aos que constituem os desta publicação, afim de poderem fornecer informações, em ordem alphabetica, sobre todos os municipios de cada Estado.

Para ter a informação desejada, basta procurar nesta publicação ou seguintes, o nome do municipio e o da cousa a informar, nellas existentes, guiado pela letra inicial do nome de cada um.

Cada Estado terá, pois, a sua publicação, sobre as condições da agricultura dos seus municipios, apparecendo á proporção que as Inspectorias terminarem as respectivas inspecções.

Pela propria natureza deste trabalho, cada publicação terá de ser modificada, corrigida e revista, de anno e meio em anno e meio, ou em maior lapso de tempo, conforme a pratica for ensinando, porquanto ha sempre alterações a fazer e informações novas, collidas pelo pessoal do Serviço, que só tem um meio pratico de fazer inspecção, estatística e defesa agricolas, e é —viajando atravez dos municipios, inspecionando-os com frequencia, vendo, ouvindo e aprendendo as necessidades dos nossos agricultores.

É convém saber, para melhor avaliar a natureza deste trabalho, que ha muita bocca que não se abre para informar, muito ouvido surdo a perguntas e muita informação que não traduz a verdade, pelo que, no apurar o valor dos dados collectados, é indispensavel um criterio seguro das nossas cousas agricolas na direcção deste Serviço, afim de pesar convenientemente as informações de todos os Estados e approximal-as, quando preciso, da realidade da nossa vida agricola.

Por causa de tudo isso, cada publicação destas fica sujeita á critica e collaboração de todos, ambas aqui mesmo solicitadas, com o maior empenho, para beneficio tanto dos nacionaes como dos estrangeiros, bastando cada agricultor, criador ou qualquer outro interessado, deste ou daquelle Estado, dirigir-se por carta a esta Directoria apontando a inexactidão, a omissão ou o que julgar indispensavel ser corrigido ou conhecido, para bem do interesse geral e individual, afim de ser a informação tomada na devida consideração e verificado o seu valor, si ponderavel, no logar indicado e por quem de direito.

Com o tempo e o auxilio de todos, estes trabalhos, em publicações successivas, expurgadas de senões, fornecirão, cada vez mais, informações locaes, seguras e praticas, indicando ao agricultor, ao criador, ao colono, ao operario, ao industrial e ao capitalista, os logares e explorações, mais convenientes ao emprego da actividade de cada um.

De outro lado: saber como vivem e trabalham os brasileiros em todos os municipios do paiz, explorando ou não, as suas principaes

fontes de riqueza, tendo diante dos olhos a capacidade economica de cada um delles, é conhecimento de altissimo valôr para o administrador e o legislador brasileiros, qualquer que seja a sua esphera de acção.

O caminho para o conhecimento do que somos é este, que será melhorado pouco a pouco, com o concurso de todos.

Força maior e extranha a este Serviço tem impedido a publicação opportuna destes questionarios, dos quaes o nono a ser publicado é este, comprehendendo todos os municipios do Estado de Alagôas, cuja inspecção foi iniciada em 5 de Outubro de 1910 e terminada em 16 de Maio de 1913.

Dias Martins,

DIRECTOR

INDICE

DOS

Municípios do Estado de Alagoás

		PAGS.
1 — Agua Branca.....	Inspecção feita em 19 de Novembro de 1912...	1
2 — Alagoás.....	» » » 9 de Janeiro de 1913.....	5
3 — Anadia.....	» » » 29 de Janeiro de 1913.....	8
4 — Atalaia.....	» » » 5 de Outubro de 1910.....	11
5 — Bello Monte.....	» » » 29 de Outubro de 1912.....	14
6 — Coruripe.....	» » » 28 de Março de 1912.....	17
7 — Enclydes Malta (hoje Parahyba).....	» » » 12 de Novembro de 1910...	21
8 — Junqueiro.....	» » » 17 de Abril de 1912.....	24
9 — Leopoldina.....	» » » 6 de Março de 1913.....	27
10 — Limoeiro.....	» » » 19 de Janeiro de 1913.....	30
11 — Maceió.....	» » » 29 de Dezembro de 1910....	33
12 — Maragogy.....	» » » 12 de Março de 1913.....	36
13 — Muricy.....	» » » 14 de Outubro de 1910.....	39
14 — Palmeira dos Indios.....	» » » 16 de Maio de 1913.....	42
15 — Pão de Assucar.....	» » » 22 de Outubro de 1912.....	45
16 — Passo de Camaragibe.....	» » » 10 de Abril de 1913.....	49
17 — Paulo Afonso.....	» » » 19 de Dezembro de 1912...	52
18 — Penedo.....	» » » 10 de Junho de 1912.....	55
19 — Piassabussú.....	» » » 30 de Junho de 1912.....	58
20 — Pilar.....	» » » 10 de Maio de 1913.....	61
21 — Piranhas.....	» » » 8 de Novembro de 1912...	65
22 — Porto Calvo.....	» » » 20 de Março de 1913.....	68
23 — Porto de Pedras.....	» » » 19 de Março de 1913.....	71
24 — Porto Real do Collegio.....	» » » 30 de Julho de 1912.....	74
25 — Sant'Anna do Ipanema.....	» » » 12 de Janeiro de 1913.....	77
26 — Santa Luzia do Norte.....	» » » 10 de Janeiro de 1913.....	80
27 — São Braz.....	» » » 22 de Agosto de 1912.....	83
28 — S. José da Lage.....	» » » 14 de Dezembro de 1910....	86
29 — S. Luiz do Quitunde.....	» » » 30 de Novembro de 1911...	89
30 — S. Miguel de Campos.....	» » » 22 de Março de 1912.....	93
31 — Traipú.....	» » » 20 de Setembro de 1912....	96
32 — Triunpho.....	» » » 20 de Julho de 1912.....	99
33 — União.....	» » » 3 de Dezembro de 1910....	102
34 — Viçosa.....	» » » 29 de Novembro de 1910...	105
35 — Victoria.....	» » » 30 de Abril de 1913.....	108
Quadro da cultura do coqueiro em alguns municípios do Estado.....		110
Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil.....		111
Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil.....		112
Quadro do tempo das plantações no Brasil.....		—
Quadro do tempo das colheitas no Brasil.....		—

CONDIÇÕES DA AGRICULTURA NO ESTADO DE ALAGOAS

Agua Branca

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos directos ao Estado; os criadores pagam o dizimo.

” A maior queixa — Dos agricultores, a falta de transporte facil; os criadores da falta d'agua.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio S. Francisco e riacho Boqueirão, além de outros cursos d'agua de menor importancia, sendo permanentes o São Francisco.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, jaqueiras, cajueiros, pinheiras ou ateiras, goiabeiras, jambeiros, bananeiras, sendo as mangas e pinhas ou atas as melhores fructas (Vide nota.)

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, cereaes, farinha, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, pé de gallinha, milhã, flecha, marmelada, etc.; ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Algodão, canna e cereaes; sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — O algodão é beneficiado em machinas a vapor e a canna em engenhos a tracção animal, sendo os cereaes vendidos, beneficiados ou não. A colheita de cereaes em 1909 foi de 8.000 saccos, approximadamente; a de 1910, de 9.600 saccos. A de café, em 1910, de cerca de 300 saccas com 60 kilos, cada uma.

CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes regula em média, 40 réis o litro; os preços de venda são: milho, 60 réis; feijão, 240 réis o litro. É comprador, o mercado da villa. Ha feira aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 800 réis; mascavo, 600 réis; rapadura de 800 grammas a um kilo, de 200 a 300 réis; de 200 grammas, 80 réis; o litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Em Maio.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes, em geral.

CONTABILIDADE — Não há.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc.; sendo as mais importantes os bovideos e ovideos.

- " De bovideos — Creoulos.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, couros e crias, sendo os dois primeiros os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 500\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 400\$000 e mais; de carga, 200\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 150\$000; de córte, de 8\$000 a 10\$000 a arroba, calculada no gado em pé; touro creoulo, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média, cinco litros de leite, por dia, 100\$000; litro de leite, 100 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 500 réis; de carneiro, 600 réis; de toucinho salgado, 1\$000; fresco, 500 réis.
- " Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo, custa 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 800 réis e uma duzia de ovos, 200 réis.
- " Molestias — Mal triste ou piroplasmose bovina, peste da manqueira ou carbunculo symptomatico, dysenteria preta nos bezerrcs, etc.; empregam contra ellas remedios caseiros sem resultado.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Existe a Estrada de Ferro de Piranhas a Jatobá, e estradas de rodagem, arenosas e accidentadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, farinha, milho e feijão. Importa: assucar, café, generos de estiva, fazendas, rapaduras, etc.

ESCOLAS — Ha tres, estadoaes, e duas municipaes, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 80 réis; de feijão, 240 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Baraúna, arceira, páo branco, quiry, balsamo, carnahu-beira, moxotó, pariconha, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas, que não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Camará, espinheiro, caroá, etc.

” De terras inferiores — Alecrim branco, jurema preta, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita a olho.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear de Janeiro a Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios, mensaes, empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; não ha administradores, nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 diarios; cosinheira, 8\$000 mensaes; lavadeira é paga por peça, á razão de 240 réis a duzia. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são boas em sua maioria; as das serras são argilosas, desde o pé da serra até em cima; montanhosa só na parte serrana; o restante é plano. Ha algumas terras pedregosas para o lado do rio S. Francisco, e em caminho para Piranhas, havendo tambem na catanga algumas arenosas, especialmente á margem das estradas de rodagem. Não ha mattas virgens, entretanto, encontram-se cerrados, e grande quantidade de capoeiras no caminho de Paulo Affonso, assim como alguns campos.

” Preços — Um hectare de terra, nas serras, custa 100\$000.

TRANSPORTES — Feito por tropas, e carros de bois, etc.; regula de 1\$000 a 6\$000, por carga de 160 litros; para o mercado local custa a carga, 500 réis. Para a estação da Pedra, 1\$000; para Piranhas, 2\$500; para Curral dos Bois (Bahia), 3\$000; para Tacaratú (Pernambuco), 2\$500, e para Floresta (Pernambuco), 6\$000.

NOTA

Limites — Ao Norte, com o municipio de Paulo Affonso; ao Sul, com o rio S. Francisco; a Leste, com o municipio de Piranhas; a Oeste, com o Estado de Pernambuco.

O municipio produz com abundancia, laranjas de diversas qualidades, mangas, sapotis, jaboticabas, jambos, goiabas, pinhas ou atas, mamões, abacaxis, jacas, cajús e bananas de diversas especies, etc.

As roças aqui, quasi sempre são divididas com renques ou linhas de bananeiras e a producção de fructas é tão abundante, que a maior parte se perde, apodrecendo no chão, por falta de mercados e meios de transporte.

A maniçoba é plantada em grande escala, sendo preferida a do Piauhy.

O Sr. Dr. Antonio Torres possui a S. O. da villa, na serra do Crêspo, uma fazenda com cerca de 20.000 pés de maniçoba do Ceará; este Senhor tinha abandonado a sua cultura, pois fazendo a extracção pelo systema de córtes, quasi não tinha resultado; experimentou, porém, o systema do Piauhy, obtendo resultados que o animaram a proseguir na cultura, quasi abandonada. Este ultimo systema, consiste em: descorticar ou ferir a planta bem embaixo, ao réz do chão, em fórma de angulo agudo, deixando correr o latex em uma pequena escavação feita no terreno e forrada de barro de louça finissimo ou barro impermeavel

(massapê), chamado aqui — “barro salão”. No dia seguinte aviva-se o córte, — *magôa-se a ferida* — como dizem os praticos; invadindo um pouquinho o rebórdo inferior do angulo, e assim successivamente, a medida das necessidades; o producto coagula-se, na escavação feita, em pequenas placas, que depois de lavadas, são postas a seccar, em lugar arejado. Pelo systema de córtes e de defumar o latex, o Dr. A. Torres conseguiu preparar a borracha por um processo seu, consistindo em peças de um millimetro e meio de espessura e 20 centimetros de largura, em lugar do systema de blocos, usado no Amazonas.

Existe tambem um proprietario, a duas leguas da villa, que já tem plantados 150.000 pés da maniçoba do Piahy. Essa plantação é nova, porém pelo desenvolvimento que já tem, promette excellentes resultados.

Acha-se em construcção uma fabrica de linhas, que será movida a electricidade, sendo esta fornecida pela cachoeira Paulo Affonso. Os tubos conductores da agua occupam uma extensão de 143 metros, e têm um diametro, médio, de 0,85. As turbinas desenvolverão, cada uma, a força de 500 cavallos, que serão transformados em energia electrica, transportada para a fabrica por fios, na extensão de 23 kilometros. Os tubos que vão ter ás turbinas, estão, assim como estas, collocados sobre uma massa de granito, com 36 metros de altura, dominando o abysmo no qual despenha-se a cachoeira.

Antes de sahir do local da cachoeira, a força electrica acciona duas bombas centrifugas, destinadas a levar agua com a pressão de 35 atmospheras, até a estação da Pedra. A agua é conduzida por encanamento de aço, tendo 24 kilometros de extensão, e dando 20 a 25 litros d'agua por segundo.

A cachoeira de Paulo Affonso dista sete leguas da villa, quatro da estação da Pedra e duas da estação de Sinimbú. Da cachoeira á Pedra, ha uma estrada para automoveis.

Existe no povoado, da Varzea do Pico, uma feira de gado, que se realiza ás segundas-feiras.

Ha tambem neste povoado um açude mandado construir pelo governo do Estado, e que ainda não está concluido.

A canna é beneficiada, para o fabrico de rapadura em engenhos movidos a bois, e o algodão em machinas a vapor.



Alagôas

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares as dos proprietarios de engenhos e precarias as dos pequenos agricultores.

” Impostos — Os agricultores não são directamente tributados pelo Estado, ao municipio, porém, pagam varios impostos. Os criadores pagam o dizimo ao Estado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de um estabelecimento de credito agricola e dos meios de transporte. Os criadores, da falta de um posto zootechnico.

” Estrangeiros — Não existem.

AGUAS superficiaes — Rios: Sumauma, Utinga, Niquim; lagôas Manguaba e Niquim; todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, coqueiros, jaqueiras, bananeiras, cajueiros, sapatiseiros; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Gramma, capim pé de gallinha e capim assú, nos brejos.

CULTURAS — Coqueiros, canna, mandiôca, batatas, cereaes, araruta, café, arvores fructiferas; sendo a de coqueiros, a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos primitivos e assim vendidas. As colheitas de cereaes em 1909 e 1910 foram de 23.000 a 25.000 saccos de 100 litros, respectivamente, em cada um desses annos.

• A colheita do café em 1910 foi de 1.500 saccos de 60 kilos.

CEREAES — O custo da producção, por litro, é approximadamente de 60 a 80 réis. O preço do milho varia de 40 a 200 réis por litro. Os mercados compradores são, o local e Maceió. Ha feiras as quartas-feiras.

CANNA e seus productos — O kilo de assucar custa 240 réis; rapadura de 200 grammas, 100 réis; litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes em geral.

CONTABILIDADE — Não usam escripta regular.

criação do municipio — Ha criação, mas em pequena escala, de bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a maior a de bovideos e equideos.

” De bovideos — Communs e alguns zebús.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

CUSTO dos animaes — Cavallo de sella 150\$000 á 500\$000 e mais; de carga 80\$000 á 120\$000; burro de sella 300\$000 e mais; de carga 150\$000; animal de arado não ha; boi carreiro 100\$000; de córte, a razão de 9\$000 a arroba; touro de 100\$000 a 300\$000; vacca leiteira, dando em média de dous a quatro litros de leite por dia 150\$000; litro de leite 300 réis.

- PRODUCTOS — Carne e crias são os mais procurados.
- CARNES e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 800 réis; de toucinho, de 800 réis a 1\$500.
- MANTEIGA e queijos — Não fabricam para negocio.
- AVES — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos 500 réis.
- MOLESTIAS — Febre aphtosa, *rengo*, mormo, sarna, sem serem combatidos.
- CUSTO dos tecidos — Nacionaes, communs, 240 réis a 1\$500 o metro.
- ESTRADAS e pontes — Ha sómente estradas para tropas, accidentadas e algumas pantanosas e intransitaveis no tempo das aguas. As pontes existentes são más e sem conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta côcos, assucar, cereaes, peixe salgado, fructas, carvão, etc. Importa tecidos, ferragens, miudezas, kerozene, etc.
- ESCOLAS — Existem 11 primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandiôca e feijão — O litro de farinha custa de 40 a 200 réis; de feijão 200 á 500 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Na maioria salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.
- JUROS — Não é commum o emprestimo agricola.
- MADEIRAS de lei — Sapucaia, araribá, massarânduba, sucupira, gitahy prêto, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares ha paludismo.
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas cortadeiras ou saúvas, lagartas, besouros, etc.; não combatem-nas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Malmequer, bugio, hervanço, etc.
" De terras inferiores — Mangabeira, cocão, imbauba, cajueiro bravo, etc.
- PORTOS — Ha diversos na lagôa Manguaba e um no Atlantico (do Francez).
- SEMENTES — Alguns escolhem, outros não.
- SEMEADURAS — São feitas a mão; começam a memear em Março.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreitadas.
- SALARIOS — O trabalhador rural ganha de 1\$000 a 1\$200 por dia; cosinheira de 8\$000 a 12\$000 mensaes; lavadeira 200 réis por duzia de peças; carpinteiro 2\$500 por dia; não ha escrivães nem administradores de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — As regiões banhadas pela lagôa Manguaba e pelo Oceano são planas e em grande parte baixas e sujeitas aos alagamentos nos invernos rigorosos; esses terrenos são na maioria arenosos e misturados; a parte central é, em algumas regiões,

accidentada e os terrenos argilosos, misturados e geralmente bons e regulares. Existem alguns pantanos, principalmente á margem dos rios. São ainda abundantes as mattas existentes, muitas as capoeiras, cerrados e carrascaes e poucos os campos.

TERRAS — Preços — E' muito variavel.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se 1\$000 e 2\$000 por carga de 120 a 150 kilos. Para Maceió, em canôa, o assucar paga por sacco, 300 réis.

NOTA

Este municipio tem a superficie de 432 kilometros quadrados, população de 19.000 habitantes. Suas divizas são estas: ao Norte com o municipio de Pilar; ao Sul com o de São Miguel; a Este com o Atlantico e a Oeste com os de Pilar e São Miguel.

Grande extensão do municipio é banhada pela lagôa Manguaba, a maior do Estado, infelizmente muito raza, até a Cidade de Alagôas.

A cultura principal é a do coqueiro. Os terrenos á margem da lagôa, os de beira mar e os da ilha de Santa Rita, estão occupados por coqueiros, porém, mal cultivados; plantados muito juntos e sem regularidade. A média da produção de pé por anno é de 25 á 35 côcos, conforme o trato que recebe e, nos bons terrenos, os coqueiros de 10 á 30 annos chegam a dar uma média de 50 côcos por anno.

Os coqueiros quando novos, são atacados por duas especies de besouros; uma que perfura o tronco, ahi depositando ovos, cujas larvas destróem os tecidos medulares da planta, passando no tronco do coqueiro, todas as phases de sua vida; e outra, que escolhe os brotos para a postura, brotos nos quaes desenvolvem-se as larvas, destruindo-os, roendo o palmito, até matar a planta; estas larvas têm a fórma de uma baratinha.



Anadia

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agriclutores não pagam impostos directos. Os criadores pagam o dizimo ao Estado.

” A maior queixa — Dos agricultores é a falta de dinheiro facil e barato; dos criadores, a falta d'agua.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: S. Miguel, Camarão Branco e Preto e Jequiá, todos temporarios. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, jaqueiras, cajueiros, etc., sendo as laranjas, jacas e bananas, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de peixe, carne e farinha.

CAMPOS e pastos — Grama, pé de gallinha, capins estrella e marmelada. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Algodão, cereaes e canna de assucar, sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — O algodão e a canna de assucar são beneficiados em machinas e engenhos; os cereaes a mão; as colheitas em geral são vendidas beneficiadas.

CEREAES, etc. — O custo de producção é de 60 réis, em média, por litro e o preço de venda, 100 réis. São compradores os mercados das cidades de S. Miguel e Maceió. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 900 réis; mascavo, 500 réis; bruto, 200 réis; rapadura de 250 grammas, 60 réis; litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — De Março a Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes em geral.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos, caprideos, suideos, etc., sendo a de bovidos a mais importante.

” De bovidos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De caprideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro e crias são os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 120\$000; burro de sella, 400\$000 e mais; de carga, 180\$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 100\$000; de córte é vendido á razão de 8\$000 a arroba calculado no gado em pé; touro, 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, 200\$000 em média; litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca ou de porco custa 600 réis; um quarto de carneiro, 1\$500 e um kilo de toucinho 1\$000.

” Manteiga e queijo — O kilo de queijo custa 1\$000; não fabricam manteiga para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias — *Toca*, nos bovideos; *môfo* e *renço*, nos equideos; para combatel-as empregam remedios caseiros, sem resultado.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Ha de rodagem, arenosas e algumas mal conservadas e accidentadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, gado e cereaes. Importa assucar, generos de estiva, ferragens, fazendas, etc.

ESCOLAS — Ha cinco primarias, sendo duas na séde, uma em Tapera, uma em Mar Vermelho e uma em Pindaíba.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 80 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres em geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de 24 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Potumujú, amarello, jequitibá, aroeira, louro branco, cedro, coração de negro, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas, não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Páo viola, espanta guariba, rasga beico, etc.

” De terras inferiores — Araçá e canellinha.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita a olho.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Camaradas, salarios diarios e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 diarios; cozinheira, 8\$000 mensaes; as lavadeiras são pagas por peça, á razão de 240 réis a duzia (sem sabão). Os salários são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha muitas boas, regulares e algumas inferiores; muitas misturadas e argilosas e algumas arenosas. Em sua maioria planas, havendo algumas montanhas e pedregosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, cerrados, campos e alguns carrascaes.

TERRAS — Preços — O hectare de terra bôa custa, approximadamente, 2\$000, variando muito o preço conforme o logar.

TRANSPORTES — O transporte feito para o mercado local regula de 500 réis a 1\$500 por carga de 160 litros.

NOTA

Limites — Limita-se ao norte com os municípios de Viçosa e Atalaia; ao sul com os de Limoeiro e S. Miguel; a léste com o de S. Miguel e a oéste com os de Victoria e Palmeira dos Índios. A cidade de Anadia é a séde do município.

O município apesar de possuir diversas fontes de agua potavel que abastecem os povoados circunvizinhos, lucta com a escassez deste precioso liquido, sendo a criação quem mais padece.

Os principaes povoados do município são: Mar Vermelho, Tanque d'Arco, Tapéra e Matta Verde. O primeiro fica a dez leguas da cidade, no alto de um morro. O seu commercio, que é bem desenvolvido, é todo feito pela estação de Paulo Jacintho, distante duas leguas, do povoado Lourençã.

O povoado Tanque d'Arco, a oéste da cidade, da qual dista sete leguas, fica no pé da serra do mesmo nome.

A agricultura tem alguma importancia, assim como a criação, pois ha muito gado e regular produção de algodão e cereaes.

Existem na serra Tanque d'Arco algumas mattas, onde se encontra madeira de lei e nas fraldas, diversas vertentes, que abastecem a população.

O povoado Tapéra fica duas leguas acima da cidade no mesmo caminho que vae ter ao do Tanque d'Arco; é um povoado pequeno, porém, ha muita plantação de algodão, cujo producto é beneficiado em doisapparehos a vapor.

O povoado da Matta Verde, o menor dos já citados, acha-se situado ao pé da serra da Matta Verde, serra esta muito abundante em cereaes e algodão.

A difficuldade de transporte embaraça o desenvolvimento agricola deste povoado, pois o porto e a estação mais proxima, distam dez leguas e mais.

Os fretes variam conforme as distancias. Da cidade para S. Miguel de Campos, cuja distancia é de sete leguas, pagam 1\$600 por carga; para Cajueiro, distante doze leguas, pagam 3\$000. De Tanque d'Arco vão os productos directamente para a estação de Paulo Jacintho, da qual dista cinco leguas, pagando 2\$500 por carga ou para a de Cajueiro, a dez leguas, pagando 3\$500, e ás vezes para a de Viçosa, na distancia de sete leguas, pelo preço de 3\$000.

De Mar Vermelho á estação de Paulo Jacintho paga-se por um cargueiro de 600 réis a 1\$000.

Todos esses preços são por carga de 160 litros (que são 16 cuias) de cereaes. Esses preços ainda variam conforme o estado dos caminhos, e dahi a facilidade ou difficuldade de se obter cargueiros.



Atalaia

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

- " Impostos — Os agricultores pagam, indirectamente, ao Estado, o imposto de exportação; os criadores, o dizimo.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de dinheiro barato e braços; os criadores, da falta de dinheiro barato.
- " Estrangeiros — Ha sómente um, que é o proprietario da "Uzina Brasileira".

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba, Parahybinha, Satuba e Parangaba; os tres primeiros, permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, jaqueirás, etc., sendo as laranjas e mangas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular; carne, peixe, mariscos, caça, farinha, etc.

CAMPOS e pastos — Grama, capim gengibre e pé de gallinha; não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna de assucar, cereaes e algodão (em pequena quantidade); sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas de canna são beneficiadas em engenho; as de cereaes á mão; e são vendidas, ora beneficiadas, ora não. Não ha dados seguros sobre as colheitas de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de cereal, é approximadamente, 40 réis; sendo o preço de venda do milho, 100 réis. São compradores o mercado local e o de Maceió.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa, de 200 a 400 réis; uma rapadura de 250 a 300 grammas, 60 réis; um litro de aguardente, 100 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto ou Setembro; e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Começam em Março ou Abril.

CONDIÇÕES de saúde da população — Em geral, fortes.

CONTABILIDADE — Uzam simples netas.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo os bovideos os mais importantes.

- " De bovideos — Communs e mestiçados com Zebú.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, couro e crias; sendo carne e couro os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400\$000 e mais; de carga, 120\$000; burro de sella, 400\$000 e mais; de carga, 150\$000, animal de arado ou boi carreiro, de 80\$000 a 100\$000; boi de

córte, de 80\$000 a 90\$000; touro, de 150\$000 a 200\$000; vacca leiteira, dando em média, dois litros de leite, por dia, 120\$000; um litro de leite, 200 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, de 800 a 900 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Communs; apparece de quando em vez a febre aphtosa.

CUSTO dos tecidos — O preço varia conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Great Western e estradas de rodagem, sendo estas, em geral, accidentadas e mal conservadas. Ha poucas pontes e em máo estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar e algodão; importa generos de estiva, as vezes cereaes, etc.

ESCOLAS — Ha publicas e particulares, primarias.

FABRICAS — Ha duas, de assucar.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de feijão custa 300 réis; de farinha, 70 a 80 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — As dos proprietarios são salubres, as demais descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.; algumas propriedades empregam arado.

JUROS — A taxa é de 12 e 18 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Sucupira, sapucaia, amarello, gararoba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns lugares ha paludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Besouros, com suas larvas, *pão de gallinha*, que é uma larva do besouro atacando a canna; nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Rabo de bugio, casadinha, gitirana, etc.

" De terras inferiores — Jurubéba, espinho branco, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMEADURA — E' feita a mão; plantam a canna de Julho a Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Cozinheiras, de 6\$000 a 12\$000 mensaes; as lavadeiras ganham por peça; carpinteiro, de 2\$000 a 3\$500 diarios; administrador de fazenda, 50\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; nas uzinas ha guarda-livros; o salario do trabalhador rural, seja colono ou camarada é de 700 réis a 1\$000 diarios. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No municipio predominam as terras boas e regulares, havendo tambem inferiores; são argilosas e mais ou menos montanhosas e sêccas, existindo tambem arenosas, misturadas, pedregosas e pantanosas. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, algumas capoeiras e poucos cerrados e campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa approximadamente, 80\$000 a 100\$000.

TRANSPORTE — Pagam 1\$000 pelo transporte de 160 litros de cereaes para o mercado local; por kilo de assucar para Jaraguá, pagam 7,2 réis; e por litro de cereal, 5,9 réis.

NOTA

A principal cultura do municipio é a da canna, que é beneficiada em engenhos a vapor. Ha duas uzinas importantes, proximas a Great Western of Brasil Railway, servidas por linhas ferreas proprias, e destinadas ao transporte das cannas proprias e compradas aos agricultores visinhos, e são ellas, a “Uruba” e a “Brasileiro”. A primeira acha-se a dois kilometros, approximadamente, da Estação de Urupema, e a segunda a dez kilometros, da Estação de Atalaia.

A capacidade desta ultima é de 350 a 400 toneladas; a daquella, é menor, regulando 100 a 120 toneladas de cannas, diariamente.

A uzina Brasileiro, além da já citada linha ferrea, que é de dez kilometros de extensão, possui ainda outras de bitola igual á da Western.

O municipio, si bem que não seja algodoeiro, possui na propriedade agricola denominada Assumpção de Maria, uma pequena machina para beneficiar algodão.

Um dos mais adiantados agricultores do municipio é o Sr. Felix Wandesmet, francez, proprietario da uzina Brasileiro, activo e adiantado industrial.

De 30 a 35 toneladas de cannas por hectare, que outr'ora colhia, tira elle agora 65 a 70 toneladas no mesmo espaço de terra, devido a cultura intensiva e aos adiantados processos por elle empregados. Possui o Sr. Wandesmet, no que tem empregado, não pouco dinheiro, arados reversiveis, de rotação, grades de disco, escarificadores, rolos simples e outros, arados sulcadores, cultivadores de laminas, e de discos, etc. As variedades das cannas plantadas são: cayana, bitú, preta, manteiga e em grande escala White transparente, das Antilhas.

Além destas, tem mais no campo, em grandes sementeiras para mais de 18 variedades de Barbados e 15 de Demerara, provenientes das estações agricolas do governo inglez naquellas colonias, e já tem nove variedades de seedlings de Barbados em exploração para a safra actual.



Bello Monte

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Para os agricultores, não ha impostos directamente estabelecidos; para os criadores, apenas, o dizimo ao Estado. (Vide nota).

” A maior queixa — Os agricultores, queixam-se da falta de dinheiro facil e barato; os criadores, da falta d'agua.

” Estrangeiros — Não ha.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, ateiras, bananeiras, imbuzeiros, etc., os imbuzeiros são as arvores fructiferas, que dão as fructas mais apreciadas.

AGUAS superficiaes — O municipio é banhado pelos rios Ipanema, Traypú e S. Francisco, que é o mais extenso e o unico permanente.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se quasi sempre de carne, peixe, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — As gramineas mais communs encontradas nos campos são: a grama, o pé de gallinha e o capim mimoso. Ha alguns campos hervados, sem grande prejuizo para o gado.

CULTURAS — Cultivam algodão, arroz, milho, feijão, mandioca, etc.; sendo porém, as culturas de algodão e arroz, as mais importantes.

COLHEITAS — Em 1909, a colheita de cereaes, atingiu a 5.000 saccas; em 1910, a 4.000. Não se cultiva café.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de cereal, é calculado approximadamente em 30 réis. O preço de venda varia conforme a occasião e as safras. O arroz é vendido em Penedo. O algodão é beneficiado em machinas. Ha feiras na villa, aos domingos; aos sabbados, na Batalha.

CANNA de assucar — Seus productos — Kilo de assucar branco, 700 réis; mascavo, 600 réis; bruto, 400 réis; rapadura de 250 grammas, 100 réis; litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro; o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Principiam em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Os habitantes são geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Alguns criadores e lavradores, tomam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e oideos; sendo os mais importantes os bovideos e caprideos.

” De bovideos — Creoulas.

” De equideos — Creoulas.

” De oideos — Creoulas.

” De suideos — Creoulas.

” De productos — Os mais procurados são as carnes e os couros.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de carga, 150\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 8\$000 a arroba; vacca leiteira, produzindo pouco mais ou menos quatro litros de leite por dia, 100\$000. O leite é vendido a 200 réis o litro.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou carneiro, custa 500 réis; de porco, 600 réis; de toucinho salgado, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não se fabrica manteiga para negocio. Um kilo de queijo, custa 1\$200 a 1\$400.

” Aves — Gallinha, 1\$000; duzia de ovos, 240 réis.

” Molestias — O carbunculo symptomatico, o mal triste, ou tristeza, ou ainda piroplasmose bovina. Os remedios caseiros que têm sido empregados, de nada tem servido; os resultados obtidos são sempre negativos.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Ha algumas estradas de rodagem muito arenosas, mas em bom estado de conservação. Na sahida da villa, ha uma ponte em ruinas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exportam arroz, cal e algodão; importam assucar, farinha, generos de estiva e fazendas.

ESCOLAS — Na villa, ha tres escolas publicas, primarias.

FABRICAS — Ha algumas fabricas de cal de pedra.

FARINHA de mandiôca e feijão — A farinha é vendida a 100 réis o litro. O preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — 24 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Baraúna, aroeira, pereiro, angico, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Velame, marmeleiro branco, catinga de porco, etc.

” De terras inferiores — Cabello de rato.

PORTOS — Só ha um porto, que é o da villa.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios, mensaes, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Cozinheira, 6\$000 a 8\$000 mensaes; carpinteiros, 2\$000 por dia; trabalhador rural, 1\$000 diarios; lavadeira, 160 réis pela duzia de peças de roupa lavada. Não ha escritvães, nem administradores de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral bôas e regulares, havendo poucas inferiores. Em grande parte pedregosas; ha bôa parte de terras misturadas e algumas arenosas e argilosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras e campos e alguns cerrados e carrascaes.

TERRAS — Preços — Variam segundo a qualidade das terras.

TRANSPORTES — Cada sacco de cereal paga de transporte fluvial, para Penedo, 200 réis.

NOTA

Este municipio limita-se ao norte, com o de Sant'Anna do Ipanema ao sul com o rio S. Francisco, a leste, com o de Traipú e a oeste, com o de Pão de Assucar. A séde do municipio é a villa de Bello Monte a margem do rio S. Francisco.

O caroá é um vegetal importantissimo; as suas fibras são muito empregadas na fabricação de cordas, por serem muito compridas e resistentes.

Quando os agricultores fazem as suas plantações, escolhem de preferencia as terras de côr vermelha ou escura, por serem as melhores e as mais ferteis do municipio.

A cal é fabricada em grandes caieiras ou fornos, existentes nas margens do rio S. Francisco. O producto desta industria é exportado em grande quantidade para a praça de Penedo. Os fabricantes de cal estão sujeitos aos seguintes impostos: 15\$000, por forno e 200 réis por alqueire de cal. Um forno póde produzir diariamente, 150 alqueires de cal.

A mamona ou carrapateira é um dos vegetaes mais communs da flora do municipio; nasce em toda a parte, cresce em qualquer logar. O oleo que della se extrahe, é muito procurado para varios misteres. Na villa uma cuiá contendo 10 litros de sementes de carrapateira, custa 500 réis. Durante o verão, os criadores alimentam o gado com o caroço de algodão, devido a falta de pastagens.

Coruripe

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam annualmente 100 réis por cada coqueiro em producção, sendo collectados os plantadores de cinco em cinco annos; 2\$000 por milheiro de côcos exportados e 20\$000 por engenho de canna. Os criadores pagam o dizimo ao Estado e á Municipalidade o imposto de sangria, isto é, de cada rez abatida para o consumo da população, 5\$000 a 10\$000.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de dinheiro barato para auxilia-los no desenvolvimento das culturas e melhoramento do gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Coruripe, Poxim e Estiva Grande; lagôas: Jequiá, Guaxuma, Escura, Taboleiro e Lavagem; todas estas aguas são permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, jaqueiras, bananeiras, etc., produzindo fructos muito apreciados.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Pé de gallinha, grama, gengibre, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, algodão e cereaes; sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas em aparelhos rudimentares e a mão e assim vendidas. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Os agricultores despendem 80 réis por litro na cultura do milho e vendem-n'o a 320 réis. Os mercados compradores são: Coruripe, Penedo e Maceió, Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 100 a 300 réis; uma rapadura de 250 grammas, 50 a 100 réis; um litro de aguardente, 100 a 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro ou Outubro e o tempo fresco em Março ou Abril.

CHUVAS — Começam em Março ou Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — São geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos e suideos; sendo a de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Zebú e communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs, raros.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne e couro, ambos procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animais—Cavallo de cella, 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 60\$000 a 100\$000; burro de sella, 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; não ha animais de arado; boi carreiro, 80\$000 a 150\$000; de corte, 60\$000 a 150\$000, conforme o peso; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média seis litros de leite diários, 200\$000; litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, 500 a 900 réis; de toucinho, 500 a 900 réis.

” Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

” Aves — Uma galinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, de 240 a 300 réis.

” Molestias — Carbunculo, *roda*, *môfo* e a *rêra* ou diarrhéa nos bezeros; para o tratamento usam remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Variavel conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem nos taboleiros ligando a cidade ás propriedades agricolas; umas são bem e outras mal conservadas e accidentadas. Ha pontilhões, dos quaes o mais importante está sobre o riacho Estiva Grande.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, assucar, cereaes, côcos, azeite de mamona e oleo de côco; importa ferragens, kerozene, sal, generos de estiva, tecidos, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha aparelhos rudimentares em que fabricam azeite de mamona, oleo de côco e engenhos de canna.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 40 a 100 réis; de feijão, 500 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HIABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Machado, foice e enxada.

JUROS — A taxa é de 18 a 24 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Massaranduba, sapucaia, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas; nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Calumbi (sensitiva), rabo de bugio, sapucaia, etc.

” De terras inferiores — Caboatan, balaio de velha, etc.

PORTOS — Ha os de Pontal e Pituba, ambos maritimos.

SEMENTES — Alguns escolhem as maiores e melhores.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam semear em Março e Abril.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 700 réis a 1\$000 diários; administrador de fazenda, 500\$000 a 800\$000 annuaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 2\$000 a 3\$000 diários; cozinheiro, 15\$000 a 20\$000 mensaes; lavadeiras ganham por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS qualidades — Bôas e argilosas em sua maior parte; ha algumas regulares e poucas inferiores. São arenosas nos taboleiros. A sua maior parte é plana e menor parte montanhosa. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, muitas capoeiras, cerrados, carascaes e campos.

” Preços — Variaveis com os logares, quantidade e qualidade das terras.

TRANSPORTES — Por uma carga de 120 a 140 litros para o mercado local pagam de 500 a 3\$000, conforme a distancia.

NOTA

Limites — O municipio limita-se ao norte com o de S. Miguel; ao sul com o de Piassabussú; a léste com o Oceano Atlantico; a oéste com os municipios de Junqueiro e Penedo.

A sua industria mais importante é a da pesca, que é feita em alto mar e constitue a principal alimentação da população. O peixe é bom e barato, sendo vendido fóra do municipio quasi sempre o melhor.

Outra industria importante é a de chapéos de palha de palmeira ouricury, cuja exportação é avultada, havendo mesmo chapéos tão finos que se assemelham aos Panamás. E' pena serem raros, pois apenas duas pessoas dedicam-se ao seu fabrico.

A cidade de Coruripe, séde do municipio, dista quatro leguas de Poxim, antiga villa e séde do municipio do mesmo nome, hoje annexada a Coruripe; quatro de Camaçary e dez de Aguas de Meninas.

Perto da foz do rio Coruripe acham-se salinas alimentadas de agua necessaria, pela influencia das marés. São pequenas, porém, antigas e muito abundantes em sal, com o qual abastecem o municipio e exportando-o em regular escala.

Ha no municipio dois estaleiros para construção de barcaças e outras pequenas embarcações, sendo um no povoado de Poxim, distando uma legua da cidade e o outro no povoado de Jequiá da Praia.

A cidade tem ruas largas e casas bem construidas, movimentando grande commercio.

O municipio possui o porto de Pontal, por onde é feito todo o commercio, não só de exportação como de importação, porto que pela sua profundidade póde dar abrigo a embarcações de grande calado. Além deste ha tambem o de Pituba, ancoradouro seguro ás embarcações costeiras acossadas por temporal.

A fabricação de assucar e a exportação de côcos são as principaes riquezas do municipio.

A canna cayanna tem sido desprezada pelos lavradores que a tem substituido por outras de qualidade inferior em riqueza saccharina e producção. O motivo desse procedimento, é devido a uma enfermidade que a persegue neste municipio e que se manifesta assim: depois da canna desenvolvida torna-se amarella assim como o seu caldo, que fica mais ou menos espesso escorrendo dos gomos da canna amarellecida. Os symptomas parecem da gommose.

Essa molestia generalizou-se de tal fórma que se tornou impossivel a cultura dessa variedade de canna.



Euclides Malta (actualmente Parahyba)

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam por engenho de canna, 50\$000; casa de farinha, 5\$000; descaroçadores de algodão, 120\$000. Os criadores pagam 20\$000 por sôlta.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de credito.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba, Parahybinha, Satuba, Parangaba, Itapicurú, Rio Velho e outros. A excepção do Parangaba, todos são permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, sapotiseiros, jaqueiras, etc.; sendo as melhores fructas: mangas, laranjas e sapotis.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, peixe, caças, etc.

CAMPOS e pastos — As forragens que constituem os campos são: capim gengibre, pé de gallinha, capim colonia, etc.

CULTURAS — Cultivam a canna em primeiro lugar, algodão (pouco), fumo, mamona, café e cereaes (pouco).

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas: a canna, em engenhos a vapor, de pequena força, denominados “banguês”; as de algodão, em descaroçadores e os cereaes, pelos processos communs. O beneficiamento é geralmente muito imperfeito. Nem as colheitas de 1909, nem as de 1910, podem ser avaliadas por falta de informações. A pequena safra de café só dá para o consumo do interior das fazendas.

CEREAES, etc. — Cada litro de cereal fica por 26 réis. Os preços de venda no mercado publico e no de Macció, são: milho, 50 réis, o litro; feijão, 250 réis; favas, 150 réis. Ha feiras aos sabbados, na séde e no povoado de Parahyba.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto, custa 200 réis; refinado-mascavo, 400 réis; branco, 600 réis; uma rapadura de 250 grammas, de 50 a 60 réis; um litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Março ou Abril.

CHUVAS — Começam em Março ou Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes, em geral.

CONTABILIDADE — Tomam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos e suideos; sendo os bovideos os mais importantes. A criação é pequena.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

CRIAÇÃO—Productos—Vendem o gado em pé, depois da engorda, exportando-o para Maceió, que é o mercado de maior consumo.

” Custos dos animais—Cavalo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 400\$000 e mais; de carga, 120\$000; de arado, 120\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, conforme o peso; touro creoulo, 200\$000; de raça, 300\$000; vacca leiteira, produzindo, dois a tres litros de leite, diários, 150\$000; litro de leite, 200 réis.

” Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca custa 600 a 700 réis; de porco, 600 a 700 réis; de toucinho 1\$000.

” Manteiga e queijo—Não ha.

” Aves—Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias—A febre aphtosa, além do carrapato, muito damnificam o gado: Remedios caseiros são empregados por alguns.

CUSTO dos tecidos—Varia muito conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes—Ha o ramal de Viçosa, da Estrada de Ferro Great Western, com tres estações no municipio; Parahyba, Euclides Malta e Gameleira; algumas estradas de rodagem, accidentadas e mal conservadas, assim como as pontes nellas existentes.

EXPORTAÇÃO e importação—Exporta assucar, fumo, algodão, e alguns cereaes; importa generos de estiva, fazendas, etc.

ESCOLAS—Ha duas publicas e duas particulares.

FABRICAS—Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão—Um litro de farinha de mandioca custa 60 réis; e de feijão, 250 réis.

HYPOTHECAS—Algumas.

HABITAÇÕES—Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas—Enxadas, foices e outros.

JUROS—18% ao anno.

MADEIRAS de lei—Sucupira, gararoba, sapucaia e gitaly.

MINAS—Não existem.

MOLESTIAS da população—Communs. No inverno, quando ha terras inundadas apparecem febres palustres n'alguns lugares.

” E pragas das plantas cultivadas—Não existem molestias; ha pragas de besouros e lagartas, que não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes—Não ha.

OPEROSIDADE da população—Pouco laboriosa.

PADRÕES de terra boa—Camaratuba, calumbi e gityrana.

” De terra inferior—Espinho branco, jurubeba, etc.

PORTOS—Não ha.

SEMENTES—Não escolhem.

SEMEADURA—E' feita a mão em covas. Plantam a canna em fins de Agosto.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—Salarios diários, mensaes, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural 600 réis diários; não ha cozinheiros; as lavadeiras cobram por peça; carpinteiro, 2\$000 a 3\$000 diários; administrador de fazenda, de 600\$000 a 1:000\$000 annuaes; administrador de fazenda de criar ou vaqueiro, de 360\$000 a 480\$000 annuaes, tendo mais 2\$000 na *pega* de cada rez, para o açougue; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria regulares, argilosas ou misturadas e planas, havendo em menor numero boas, inferiores e arenosas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, e capoeiras, alguns cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 80\$000 a 100\$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Para o mercado local o preço é muito variavel; para o de Maceió é o seguinte: assucar, 200 réis por 10 kilos; cereaes, 63 réis por 10 kilos.

NOTA

O beneficiamento das colheitas é feito neste municipio, rotineiramente, sendo a canna moída em engenhos de fabricar assucar, vulgarmente conhecido por *banguês* e o algodão em descaroçadores, a vapor.

O milho é vendido ás *mãos*. A *mão* corresponde á 50 espigas, ou 25, amarradas de duas espigas que enchem uma *cuia*, quando o milho é de boa qualidade. A *cuia* contem 10 litros.

O ramal de Viçosa possui tres estações no municipio: Parahyba, que dista 72 kilometros de Maceió, e 74 de Jaraguá; Euclides Malta, que dista 81 de Maceió e 83 de Jaraguá; e Gamelleira, que dista 85 kilometros de Maceió e 87 de Jaraguá.

O preço do transporte de assucar e cereaes para Maceió e Jaraguá, calculado por 10 kilos, é o seguinte:

Da estação de Parahyba: para Maceio, assucar, 81 réis, cereaes, 56,16 réis; para Jaraguá, assucar, 85 réis, e cereaes, 57,72 réis; da estação de Euclides Malta: para Maceio, assucar, 90 réis, e cereaes, 63,16 réis; para Jaraguá, assucar, 91 réis, e cereaes, 65,52 réis; da estação de Gamelleira: para Maceio, assucar, 94 réis, e cereaes, 66,30 réis; para Jaraguá, assucar, 94 réis, e cereaes, 67,86 réis.

A criação foi ha tempos atacada pela febre aphtosa. Hoje existe a praga dos carrapatos, que muito tem prejudicado o gado do municipio. Ha occasiões em que o gado fica coberto de grande quantidade desses parasitas, que sugam o sangue do animal até o matar. Empregam contra elles a buxa ou cabacinho, dando ao animal para comer.



Junqueiro

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores, não pagam impostos directos. Os criadores, pagam o do dizimo ao Estado.

” A maior queixa — Os agricultores, da falta de braços e os criadores, das molestias do gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Coruripe e Piahy, sendo permanente o primeiro. Não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, jaqueiras, bananeiras, etc.; sendo a laranja a mais apreciada.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente bem, de carne, leite, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Grama e pé de gallinha. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Algodão, canna de assucar, mandioca e cereaes; sendo mais importantes as do algodão e da canna.

COLHEITAS — A do algodão é beneficiada em machinas e a da canna em engenhos, e são vendidas beneficiadas ou não. A de cereaes, em 1909, foi de 6.000 saccos de 75 litros. A de 1910, foi de 8.000 saccos de 75 litros. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo da producção pôde ser calculada em 60 réis, na média. O preço de venda é muito variavel, conforme a época. O mercado comprador é o de Penedo. Ha feiras aos sabbados, na séde do municipio.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar mascavo, custa 200 réis; branco, 900 réis; uma rapadura, pesando 300 grammas, 60 a 250 réis; e um litro de aguardente, 250 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Março ou Abril.

CHUVAS — Em Março ou Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes, no geral.

CONTABILIDADE — Adoptam apenas um livro de apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a mais importante a bovina.

” De bovideos — Creoulos.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Creoulos.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne e couro, ambos procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga, de 120\$000 a 200\$000; burro de sella, não ha; de carga, de 150\$000 a 250\$000. Não ha animal de arado; boi carreiro, de 120\$000 a 170\$000; de córte, 80\$000, approximadamente; touro,

de 100\$000 a 180\$000; vacca leiteira, produzindo, uma média de quatro a seis litros, de 100\$000 a 180\$000; um litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, 500 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — Não ha.

" Aves — Uma gallinha, 800 réis a 1\$000; a duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, *roda*, sem serem combatidas.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel e depende da qualidade.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem accidentadas e arenosas, sendo algumas bem conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, assucar e cereaes. Importa generos de estiva e fazendas.

ESCOLAS — Ha duas escolas primarias na séde do municipio.

FABRICAS — Existem engenhos.

FARINHA de mandiocca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 70 réis; de feijão, 500 réis e de milho, 100 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — 24 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Sicupira, bordãozinho, sapucaia, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Calumbi, catinga de macaco, etc.

" De terras inferiores — Moleque duro, capim assú, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal; empreitada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 800 réis a 1\$000, por dia. Não ha administradores de fazenda; estas são administradas por vaqueiros que têm interesse na produção do gado, representado por uma certa porcentagem ou percebem 25\$000 mensaes. Um carpinteiro, 2\$000 a 3\$000, por dia; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000 mensaes ou por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são de qualidades diversas. Em geral argilosas e boas e regulares nas encostas dos morros; arenosas e inferiores nos planaltos; grande parte do municipio é montanhoso na serra do Junqueiro e suas ramificações. Inferiores nos planaltos e chapadas.

nos planaltos e chapadas. Ha terras pedregosas; e misturadas em grande quantidade. Existem alguns campos. Ha poucas mattas virgens.

TERRAS — Preços — Uma bôa propriedade com meia legua quadrada, pôde-se adquirir com 20:000\$000 ou 50:000\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O litro de cereaes para Penedo, paga 33 réis de frete.

NOTA

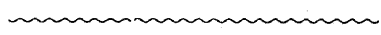
Limites — Ao Norte com os municipios do Limoeiro e Anadia; ao Sul com o de Ccruripe; a Leste com os de Coruripe e S. Miguel; e a Oeste com os de Triumpho e S. Braz.

A canna de assucar e o algodão, são as culturas mais importantes do municipio.

Para negociar o algodão, o lavrador ou vende o seu producto á uma fabrica, ou paga o beneficiamento. No primeiro caso o preço varia com as safras; no mercado paga-se por 15 kilos, em capulho, 3\$000 actualmente; o caroço é vendido 300 réis a arroba de 15 kilos. No segundo caso o plantador, paga 1\$000, por 15 kilos de algodão bruto ou em capulho; mandando benefical-o por conta propria, ficando com o caroço. Uma arroba depois de beneficiada, produz cinco kilos de lâ, de algodão em rama, sendo necessarias na média tres arrobas de algodão para perfazerem uma de lâ. O caroço é aproveitado como forragem para o gado. Triturado em moenda empregam-no como adubo para o terreno das plantações, especialmente de canna.

Actualmente a farinha de mandioca está sendo paga a 700 réis a cuia de 10 litros.

Os transportes são feitos por cargueiros, o cavallo sendo o animal preferivel para o transporte.



Leopoldina

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — O Estado não tributa directamente os agricultores, o municipio, porém, cobra varios impostos. Não ha propriamente criadores no municipio. (Vide nota).

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de transporte facil e barato.

” Estrangeiros — Ha alguns de origem portugueza, com propriedades ruraes e em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Manguaba, Jacuhype, Sapucaia, Piéla e muitos outros, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, limeiras, sapotiseiros, videiras, abacateiros, abacaxiseiros, sendo a laranja, a lima, o sapoti e o abacaxi, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se muito regularmente.

CAMPOS e pastos — Ha poucos campos naturaes; as gramineas mais abundantes são: capim gengibre, de roça, milhã e capim de planta. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, algodão, cereaes, fumo, café, sendo as culturas da canna e do algodão, as mais importantes.

COLHEITAS — As da canna e do algodão são beneficiadas em machinas, na maioria movidas a agua ou vapor, e assim vendidas. Em 1910 colheram 10.536 saccos de cereaes e em 1911 8.600 saccos. A producção de café é de cerca de 2.000 arrobas, annualmente.

CEREAES, etc. — Em média o custo de producção é de 45 réis por litro. O milho é vendido a 200 réis o litro; o preço do arroz é variavel. Os mercados compradores são o local e Palmares, em Pernambuco. Ha feiras aos Domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 200 réis a 800 réis; uma rapadura com 200 grammas 60 réis; um litro de aguardente 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Maio.

CONDIÇÕES de saude da população — Em geral fortes.

CONTABILIDADE — Alguns tomam simples notas.

CRIAÇÃO do municipio — Os agricultores possuem apenas animaes para trabalho e alguns conservam, em cercados, poucas vaccas para o negocio de leite, esses animaes, porém são importados do sertão. Os mais numerosos são os bovideos e ovideos.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 150\$000; burro de sella, não ha; de carga, 200\$000; animal de arado (boi), 150\$000; bci carreiro, 150\$000 a 250\$000; vacca leiteira, dando em média, tres litros de leite por dia, 150\$000; o litro de leite, 300 réis.

" Productos — A carne e o leite são os mais procurados.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou porco custa 800 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 800 réis a 1\$000.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 480 réis.

" Molestias — Catarrho nos equideos e molestia da pa ou carbunculo symptomatico nos bovideos; que são tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Variam de 300 réis a mais por metro.

ESTRADAS e pontes — Sómente máos caminhos, sem pontes, nem conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar, algodão e cereaes; importa tecidos, ferragens e generos de estiva.

ESCOLAS — Ha tres escolas primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 400 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Em geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e alguns arados.

JUROS — A taxa mais geral é de 24 a 36% ao anno.

MADEIRAS de lei — Massaranduba, sapucaia, vinhatico, jequitibá, sucupira.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, besouros e formigas.

Os pastos são assolados pelas lagartas, e as roças pelas formigas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terra bôa — Catinga de macaco, andaca, malmequer, rabo de bugio.

" De terra inferior — Capim luca, lingua de cotia, lacre, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Ha pouco cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita á mão.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios, mensaes, empreitadas, meiação, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 800 réis a 1\$000 por dia; cosinheiro, 12\$000 mensaes; lavadeira, 3\$000; carpinteiro, 3\$000 por dia; administrador de fazenda, de 60\$000 a 100\$000 mensaes; não ha escravês de fazendas. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria são boas e regulares, misturadas e geralmente montanhosas. Existem algumas mattas virgens, capoeiras, poucos cerrados e campos.

” Preços — E' muito variavel o preço. (Vide a nota).

TRANSPORTES — Para o mercado local custa de 500 réis a 2\$000 por carga; para os portos de embarque, de 2\$500 a 4\$000, por carga de 150 kilos.

NOTA

Limita-se ao norte com o Estado de Pernambuco pelos pequenos rios Jacuhype e Taquara; ao sul, com o municipio de Camaragibe; a léste, com o de Porto Calvo; a oéste, com os de S. José da Lage e União.

Existe na povoação denominada S. Bernardo um modesto agricultor portuguez, que se dedica ao cultivo da videira. Apesar dos escassos recursos que possui e da difficuldade de transportes, já conseguiu a plantação de mais de 2.000 pés, esperando obter dentro em breve, uvas de qualidade superior.

A canna de assucar é a principal cultura deste municipio, havendo para o seu beneficiamento engenhos movidos a vapor e a agua e quatro engenhocas a tracção animal, para a fabricação de rapaduras.

A canna é atacada pelos bezouros e pelos lagartos, sendo grandes os damnos por elles causados.

Grande parte do assucar é enviado para Cachoeira ou Serra d'Agua, sendo o preço do transporte de 1\$500 por carga; dali para a cidade do Passo de Camaragibe em canoas, a 480 réis por carga, e de Passo, em barcaças para Maceió, a 500 réis por sacco.

O algodão cuja producção tambem é consideravel, é beneficiado em descaroadores, movidos a vapor.

O principal commercio de exportação é feito com o Estado de Pernambuco, pela estação de Palmares, que dista oito leguas de Leopoldina.

Terras, preços — O Estado estabeleceu os seguintes preços, pelo hectare de terra: lotes urbanos, 50\$000; suburbanos, 30\$000; de 1ª classe, quer de terras de cultura, quer de criação, 30\$000; de 2ª classe, terra de cultura, 2\$500, de criação, 2\$000; de 3ª classe, terra de cultura, 2\$000, de criação, 1\$000.

Impostos — Para a plantação de roçados pagam de imposto 2\$000 por 50 X 50 braças.

Para plantar fumo pagam 1\$000 por 25 X 25 braças.

Casa de fazer farinha não sendo do proprietario do engenho, 2\$000. Por kilo de algodão que sahe do municipio, 10 réis por sacco; de assucar produzido no municipio, seja qual fôr a sua qualidade, 40 réis; por engenhoca de fabricar rapaduras, 5\$000; por cuia (10 litros) de feijão semeado, 1\$000. Desses, os que não são taxados por volumes, são annuaes, e todos pagos á Intendencia, como tambem os chamados *chão de feira*, e que são: por carga de cereaes ou rapaduras, 400 réis; por carga de fructas e côcos, 200 réis; vendedor de fumo, além da aferição da medida, 300 réis; tableiro de fructas, 100 réis.



Limoeiro

AGRICULTORES — Condições economicas precarias.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos directos; os criadores pagam o dizimo ao Estado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de dinheiro; os criadores da falta d'agua.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Pirucaba, Coruripe e das Cruzes, todos temporarios. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaqueiras, cajueiros e mamoeiros, sendo a laranja a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne fresca, farinha, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, capim tinga e flexa. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Algodão, mandioca, cereaes e fumo; sendo as tres primeiras, as mais importantes.

COLHEITAS — O algodão é beneficiado em machinas; as colheitas são vendidas depois de beneficiadas. A colheita de cereaes em 1909 foi de 30.000 cuias de dez litros cada uma; a de 1910 foi de 33.000 ditas. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo de producção regula em média, 50 réis o litro; os preços de venda são: milho, 60 réis; feijão, 260 réis. São compradores os mercados de S. Miguel, Penedo e Cajueiro. Ha feiras em Cannabrava aos sabbados, em Limoeiro aos domingos e em Arapiraca ás segunda-feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 1\$000; mascavo, 500 réis e bruto, 240 réis; rapadura de 200 a 250 grammas, 60 réis; litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Março ou Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes em geral.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos, suideos, etc., sendo a primeira a mais importante.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couros e crias, sendo a carne e as crias os mais procurados.



CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 100\$000; de córte, 8\$000 a arroba, calculado no gado em pé; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a quatro litros de leite por dia, 100\$000; litro de leite, 250 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 réis; de carneiro, 600 réis; de toucinho, 500 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de queijo custa 1\$000; não ha manteiga para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis a 1\$000 e uma duzia de ovos, 200 réis.

" Molestias — *Tóca* e febre aphtosa nos bovideos, *môfo* e *renjo* nos equideos. Tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Os preços dependem da qualidade do tecido.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, arenosas, accidentadas e bem conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, farinha e fumo. Importa assucar, café, generos de estiva e fazendas.

ESCOLAS — Ha duas na villa, uma em Arapiraca e outra em Cannabrava.

FABRÍCAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 80 réis; de feijão, 260 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa é de 24 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, massaranduba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Páo viola, quixabeira, gequiri, etc.

" De terras inferiores — Herva de nambú, aracá, canellinha, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita a olho.

SEMEADURA — A sementeira é feita a mão; começam a semear em Março, com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 500 réis a 1\$000 por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 diarios; cozinheira, 8\$000 mensaes; as lavadeiras são pagas por peça á razão de 240 réis a duzia. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral bôas, havendo algumas inferiores; há argilosas e muitas arenosas. Existem também muitas terras planas, algumas misturadas, montanhosas e pedregosas. Possui capoeiras, cerrados, carrascaes e campos. Não ha mattas virgens nem pantanos.

” Preços — Um hectare de terra pôde custar 20\$000 mais ou menos.

TRANSPORTES — Para as feiras do municipio uma carga de 160 litros custa 1\$000 a 3\$000, conforme a distancia ; para fóra pôde custar de 4\$000 a 10\$000.

NOTA

Limites — Ao norte os municipios de Anadia e Palmeira dos Índios; ao sul com os de Junqueiro, Triumpho, Porto Real do Collegio, S. Braz e Traipú; a léste os de S. Miguel e Anadia; a oéste os de Palmeira dos Índios e Traipú.

Dentre os povoados existentes no municipio, os de mais desenvolvimento agricola são os de Arapiraca e Cannabrava.

O primeiro é uma grande povoação, bem situada, cujos habitantes são trabalhadores e têm espirito de iniciativa. A sua principal cultura é a mandioca, de modo a ser o povoado exportador de farinha em larga escala. Possui um açude mandado construir pelo governo do Estado, que apesar de não estar ainda terminado já presta, assim mesmo, bom auxilio á população.

A sua conclusão muito necessaria se torna para a vida dos agricultores e criadores da localidade.

O povoado de Cannabrava conta muitas fontes de agua potavel, porém, para a criação a agua é escassa.

Não só neste povoado como no de Arapiraca existem machinas para o beneficiamento do algodão, que é cultivado nos seus arredores.

O municipio de Limoeiro é muito productor de farinha, só o povoado de Arapiraca fabrica approximadamente 5.000 saccas annualmente.

Em Arapiraca e outros lugares do municipio costumam construir grandes armazens de madeira, bem fechados e forrados para depositos de farinha, podendo conter cada um dez mil litros e mais.

Os productos de Arapiraca, principalmente os cereaes, vão para os mercados das margens do rio S. Francisco e dahi para Penedo, distante 20 leguas; os de Cannabrava sahem para S. Miguel, que dista 14 leguas, ou pela estação do Cajueiro, no ramal de Viçosa, com a distancia de 16 leguas. De Cajueiro e outros pontos servidos pela estrada de ferro são enviados os productos para Maceio.

De Arapiraca para Penedo uma carga de 160 litros paga 8\$000 a 10\$000; de Cannabrava para S. Miguel custa 4\$000 o cargueiro; para Cajueiro pagam 5\$000 pela mesma quantidade de cereaes. As cargas de algodão têm geralmente dez arrobas.



Maceió

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos directos; não ha criadores, propriamente ditos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de dinheiro barato.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O rio Jacaréica e os riachos Meirim e Dôce; todos permanentes. Ha uma lagôa denominada Lagôa do Norte.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, saptotiseiros, laranjeiras, abacateiros, jaqueiras e videiras; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente; de peixe, mariscos, carne, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Não ha campos. Ha no sengenhos *cercados* para os animaes de serviço, e nesses predomina a grama; *cercados* são *pastos* ou campos artificiaes. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, batata doce, feijão e cereaes (em pequena escala) sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas pelo systema rotineiro, e assim vendidas; não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de cereal é em média de 70 réis; os preços de venda variam muito. E' mercado comprador o do municipio; não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco custa 600 réis; mascavo, 280 réis; bruto, 200 réis; uma rapadura pesando 250 a 300 grammas, 60 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Começam em Abril e as vezes em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Alguns uzam escripturação simples.

CRIAÇÃO do municipio — A muita reduzida criação que existe, é de animaes importados de outros municipios.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Communs.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 600\$000 e mais; de carga, 200\$000; burro de sella, em média, 600\$000 e mais; de carga, 220\$000; boi carreiro ou de arado, 120\$000 a 150\$000; os bois de córte são vendidos a peso; não ha touros a venda; vacca leiteira, produzindo em média, cinco litros de leite, diarios, 200\$000; o litro

- de leite, 400 réis, e as vezes, 500 réis. Todos estes animaes são importados de outros municipios.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 a 800 réis; de porco, 800 réis e 1\$000; de carneiro, 800 réis; um kilo de toucinho custa 1\$300.
- ” Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.
- ” Aves — Uma gallinha custa 1\$500; uma duzia de ovos, 800 réis.
- ” Molestias — Communs.
- CUSTO dos tecidos — O preço dos tecidos varia conforme a qualidade.
- ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro Great Western que parte da capital do Estado, tem sua estação inicial em Jaraguá, suburbio da capital, e principal porto do Estado. Ha estradas de rodagem; sendo algumas arenosas e pantânosas. Ha algumas pontes conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar; importa cereaes, generos de estiva, fazendas, ferragens, fructas, etc.
- ESCOLAS — Ha um Lyceu de instrucção secundaria, 58 escolas publicas, primarias e uma de artifices.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis; o preço do feijão é muito variavel.
- HYPOTHECAS — Ha poucas.
- HABITAÇÕES — Salubres umas, descuidadas outras.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.
- JUROS — A taxa é de 12 a 18 % annuaes.
- MADEIRAS de lei — Sucupira, sapucaia, gararoba, massaranduba, etc.
- MINAS — Ha chisto betuminoso e dizem haver carvão de pedra.
- MOLESTIAS da população — Communs. Nalguns lugares paludismo.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Communs.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Gitirana, rabo de bugio, malicia ou sensitiva, etc.
- ” De terras inferiores — Meladinha, vassourinha de botão, etc.
- PORTOS — Ha o de Maceió.
- SEMENTES — Alguns fazem escolha.
- SEMEADURA — E' feita rudimentarmente; fazem a plantaçõ de canna em Agosto; semeiam os cereaes de Março a Julho.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e meiações.
- SALARIOS — Cozinheiro, 50\$00 mensaes; as lavadeiras ganham por duzia de peças, raramente por mez (10\$000); carpinteiro, 3\$000 a 6\$000 diarios; administrador de fazenda, 50\$00 mensaes; não ha escritvães de fazenda; o salario do trabalhador seja morador ou camarada é de 600 a 800 réis diarios. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — O municipio possui terras boas, regulares e inferiores; mais ou menos planas e seccas; havendo tambem

terras argilosas, arenosas, misturadas, pedregosas e pantanosas. A vegetação é representada por boas mattas, grandes capoeiras, cerrados e carrascaes.

TERAS — Preços — Um hectare de terra bôa custa 50\$000, approximadamente.
TRANSPORTE — Os preços variam conforme a conducção e distancia.

NOTA

Limites — Ao norte com o municipio de S. Luiz do Quitunde; ao Sul e a Leste com o Atlantico e o canal das lagôas Norte e Manguaba; a Oéste com o municipio de Santa Luzia do Norte; ao Sudoeste com o municipio de Alagôas.

A população da séde do municipio é superior a 36.000 habitantes e a de todo o municipio é de 56.000 habitantes.

A lagôa do Norte que banha o municipio, tem 12 kilometros de comprimento e quatro a cinco de largura. É muito piscosa, só ali encontra-se abundantemente o sururú, marisco muito saboroso e apreciado e base da alimentação da pobreza, que o consegue com muita facilidade, fazendo por isso indolentes os habitantes de suas margens. *A tiragem do sururú*, como dizem, é feita á mão, sem trabalho a não ser o de destacal-os da lama dos grandes bancos em que vivem e carregar as canôas para venda barata, depois de lavados.

A lagôa é navegavel por pequenas barcaças, lanchinhas a gaz e canôas, dessas que tudo conduzem para Maceió, para o Porto da Levada, onde diariamente ha uma feira de tudo o que é produzido nas suas margens, e dos productos vindos de outros municipios, proximos.

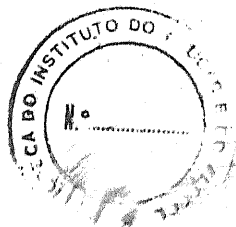
Maceió, séde deste florescente municipio, está situado á beira mar, em tres planos, formando bairros, perfeitamente distinctos, todos ligados por linhas de bonds, de tracção animal, que será substituida por tracção electrica.

A' beira mar está o bairro de Jaraguá, que é o porto de maior exportação do Estado, tendo grandes casas commerciaes, bancos, fabricas, agencias de diversas companhias de vapores nacionaes e estrangeiros, sendo ponto de partida da estrada de ferro Great Western of Brasil Railway, para o interior.

O bairro de Maceió está no segundo plano; tem tambem grande commercio em grosso e á retalho, estabelecimentos de credito, fabricas, e boas casas de morada.

O bairro do Jacutinga, situado no terceiro plano, é muito salubre e bem habitado. A seis kilometros de Maceió, fica o arrabalde do Bebedouro, com linha de bond e porto na lagôa do Norte. A industria do municipio é representada por fabricas de tecidos, meias, linha de novelo, pentes, sabão e sabonetes, oleo de mamona e de côco, cigarros, bebidas diversas, e vinagre, calçados, perfumarias, conservas de fructas, de marisco, peixe e carnes; fundições de ferro e bronze; machinas á vapor para beneficiar cereaes e café, havendo tambem grande pesca, pela abundancia de excellentes peixes e mariscos em toda costa e lagôa do Norte.

O assucar é produzido em 36 engenhos; ha tambem producção de fructas e cereaes em escala regular.



Maragogy

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam ao Estado 100 réis por pé de coqueiro e á Intendencia, varios impostos sobre as propriedades e productos agricolas exportados ou vendidos nas feiras. Não ha propriamente criadores.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da difficuldade de obterem meios pecuniarios para exploração das terras.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Persinunga, Maragogy, Manguaba, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, sapotiseiros, jaqueiras, cajueiros, videiras, todas produzindo muito boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — A do littoral alimenta-se quasi exclusivamente de peixe e farinha; a do interior, de carne, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Grama, capim gengibre e de cheiro. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, cereaes, fumo e mandioca, sendo a cultura da canna a mais importante. Ha muitos coqueiros.

COLHEITAS — A canna de assucar é beneficiada em machinas e assim vendida. A colheita de cereaes em 1909 foi de 1.800 saccos e a de 1910, de 1.500 ditos. A producção do fumo é de cerca de 200 arrobas, annualmente.

CEREAES, etc. — O custo de producção é em média de 80 réis por litro; os preços de venda são altos por serem os cereaes em grande parte importados. O milho custa 400 réis o litro e o arroz, 800 réis. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, de 300 a 700 réis; rapadura de 200 grammas, 100 réis; o litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Os habitantes do littoral são na maioria pallidos; os do interior porém, são corados.

CONTABILIDADE — Poucos usam escripta regular.

criação do municipio — Não ha criadores. Ha nas propriedades agricolas algum gado em maior ou menor numero, bois de serviço, vaccas de leite, animaes de trabalho, etc. São mais numerosos os bovideos e equideos.

” De bovideos — Communs e alguns mestiços.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella ou de carga não ha; animal de arado (boi),

100\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 10\$000 a arroba; touro, de 150\$000 a 200\$000; vacca leiteira, dando em média litro e meio por dia, 150\$000; litro de leite, 400 réis.

CRIAÇÃO — Productos — A carne e o leite são os mais procurados.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 900 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 600 réis e de toucinho, 700 réis.

” Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 400 réis

” Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 320 a 400 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro. Existem duas estradas de rodagem que servem a dois engenhos, o resto do municipio é cortado por mãos caminhos, sem ponte, nem conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar e côcos; importa tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha tres, publicas, municipaes e duas particulares, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Olitro de farinha de mandioca custa 400 réis; de feijão, 700 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e alguns arados.

JUROS — A taxa mais commum é de 24 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Oiticica, sapucaia, vinhatico, páo d'arco, louro, etc.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo em beira de rios.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas cortadeiras e bezouros; combatidas por diversos meios, sem resultado.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muita gente desoccupada.

MINAS — Não ha.

PADRÕES de terras boas — Malmequer, catinga de macaco, imbaúba branca, etc.

” De terras inferiores — Lacre, lingua de cotia, ingaseiro, etc.

PORTOS — Ha o de Maragogy.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.

SEMEADURAS — São feitas a mão; semeiam de Fevereiro a Julho.

SYSTEMA de trabalho de pessoal agricola — Salario, diario, mensal, meiação, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 800 réis por dia; empregados domesticos, 10\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 por dia; administrador de fazenda, 60\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são em grande parte boas e regulares, silico-argilosas, principalmente para o centro do municipio. No littoral predominam as terras arenosas, que apesar disso são ferteis, produzindo bem, canna e cereaes. Ha muita terra montanhosa e alguma pantanosa. Existem muitas mattas, capoeiras e cerrados; poucos carrascaes e campos.

TERRAS — Preços — E' muito variavel o preço das terras.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se de 500 réis a 1\$200 por carga de 160 litros; em geral esse transporte é feito pelo productor. Para Maceió o sacco de assucar paga 700 réis.

NOTA

Limites — Ao norte, o Estado de Pernambuco; ao sul, os municipios de Porto Calvo e Porto de Pedras; a léste, o Oceano Atlantico; a oeste, o municipio de Porto Calvo.

O municipio conta diversos povoados, notando-se entre elles os de Barra Grande, S. Bento, Japarutuba, Bitingui, Barreiras do Boqueirão e outros, sendo todos elles á beira mar, com regular commercio de pesca, porém, nenhum desenvolvimento agricola.

O municipio é abundante em coqueiros, havendo muitos que produzem grande quantidade de côcos. As praias apresentam grandes extensões de coqueiraes, sendo avaliados em 80.024, para o effeito do pagamento do respectivo imposto ao Estado.

A principal cultura do municipio de Maragogy é a da canna de assucar; a do fumo tem se desenvolvido muito ultimamente, colhendo só o Dr. Alberto Castello Branco em annos bons, 200 arrobas, que são vendidas nas feiras. O arroz branco é plantado em grande escala.

O frete para o mercado local é de 500 réis por carga de 16 cuias, cada cuia contém 10 litros. As cannas, dizem os plantadores, são atacadas pelos bezouros e o pão de gallinha, que é a larva de um bezouro atacando as raizes da canna. As lagartas que atacam as folhas dos coqueiros e das cannas são larvas de borboletas, causando grandes prejuizos.

O fumo é atacado por mosquitos que inutilizam as folhas. Como meios de communicacão o municipio possui o porto da cidade e duas boas estradas, uma communicando-o com o engenho Aquidaban, e outra na praia, communicando-o com o engenho Triumpho. O restante é representado por caminhos estreitos, fechados pelo matto.

Os proprietarios que além do *cercado* ou *pasto* do engenho, têm outros, fóra da sua propriedade, para onde mandam o gado, pagam 10\$000 de imposto á Intendencia, se fôr proprietario de primeira classe, e 5\$000 se fôr de segunda. Esses impostos são pagos pelos agricultores, que possuem gado, pois como já vimos, criadores propriamente ditos não ha. Além disso pagam 1\$000 por casa de fazer farinha e que não pertença ao proprietario do engenho, mas ao pequeno lavrador que a possua para beneficiar a mandioca que tem plantado. Pagam 40 réis por sacco de assucar exportado, imposto que recahe directamente sobre o productor, pois o assucar é exportado por conta propria; 100 réis por cento de côcos exportados, além de 100 réis que paga ao Estado de cada coqueiro.

Imposto de chão de feira — Por carga de farinha, 200 réis; por carga de milho, arroz, feijão-fava e rapadura, 300 réis. Esses productos exportados para outros municipios pagam ainda 200 réis por carga. Uma carga de fumo exposta na feira paga 1\$000; sua exportação porém, é livre de direitos.

Muricy

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Os agricultores não pagam impostos; os criadores pagam o dizimo ao Estado.

” A maior^a queixa — Os agricultores queixam-se da falta de dinheiro facil e barato. Os criadores não se queixam.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Mundau, Branco, Branquinha, Gulangy, etc., todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, sapatizeiros, abacateiros, mangueiras, etc., produzindo todas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, cereaes, farinha de mandioca, etc.

CAMPOS e pastos — Grama, pé de gallinha, etc. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Canna, café, algodão, milho, feijão, etc., sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — São rudimentarmente beneficiadas e assim vendidas. Não ha dados sobre a producção de cereaes nos annos de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereal visto não haver escripta nas fazendas; o preço de venda é de 50 réis em média. Os mercados compradores são o local e o de Maceió. Ha feiras aos sabbados e domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto custa 160 réis; mascavo, 400 réis; e branco, 600 réis. Uma rapadura de 250 grammas, 60 réis. O litro de aguardente, actualmente, 100 réis e em outras occasiões, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Tomam simplés notas.

criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a criação de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Communs e mestiços de zebú.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne e couros, sendo a carne o mais procurado.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 500\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 500\$000; de carga, 150\$000; animaes de arado (bois), 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 90\$000 em média; touro, 400\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite, 200\$000; litro de leite, 200 réis.

- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 700 réis; de carneiro, 300 réis; de toucinho, 1\$000.
- ” Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio. O kilo de queijo custa 1\$000; (ha no municipio pequena industria).
- ” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos 500 réis.
- ” Molestias — Febre aphtosa, tratada com diversos rêmédios, tendo sido mais empregado o cosimento de quina pura, ou com limão, internamente, e a creolina pura ou misturada com sulphato de cobre, para lavagem das ulceras dos cascos; vinagre para as feridas da bocca.
- CUSTO dos tecidos — Varia com a qualidade; algodãozinho custa 160 a 900 réis o metro.
- ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro G. Western e muitos caminhos, mal conservados e quasi intransitaveis em certas épocas. Não ha pontes; existem *estivas*, mal conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta: assucar, cereaes, algodão e polvilho, etc. Importa: tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.
- ESCOLAS — Ha oito, primarias no municipio.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 50 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — As dos proprietarios são boas e salubres; as dos proletarios são feitas de palha de palmeiras.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.
- JUROS — A taxa é de 12% a 18% ao anno, sendo esta ultima a mais usada.
- MADEIRAS de lei — Sapucaia, massaranduba, potumujú, jequitibá amarello, piquiá-marfim, louro, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo nos logares pantanosos.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Besouros, sob a forma de larvas, formigas, lagartas, etc., combatidas. (Vide nota).
- NUCLEOS colonias — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Gitirana, rabo de bugio, jequitibá, etc.
- ” De terras inferiores — Mentrasto, meladilha, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não escolhem.
- SEMEADURA — E' feita á mão em covas. Semeiam de Março a Setembro, conforme a cultura.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal, diaria e mensal, empreitadas e meiação.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 600 a 700 réis diarios; administradores de fazenda, 50\$000 a 100\$000 mensaes; escrivães de fazenda não ha; carpinteiro, 2\$000 a 3\$500 diarios; lavadeiras, 6\$000 mensaes ou por peça de roupa. Não ha cosinheiros. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha no municipio, bôas, regulares e inferiores; ora argilosas, ora arenosas, ora misturadas. Em algumas partes são planas, em outras montanhosas; umas são seccas, outras pantanosas. Sua vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados e alguns campos. Não ha carrascaes.

” Preço das terras é muito variavel.

TRANSPORTE — Para Maceió 60 litros de cereaes, pagam 250 réis e 10 kilos de assucar 78 réis.

NOTA

A unica colheita que é beneficiada em aparelhos mechanicos é a do algodão; para este fim existem quatro descaroçadores e algumas machinas pequenas; os cereaes são debulhados á mão. As feiras do municipio são tres; sendo uma aos sabbados, no centro da cidade; outra aos Domingos, em um arrabalde denominado Campo Grande e a terceira, tambem aos Domingos, no povoado Branquinha.

A lavoura é muito prejudicada pelas pragas de besouros, *pão de galinha*, lagartas e formigas.

As formigas são combatidas por meio de formicida, creolina, kerosene, sendo tambem a destruição dos formigueiros praticada com auxilio da enxada e folles.

Para combater os besouros costumam accender fogueiras, ás quaes elles são attrahidos pela luz, morrendo cento dellos.

Existem em todo o municipio oito escolas publicas, primarias, sendo quatro na cidade e as restantes em cada uma das seguintes povoações: Branquinho, Curralinho, Santo Antonio da Boa Vista e Santo Aleixo. Além dessas existem outras particulares.

A medida de capacidade mais usada é a *cuia*, que tem no municipio de Muricy 12 litros, ao passo que no de Santa Luiza do Norte tem 10.

A principal industria é a da fabricação de polvilho, que é exportada para as fabricas de tecidos. Fazem-n'o principalmente, das mandiocas conhecidas pelo nome de “bujarra” e “matta negro” que são as que mais o produzem. A producção é de 1 a 1 1/2 arrobas de polvilho por carga de mandioca. Os residues da mandioca depois de seccas ao forno, e que o vulgo chama de “bró”, servem de forragem.

Cultivam o fumo, que é preparado em cordas, vendido de 400 réis a 2\$000 a braça, conforme a qualidade.

Palmeira dos Indios

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores pagam ao municipio 5\$000 para a cultura dos cereaes e outras; os criadores pagam o dizimo ao Estado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de dinheiro e de braços e os criadores da falta d'agua para o gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Cururipe e Páu Sangue. Não ha lagôas. Os rios não são permanentes.

ARVORES fructiferas — Pinheiras, ou ateiras, laranjeiras e jaqueiras; produzindo fructos igualmente apreciados.

ALIMENTAÇÃO da população — Carne, farinha e feijão.

CAMPOS e pastos — Grama, pé de gallinha, mimoso e milhã; ha muito poucos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, cereaes, café e fumo; sendo a do algodão, a mais importante.

COLHEITAS — O algodão é beneficiado em descaroçadores á vapor e os cereaes á mão. São vendidas em geral beneficiadas. A colheita de cereaes em 1909 foi superior a 46.000 saccas e em 1910, a 52.000; a colheita de café em 1910, é difficil de calcular.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de cereal, é de 53 réis; sendo o preço de venda, 180 réis. São mercados compradores o da cidade e o de Maceió. Ha feira na cidade, aos Sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco, custa 600 réis; bruto, 300 réis; rapadura de 300 grammas, 60 réis; e um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Começam em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — São boas.

CONTABILIDADE — Ha escripta simples.

CRIAÇÃO do municipio — Criam-se todos os animaes domesticos; sendo a de bovideos, a mais importante.

” De bovideos — Creoulos.

” De equideos — Creoulos.

” De ovideos — Creoulos.

” De suideos — Creoulos.

” Productos — Carne, crias, couros e leite são os mais procurados.

CUSTO dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e as vezes mais; de carga, 80\$000 a 120\$000; burro de sella, não ha; de carga, 100\$000; animaes de arado, não ha; boi carreiro, 80\$000; bois de córte, são vendidos á razão de 10\$000 a arroba, calculada em pé; vacca leiteira produzindo em média quatro litros de leite diarios, 130\$000; litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca, 800 réis; de porco, 700 réis; de carneiro, 600 réis; de toucinho salgado, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; queijo, quando ha, é vendido a 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — Metro de tecidos nacionaes e estrangeiros, de 300 réis a 12\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem no geral descuidadas; não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão e cereaes; importa assucar, generos de estiva, fazendas e café, etc.

ESCOLAS — Ha uma em Palmeira, uma em Cacimbinhas e uma em Olhos d'Agua, publicas e primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis e de feijão, 400 réis.

HYPOTHECAS — Não ha immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa é de 18 a 24 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Arapiraca, sucupira, páo d'arco, aroeira, etc.

MINAS — Dizem que ha de cobre.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas. Não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' trabalhadora.

PADRÕES de terras boas — Pau de cachorro, jequiry, velame, etc.

” De terras inferiores — Capim assú e vassourinha.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — São escolhidas a olho.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear de Abril a Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes; contractos e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural 1\$000 mais ou menos, diarios; administradores de fazenda e escrivães não ha; carpinteiro, de 2\$000 a 3\$000 diarios; as lavadeiras cobram por peça; cozinheiros, 8\$000 mensaes.

TERRAS — Qualidades — Predominam as boas e regulares; ha muitas seccas, algumas misturadas e argilosas; existem arenosas e pedregosas mas não patanosas. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados, campos e alguns carrascaes; não ha mattas virgens.

” Preços — Um hectare de terra boa custa mais ou menos 30\$000.

TRANSPORTES — Por uma carga de 100 litros, pagam 2\$000 para a estação victoria ou Quebrangulo.

NOTA

Os limites do municipio são: ao norte o Estado de Pernambuco; ao sul os municipios de Limoeiro e Traipú; a léste os de Viçosa, Anadia e Victoria; ao oeste o de Sant'Anna do Ypanema.

Este municipio é de lisonjeiro futuro, porque a sua posição torna-o centro de todo commercio do interior e passagem obrigatoria dos seus productos procurando a capital. Nelle ha uma grande feira aos sabbados.

A doze leguas da séde do municipio, está o povcado de Cacimbinhas. Neste povoado ha um poço de 40 palmos de profundidade que fornece bôa agua para uso domestico da população.

Fóra do povoado, mas muito perto, ha um pequeno açude onde o gado da vizinhança vem beber. Tanto este como o poço precisam de concerto. O açude vasa por uma das extremidades da parede de represa; a refórma é facil e deve ser feita logo, pois este açude presta relevantes serviços e seria lastimavel privar a população do muicipio de auxilio tão precioso.

A dificuldade de transporte neste municipio é grande, mas está sendo facilitada, pois o prolongamento do ramal de Viçosa já está a quatro e meia leguas de Palmeira, para onde as estradas são muito accidentadas.

Além do imposto de 5\$000 para plantar uma roça de 50 braças por 50 os municipes pagam mais 2\$000 por *casa de farinha*; 2\$000 por carga de aguardente e 200 réis por *chão de feira* para qualquer cereal que ali vendam.

Os criadores queixam-se de falta d'agua, pois tanto o açude da cidade como o de Cacimbinhas são pequenos e insufficientes.

Os remedios empregados contra as molestias do gado são caseiros; para o catarrho nasal que é a molestia que mais ataca a criação cavallar, empregam a bucha ou cabacinho, picado e misturado com mel, usado pela bocca ou mais geralmente a meceração da bucha em clysteres.

Empregam tambem inhalações de pimenta malaguêta, machucada e posta sobre brazas, para o animal aspirar os vapores desprendidos.

Para a *molestia da pá* queimam-na com ferro á temperatura rubra.



Pão de Assucar

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam sobre cada tarefa de arroz, que plantarem; os criadores pagam o dizimo ao Estado. A tarefa em Alagôas tem 25 braças ou sejam 3.052 metros quadrados.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de capital barato e da falta d'agua; os criadores da falta d'agua.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O Rio S. Francisco que é permanente e os riachos Faria, Parujé e Jacaré.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, pinheiras ou ateiras; a ata é a melhor fructa.

CAMPOS e pastos — Ha muitos campos, cujas gramineas são: millã, pé de gallinha, mimoso, marmellada e grama, esta ás margens dos riachos.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular, de peixe, carne, cereaes, etc.

CULTURAS — Cultivam algodão e cereaes, sendo as mais importantes as de algodão e arroz.

COLHEITAS — A de algodão é beneficiada em machinas apropriadas, as demais, umas beneficiadas, outras não, e assim vendidas. A de cereaes, no anno de 1909, foi de cerca de 2.394 saccos e em 1910, de 1.286 saccos. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — O custo de producção é de 80 réis o litro; o preço de venda é de 100 réis para o arroz e de 80 réis para o milho; são mercados compradores o da cidade e o de Penedo. Ha feiras na cidade ás segundas-feiras e em Jacaré aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco custa 600 réis, mascavo, 500 réis, bruto, 300 réis; uma rapadura de 250 grammas, 100 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Maio ou Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Os habitantes do centro são mais fortes. que os da cidade, mas em geral, todos são fortes e corados.

CONTABILIDADE — Tomam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo as mais importantes as dos bovideos e oideos.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carnes, couros e crias; carne e couro são os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga,

80\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 100\$000; de corte, 8\$000 a arroba; não ha touro á venda; vacca leiteira, produzindo tres litros de leite diarios em média, 150\$000; litro de leite, 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 700 réis e de carneiro, 400 réis; de toucinho, salgado, 1\$200.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1\$000; de queijo, custa 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias — Mal triste ou tristeza ou piroplasmose bovina e *molestia da pá*; nada empregam contra ellas.

CUSTO dos tecidos — O preço varia com a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Ha de rodagem; arenosas umas, regulares, outras bôas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão e arroz; importa ferrágens, farinha, assucar, tecidos e molhados.

ESCOLAS — Ha tres publicas, primarias, na cidade e uma na povoação de Limoeiro e uma particular, na cidade.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Em geral bôas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — Taxa de 12 a 24 % annuaes, sendo esta ultima muito commum.

MADEIRAS de lei — Aroeira, baraúna, cedro e carahybeira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e pragas de lagartas, que não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados, principalmente á margem do S. Francisco.

PADRÕES de terras bôas — Marmelleiro bravo e macambyra.

” De terra inferior — Amendoim.

PORTOS — O da cidade, no S. Francisco.

SEMENTES — Escolhem as sementes apenas pela sua apparencia.

SEMEADURA — E' feita a mão com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mesaes e meiações.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; carpinteiro, 3\$000; cozinheiro, 10\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes; não ha administrador nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha bôas, regulares e inferiores, argilosas e arenosas, e outras misturadas; ha muitas planas; algumas montanhosas e pedregosas; muitas sêccas e poucas pantanosas. Não ha mattas virgens, porém alguns cerrados e muitos carrascaes e campos.

” Preços — O preço das terras varia segundo a qualidade e outras circumstancias especiaes.

TRANSPORTES — Pagam 1\$000 a 2\$000 para carga de 160 litros, dentro do municipio ou para a cidade.

NOTA

Limites — Ao norte, com o municipio de Sant'Anna do Ipanema; ao sul, com o rio S. Francisco; a oéste, com o municipio de Bello Monte; a léste, com os de Piranhas, Agua Branca e Paulo Affonso.

O municipio conta diversos povoados que mantêm regular commercio de algodão, dos quaes o principal é o de Jacaré, onde existem tres descaroçadores de algodão. Este povoado é dividido pelo riacho do mesmo nome, cujas aguas são salgadas e reprezadas por uma tapagem ou paredão formando um açude, o qual vae desaparecendo, soterrado, por falta de escoadouro para as terras trazidas pelas enxurradas.

O municipio exportou em 1909, 4.131 saccas de algodão em rama, pezando 399.599 kilos, 105 saccas de algodão em caroço, pezando 11.000 kilos e 1.690 saccas de caroço de algodão, pezando 5.860 kilos.

Em 1910, exportou 6.826 saccas de algodão em rama, pezando 725.520 kilos, 265 saccas de algodão em caroço, pezando 9.600 kilos e 15.876 saccas de caroço de algodão, pezando 271.030 kilos.

Em 1911, exportou 14.631 saccas de algodão em rama, pezando 1.454.380 kilos; algodão em caroço, á granel, em grandes amarrados, a que chamam *lençóes*, pezando ao todo 58.200 kilos e 20.640 saccas de caroço de algodão pezando 1.105.224 kilos. Estas mercadorias sahiram pelo porto da cidade, com conhecimento da repartição fiscal. Convém dizer que grande parte desses productos pertence tambem á Sant'Anna de Ipanema, municipio central, cujo porto é o de Pão de Assucar, do qual dista 12 leguas. Convém tambem dizer, que não se acham aqui incluídos, os productos que sahindo pelo centro do municipio têm de ser despachados em Viçosa, pela estrada de ferro.

Grande parte da colheita do algodão é beneficiada, havendo para isso, no municipio, oito descaroçadores e uma holandeira. Além dessa grande quantidade de algodão, o municipio exporta tambem sementes e azeite de mamona, fabricado rudimentarmente a fogo nú, avaliando-se a exportação de 1910, em 270 latas, com cinco galões cada uma, industria essa que se acha confiada á mulhêres.

Exporta tambem couros seccos, sóla, pelles de cabra, fibras de caroá, estacas de baraúna, lã de barriguda (paina), gado, tamancos e taboas de cedro.

Só no anno de 1909 sahiram 39.600 pares de tamancos, que foram embarcados no porto da cidade.

Em 1909 as taboas de cedro exportadas, foram em numero de 4.426 e em 1910, em numero de 2.384.

Além do já citado imposto de 1\$000 por tarefa de terra, para o arroz, os agricultores pagam também o chamado *chão de feira*, que é de 80 por sacco, de productos agricolas.

As molestias que mais prejuizo causam a criação são: nos bovinos, a molestia que chamam *carbunculo da unha* e que occasiona a queda do casco e impossibilita o animal de andar; o carbunculo verdadeiro que *só conhecem bem* depois de morta a rez; o *toca* e a *molestia da pá*, a *caroara*, que ataca os bezerros; a *molestia do figado*, quasi sempre mortal, tornando o orgão purulento, e as vezes diminuindo de volume, como uma massa compacta, quasi negra, e finalmente a *molestia das pontas* ou *dos chifres*, que putrefaz os chifres, e que é talvez uma modalidade da tristeza, como succede no Ceará.

Nos equideos a mais commum é o *rengue* ou *escanchar*, ou mal de escanchar. A praga dos carrapatos também occasiona grandes males na criação do gado principalmente. Essa praga appareceu pela primeira vez em 1836, e dahi para cá tem-se manifestado periodicamente, *acreditando-se* que seja a abundancia do capim de flecha o seu precursor.



Passo de Camaragibe

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

- ” Impostos — Os agricultores não são tributados directamente pelo Estado, pagam, porém, diversos impostos ao municipio.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos meios de transporte. Não ha criadores.
- ” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Camaragibe, Camaragibe-mirim e Jaboatão; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, jaboticabeiras e videiras, todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim gengibre e grama. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, cereaes, café, algodão, fumo e cacáo; sendo a de canna, a mais importante.

COLHEITAS — Geralmente são vendidas beneficiadas. A de cereaes em 1909 foi de 100.000 saccos de 80 litros; e a de 1910, de 90.000 ditos. A colheita de café em 1910, foi de 3.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo médio de produção por litro é de 45 réis. O milho é vendido a 400 réis e o arroz a 600 réis; sendo compradores os mercados local, municipios proximos e Maceió. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 200 a 600 réis; rapadura de 200 grammas, 100 réis; um litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Na maioria fortes.

CONTABILIDADE — Não usam escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha em pequena escala, de bovideos, ovideos e suideos; sendo a de ovideos (cabras e carneiros) a maior.

- ” De bovideos — Communs e mestiços de zebú.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De suideos — Communs.
- ” De equideos — Não ha.
- ” Productos — A carne e o leite são os mais procurados.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400\$000 e mais; de carga, 130\$000; burro de sella, não há; de carga, 200\$000; animal de arado e boi carreiro, 100\$000; de córte, a 10\$000 a arroba; touro, 300\$000 (mestiço); vacca leiteira, dando em média, tres litros de leite por dia, 150\$000; litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 900 réis; de porco, 700 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 1\$100.

" Manteiga e queijo — Não ha para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Catarrho nazal e *molestia da pá*; tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, communs, de 300 réis a mais, o metro.

ESTRADAS e pontes — Estradas sem pontes, e mal conservadas. Existe uma ponte na cidade, sobre o rio Camaragibe.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar, cereaes, café e algodão; importa tecidos, ferragens, generos de estiva, etc.

ESCOLAS — Existem quatro publicas e quatro particulares, todas primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 240 réis; de feijão, 600 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Na maioria, salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, arados, etc.

JUROS — A taxa geral é de 24 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Massaranduba, páo d'arco, sapucaia, embiriba preta e branca, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs e impaludismo no baixo Camaragibe.

" E pragas das plantas cultivadas — Bescuros, lagartas e formigas; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Rabo de bugio, malmequer e tramanhem.

" De terras inferiores — Lacre, tiririca, caiuia.

PORTOS — Ha o da cidade de Camaragibe, no rio do mesmo nome.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita á mão; plantam de Julho a Dezembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario e mensal, meiação e empreitadas.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha de 800 réis a 1\$000 por dia; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 por dia; administrador de fazenda, 600\$000 a 1:200\$000 annuaes. Não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São na maioria boas, umas argilosas e outras misturadas, sendo as do alto Camaragibe geralmente montanhosas, em contraste com as do baixo Camaragibe, que têm extensas varzeas. Existem algumas terras pantanosas, principalmente na cidade, á foz do rio. A vegetação é representada por algumas mattas, capoeiras, cerrados e muito poucos carrascaes e campos.

" Preços — São muito variaveis.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se por carga de 100 litros, de 600 réis a 3\$000, conforme a distancia. Para Maceió, em barcaça, paga-se 640 réis por sacco de assucar, com 75 kilos.

NOTA

O municipio limita-se ao Norte com os de Porto Calvo, Porto de Pedras e parte do de Leopoldina; ao Sul com o de S. Luiz do Quitunde; a Este com o de Porto de Pedras e o Atlantico; a Oeste com os de Muricy e União.

O rio Camaragibe que o atravessa em sua maior extensão, é navegavel em grande parte, por barcaças e canôas.

E' um dos mais fertes e de melhores terras do Norte do Estado.

Do alto de Camaragibe o principal povcado é Urucú, e do baixo Camaragibe, o da Matriz.

A cultura principal é a da canna, principalmente no baixo Camaragibe, onde existem boas e bem montadas propriedades agricolas.

Têm tomado grande desenvolvimento a cultura do café, devido a qualidade das terras e os resultados obtidos.

A producção de cereaes em 1912, da zona que tem por centro Urucú, foi calculada em 20.000 saccos e a de farinha em 50.000 ditos.



Paulo Affonso

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos directos; os criadores pagam o dizimo ao Estado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da difficuldade de transportes e os criadores, da falta d'agua para o gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Moxotó, Cabaças, Capiá, Soccorro, etc.; todos temporarios. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, pinheiras ou ateiras, jaqueiras, cajueiros, limeiras, etc., sendo laranjas, mangas e pinhas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne fresca, farinha, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Grama milhã, hervanço, colonia, capim de planta e capim de flecha. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Algodão, cereaes, café e canna, sendo mais importante a primeira.

COLHEITAS — O algodão é beneficiado em descaroadores. As colheitas em geral, são vendidas depois de beneficiadas. A de cereaes em 1909, foi approximadamente, de 7.200 saccos e em 1910, de 7.900 a 8.000 saccos. Produz pequena quantidade de café, que não dá para o consumo local.

CEREAES, etc. — O custo da producção regula 30 réis o litro e o preço de venda, 50 réis. E' comprador o mercado da cidade. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 1\$000, mascavo, 600 réis; rapadura de 200 grammas, 80 réis, de 1.600 grammas, 600 réis, de 1.000 grammas, 400 réis; o litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Em Maio.

CONDIÇÕES de saude da população — No geral, fortes.

CONTABILIDADE — Adoptam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo os primeiros mais importantes.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couros, crias,, sendo carne e couros os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; não

ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000; de córte, de 80\$000 a 100\$000; não ha touros especiaes; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite por dia, 100\$000; o litro de leite, 200 réis.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — O kilo de queijo custa 1\$000; não ha manteiga.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 200 réis.

” Molestias — Nos bovideos, carrapatos e mal triste ou tristeza; nos equideos: *rengo*, *mofo* e *catarrho nasal*, contra ellas empregam remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, arenosas e pouco accidentadas. No geral descuradas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão e gado; importa: assucar, café, generos de estiva, ferragens, fazendas, etc.

ESCOLAS — Ha na cidade tres, publicas, primarias e uma particular; no sitio Páo Ferro, uma; em S. José, outra; em Retiro, outra.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 80 réis; de feijão, 240 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Taxa de 24 % e mais ao anno.

MADEIRAS de lei — Baraúna, aroeira, cedro, rama branca, páo de caixão, angico, balsamo e páo d'arco.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Canzenze, camboatá, espinheiro, macambira, gitirana, massaranduba, etc.

” De terras inferiores — Jurema preta, alecrim branco, jericó, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita a olho.

SEMEADURA — E' feita a mão, começando a semear de Março a Abril.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, contractos e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; não ha escrivães nem administradores de fazenda, mas ha, dirigindo as fazendas de criar, vaqueiros que ganham, de cada quatro crias, uma; carpinteiro, 3\$000 diarios; cozinheiro, 8\$000 mensaes; lavadeira ganha por peça, a razão de 200 réis a duzia. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha muitas terras boas e regulares, e algumas inferiores; ha mais argilosas que arenosas e misturadas. Ha terras frescas e montanhosas. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados, carrascaes e campos. Não ha matta virgem.

” Preços — E' muito variavel.

TRANSPORTES — Para o mercado local pagam de 1\$000 a 3\$000 por carga de 160 litros; para fóra do municipio, conforme a distancia, de 4\$000 a 14\$000 por carga de 160 litros.

NOTA

Limites — Paulo Affonso limita-se ao norte e a oeste, com o Estado de Pernambuco; ao sul, com o municipio de Agua Branca; a leste, com o de Sant'Anna de Ipanema.

Os productos exportados para a capital do Estado, ou seguem por Piranhas, distante 14 leguas, pagando-se 5\$000 por carga de 160 litros e dahi para Penedo, com novos fretes, ou seguem por Viçosa, distante 50 leguas, pagando o frete de 14\$000 por cargueiro, com 160 litros, fóra o frete dahi para Maceió.

A população é abastecida de agua por fontes naturaes, sendo uma ao pé da serra do Cumbe, distante pouco mais de um kilometro da cidade, e outra a cavalleiro desta, na serra do Machi, sendo ella muito abundante em agua de boa qualidade. Ha tambem outras no alto da serra, além de uma lagôa, denominada Santa Cruz, que fica em cima da serra do mesmo nome, talvez a mais alta do municipio.

Nas fraldas destas montanhas plantam canna, existindo ahi algumas fabricas de rapaduras. As cannas das fraldas e do alto das serras, á uma altura de mais de 600 metros acima do nivel do mar, produzem muito, colhendo-se quasi sempre de tres a cinco vezes. A canna é beneficiada em pequenos engenhos (engenhocas) movidas a boi e o algodão em descaroçadores, a vapor.

A maniçoba é plantada em grande escala, sendo a semente da maniçoba do Piauhy a preferida. Ha um proprietario que já tem plantados mais de 100.000 pés. As lagartas causam grandes damnos aos algodoeiros, havendo os de duas especies: uma que ataca o algodoeiro já desenvolvido e outra que o prefere novo.

A criação tambem é muito prejudicada pelas molestias e pela praga dos carrapatos. Estes são combatidos com applicações de mercurio doce; o *rengo*, por meio de clysteres feitos de bacalhão, mercurio e leite de cabra; para o catarrho nasal costumam sangrar o animal no pescoço e dar-lhe a buxa ou cabacinho, e contra o *mofo* empregam clysteres de limão.

No municipio fabricam queijos crus ou de coalho, cujo preço varia, conforme o tamanho.

Os agricultores não pagam impostos directos, ha porém, o chamado de *chão de feira*, que é de 200 réis por sacco de producto agricola.



Penedo

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — O Estado cobra imposto de exportação (Vide nota).

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de communições faceis; os criadores, da difficuldade de obter animaes reproductores.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O municipio é banhado pelos rios S. Francisco, Mari-tuba, Pirucaba e Piauhy, todos permanentes, excepto o Piauhy. Ha uma lagôa, a da Cabra.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, jaqueiras, jaboticbaeiras, cajueiros, bananeiras, etc., sendo as mangas, laranjas e jaboticabas, as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, peixe, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos dominam as gramineas pé de gallinha, grama commum e gengibre. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, canna de assucar, algodão; sendo a cultura do arroz a mais importante.

COLHEITAS — Não foi possivel avaliar por falta de dados.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de crecal é em geral 50 réis. O litro de milho é vendido por 140 réis. O mercado da cidade é o unico, que de ordinario, compra os cercaes. Ha feiras duas vezes por semana.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar refinado custa 800 réis; branco, 700 réis; bruto, 500 réis; uma rapadura, de 250 a 300 grammas, 60 réis; um litro de aguardente, 200 réis a 240 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Começam em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — No geral fortes e sadios.

CONTABILIDADE — Alguns tomam simples apontamentos.

criação do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo as criações de equideos e bovideos as mais importantes.

” De bovideos — Mestiços de zebú e creoula.

” De equideos — Creoula com cruzamento de Andaluz para os muares.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne e couros; sendo a carne o mais procurado.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 400\$000 e mais; de carga, 150\$000; boi carreiro, 200\$000; de córte, 8\$000 a arroba, em pé; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite por dia, 200\$000. O leite é vendido a 300 réis o litro.



CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco ou carneiro, 1\$000; de toucinho, 1\$200.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Gallinha, 1\$000; duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Mal triste ou tristeza e *molestia da pá*. Nada empregam contra ellas.

CUSTO dos tecidos — Varia conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro nem pontes. As estradas de rodagem, geralmente descuradas, são pessimas durante o inverno.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cereaes, algodão e tecidos de algodão; importa molhados, fazendas e cereaes.

ESCOLAS — Ha doze, primarias.

FABRICAS — Ha diversas — (Vide nota).

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 a 120 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Mais ou menos salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — O juro geralmente pago pelos agricultores aos prestamistas é de 12 por cento.

MADEIRAS de lei — Peroba, jacarandá, pitimijú, aroeira, páo d'arco, sucupira, sapucaia, itapicurú, etc.

MINAS — Não conhecem.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; não são atacadas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Malícia, sapucaia, cedro, etc.

” De terras inferiores — Orelha de onça, alecrim branco, piassava, etc.

PORTOS — Os principaes são: Peñedo e Piassabussú.

SEMENTES — Alguns escolhem as maiores e melhores.

SEMEADURA — E' feita a mão, geralmente em Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes; contractos, empreitadas e meiações.

SALARIOS — Trabalhador rural, 900 réis diarios; administrador de fazenda, 840\$000 annuaes; carpinteiro, 3\$000 diarios; lavadeira, 200 réis por duzia de peças de roupa; cozinheira, 15\$000 mensaes. Não ha escritvães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras em geral são regulares; algumas são argilosas, outras arenosas e misturadas. O sólo na maior parte é plano pedregoso; secco em varios pontos e pantanoso em outros. Os terrenos montanhosos são poucos.

TERRAS — Preço — O preço do hectare de terra boa varia conforme a cultura a que é destinada. Assim, por exemplo, para o plantio do arroz compra-se uma tarefa de terra tendo 25 por 25 braças, desde 50\$000 até 100\$000.

TRANSPORTES — O custo do transporte varia com a distancia. (Vide nota).

NOTA

Limites — Ao norte com o municipio de Junqueiro, ao sul com o rio São Francisco, a léste com o municipio de Triumpho e a oéste com os de Coruripe e Piassabussú.

O municipio de Penedo exportou no anno de 1911 o seguinte:

Algodão em rama, 200.000 fardos; arroz beneficiado, 40.000 saccos; arroz em casca, 30.000 saccas; caroço de algodão, 25.000 saccas; farinha de mandioca, 500 saccas; milho, 1.000 saccas; tecidos de algodão, 3.800 fardos; fio de algodão, 1.000 fardos; azeite de caroço de algodão, 1.000 caixas; sollas, 3.000 meios; couros, 5.000; filtros de pedra, 500; e madeiras, 500 tóros.

Um sacco de cereael paga de Penedo ao Rio de Janeiro, em vapor, 1\$400 de frete, para Recife ou Bahia, 700 réis e para Maceió, 720 réis.

O frete do algodão é o seguinte por sacca de 80 kilos, mais ou menos: para Maceió, 1\$500; Recife ou Bahia, 2\$000; Rio de Janeiro, em vapor, 4\$000 e 5\$000.

Fabricas — Ha uma de tecidos de algodão, a Industrial de Penedo, com 200 téares; fabricando tecidos brancos e de côres; duas de oleos vegetaes (caroços de algodão e mamona); duas para beneficiar arroz, uma de sabão, uma de doces e compotas, um cortume de couros, uma de colla e duas de cigarros.

Impostos — A Intendencia cobra 100 réis e mais cinco por cento de cada sacco de cereael exportado; 200 réis de cada sacco de algodão de qualquer tamanho ou qualidade, em capulho ou em rama.

O Estado cobra impostos de exportação.

A cidade de Penedo é, devido a sua posição, o emporio commercial dos municipios situaços nas margens do rio S. Francisco. E' a porta natural de exportação e importação dos productos dessas vastas e fertes regiões.

Possue mais de 20.000 habitantes e é do Estado a segunda cidade, em que a população é mais densa, o commercio mais desenvolvido e a industria mais importante.

O mercado local está magnificamente installado num edificio que custou a Intendencia Municipal a quantia de cem contos de réis. Ha algum commercio de obras de ceramica, cujos productos são muito apreciados não só pela qualidade do barro como, ás vezes, pela belleza e originalidade de suas fórmãs.

Piassabussú

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos—Os agricultores, não pagam impostos directos. Os criadores, pagam ao Estado o imposto do dizimo.
 - " A maior queixa — Os agricultores, da falta de transporte facil e barato; os criadores, da falta de dinheiro para aperfeiçoar a criação.
 - " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Marituba, Batinga e Potengi, todos permanentes; lagôas Canduhype, Esperança e Pixaim, além das formadas pelo alargamento do Marituba.
- ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, jaqueiras, bananeiras, videiras, cajueiros, etc.; sendo as mangas, uvas, bananas e jacas, as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de peixe, carne, etc.
- CAMPOS e pastos — Gengibre, grama, pé de gallinha, etc. Ha campos hervados.
- CULTURAS — Canna de assucar, melancias, cereaes e côcos; sendo as do arroz e côcos, as mais importantes.
- COLHEITAS — As colheitas ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas de um e outro modo. O arroz é vendido com casca. A colheita de cereaes em 1909, foi de 12,500 saccas; a de 1910, foi de 15 mil saccas. Não cultivam café.
- CEREAES, etc. — O custo de producção regula em média, 50 réis. Os preços de venda são: milho, 140 réis; feijão, 300 réis; sendo comprador o mercado de Penedo. Ha feiras duas vezes por semana, sendo as de côcos e melancias, as quartas e quintas-feiras; as geraes aos sabbados.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar purgado, custa 600 réis; refinado de primeira, 800 réis; de segunda, 700 réis. Uma rapadura do peso de 250 a 300 grammas, custa 120 réis; um litro de aguardente, 250 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Abril.
- CHUVAS — Em Março.
- CONDIÇÕES de saúde da população — No geral fortes.
- CONTABILIDADE — Adoptam escripta simples.
- criação do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo a primeira mais importante.
- " De bovideos — Mestiços de zebú, malabar, gudenar e gado creoulo.
 - " De equideos — Communs (muito reduzido).
 - " De oideos — Communs.
 - " De suideos — Communs.
 - " Productos — Carne e couros; sendo ambos importantes.
 - " Custo dos animaes — Cavallo de sella, custa 200\$000 e mais; de carga, 50\$000; burro de sella, não ha; de carga, 100\$000; não ha animal

de arado; boi carreiro, 100\$000; de córte, 50\$000 (garrote); os touros são importados de outros Estados; vacca leiteira, produzindo em média, cinco litros de leite, diários, 100\$000; um litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa de 600 a 700 réis; de toucinho, 1\$200 (salgado).

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias — Mal triste ou tristeza e *mal da pá*; não são combatidas.

CUSTO dos tecidos — Varia conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas de rodagem, descuradas, e pantanosas n'alguns lugares, com pequenas pontes em máo estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cereaes e algumas fructas. Importa generos de estiva e fazendas.

ESCOLAS — Existem tres primarias e um collegio.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca, custa 120 réis e de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Sucupira, massaranduba, gulandi, angelim, pexaba, mania preta, páo d'arco, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. As vezes, porém, ha casos de febres palustres.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; sendo empregados diversos meios para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Rabo de bugio, arceira da praia, etc.

” De terras inferiores — Orelha de onça, piassava, caboatá, etc.

PORTOS — Só existe o porto da villa, frequentado apenas por canôas e algumas barcaças, que sóbem directamente para Penedo.

SEMENTES — Alguns escolhem as maiores e sadias.

SEMEADURA — E' feita a mão. Semeiam no inverno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diários e mensaes; empreitadas e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural 800 réis diários; administrador de fazenda, 600\$000 por anno; não ha escritvães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 diários; cozinheiro, 8\$000 mensaes, e lavadeira, 6\$000. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — A maior parte, boas e regulares, inferiores algumas. Em geral baixas, e em grande parte pantanosas, especialmente na margem dos rios e riachos, que facilmente ficam alagadas, no tempo das chuvas ou inverno. Argilosas e arenosas, muitas; misturadas, algumas; planas, a maior parte. Não ha mattas virgens; existem muitas capoeiras, alguns cerrados e poucos carrascaes. Ha muitos campos.

” Preços — Para o plantio do arroz, custa, em média, 100\$000, uma tarefa de terra, ou um quadrado de 25 braças por 25. Ha terrenos dos quaes um hectare, custa, as vezes, 5\$000 e menos. Para o plantio do coqueiro, um hectare, vale, em média, 80\$000.

TRANSPORTE — Para Penedo, em canôa, paga um sacco de cereal, 100 réis. Em costa de animal, paga 1\$000, por cargueiro.

NOTA

Limites — O municipio limita-se ao Norte, com o de Coruripe; ao Sul com o rio S. Francisco; a Leste, com o Oceano Atlantico, e a Oeste, com o municipio de Penedo.

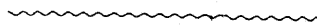
Existe no municipio grande quantidade de coqueiros, approximadamente, 40 mil pés, fructificando; esta cultura augmenta, não só com as plantações dos actuaes possuidores de sitios, como de novos plantadores, que para o seu cultivo, compram os terrenos, que mais se prestam a cultura e que são os das margens baixas dos rios, e os de beira-mar.

O rio Marituba no inverno, quando enche, transborda, alagando leguas de terras, prejudicando as culturas, e causando molestias.

Ha grande quantidade de terras arenosas á margem do S. Francisco, na parte baixa do Marituba, perto da foz, todas aproveitaveis e boas para a cultura do coqueiro.

Não ha mattas virgens; ha capoeiras grossas e madeiras de lei, que são aproveitadas nas construcções.

Ha campos onde começam a fazer criação, com algum cuidado.



Pilar

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores só pagam impostos municipaes, que são: 40 réis, por sacco de assucar de cinco a seis arrobas; 200 réis, por barril de 60 litros de alcool ou aguardente; 100 réis, por fardo de algodão, e 100 réis, por sacco de cereal. Os criadores possuidores de engenho, nenhum; porém, sendo sómente fazendeiros de criar, pagam ao Estado o imposto do dizimo.

” A maior queixa — Des agricultores, falta de capital, instrucção profissional, meios de communicacão facil e barata e pontes, sobre os rios, que ficam intransitaveis, muito tempo durante o anno. Os criadores, falta de um posto zootechnico.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba e seus afluentes; além desses ha mais de 20 corregos, de pequeno curso e regular volume, permanentes. Existe uma lagôa a “Manguaba”, com seis a sete kilometros de largura e sete a oito leguas de comprimento.

ARVORES fructiferas — Jaqueiras, laranjeiras, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, cajazeiras, bananeiras, etc., sendo preferidas as laranjas, jacas, mangas e cajús.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, sobretudo de peixe e mariscos.

CAMPOS e pastos — Grama, capim angola, gengibre, capim de cheiro (gordura), milhã, pé de gallinha e outros. Não ha campos hervados.

CULTURAS — A cultura mais importante é a da canna.

COLHEITAS — As cannas são beneficiadas em engenhos; os cereaes a mão. A colheita de cereaes em 1909 foi de 40 a 50 mil saccos; a de 1910 foi a mesma, approximadamente. Não houve colheita de café, em 1910.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de cereal é de 30 a 80 réis, approximadamente, sendo os preços de venda: milho, 200 réis o litro; arroz com casca, 80 réis; actualmente estes preços estão elevados, por causa da procura para sementes, e serem as ultimas vendas, da safra passada.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco de primeira, custa 800 réis; mascavo de primeira, 600 réis; de segunda, 500 réis, todos refinados. Rapaduras de 200 grammas (importadas), 60 réis; um litro de aguardente, 100 a 170 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro, indo até Fevereiro, sendo os mezes de Maio e Junho os mais frescos.

CHUVAS — Começam em Fevereiro, indo até Julho e Agosto, com certa intensidade, sendo menos frequentes em Setembro e Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes os da cidade, dos engenhos e dos terrenos altos; pallidos os que moram junto aos terrenos pantanosos.

CONTABILIDADE — Não há.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc.

" De bovideos — Creoulos e alguns mestiços de zebús.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs e raros productos de cruzamento.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella 300\$000 a 1:000\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 150\$000; burro de sella, 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 250\$000; animal de arado, boi, 150\$000 a 200\$000; boi carreiro, 100\$000 a 200\$000; de córte a razão de 10\$000 a arroba (calculada a olho, o animal vivo); touro creoulo de 200\$000 a 300\$000; mestiço, 300\$000 a 1:000\$000; vacca leiteira, produzindo diariamente dois a tres litros de leite, 150\$000 a 300\$000; litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou porco custa 800 réis; de carneiro, 500 réis. Actualmente a de vacca está mais cara 100 réis, devido a falta de gado, motivada pela secca no sertão. O kilo de toucinho com carne custa 800 réis; fresco, 1\$000, e salgado, 2\$000.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000 a 1\$200; uma duzia de ovos, de 300 a 600 réis.

" Molestias dos animaes — No gado vaccum o *mal da pá*, sem caracter epidemico; no cavallar o *rengo* e o *catarrho nasal*; nos muares o mormo. Para o *mal da pá*, como meio preventivo, ferram o animal. Os remedios usados contra estas molestias são caseiros.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido, nacional 300 a 2\$000; estrangeiro, de 300 réis a 15\$000.

ESTRADAS e pontes — Só existem estradas de rodagem, geralmente descuradas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: assucar, tecidos de algodão, rendas e bordados, farinha de mandioca e peixes salgados. Importa: tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha quatro, mixtas e algumas particulares.

FABRICAS — Ha tecidos, rendas e bordados e engenhos para fabrico de assucar.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de primeira, especial, custa 400 réis commum, 200 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — No geral, salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e alguns arados.

JUROS — 2^o ao mez e raramente 1 1/2, no municipio; na Capital 1 a meio, com garantia.

MADEIRAS de lei — Massaranduba, sapucaia, louro, sucupira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos annos o impaludismo ataca os habitantes dos terrenos baixos palustres; no interior são raras as molestias.

” E pragas das plantas cultivadas — Besouros com suas larvas na canna de assucar; formigas em quasi todas as culturas e arvores fructiferas e lagartas nas pastagens.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Existem muitos desoccupados.

PADRÕES indicando terra bôa — Sapucaia, louro, malicia, malmequer.

” Indicando terra inferior — Vassourinha, meladinha, mentrasto, etc.

PORTOS — Existem muitos pequenos a margem da lagôa Manguaba.

SEMENTES — Fazem a escolha com pouco cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão, no geral começam a semear em Março; a canna é plantada de Julho a Outubro; a mandioca em Maio. Nos terrenos baixos e nas grotas, as cannas podem ser plantadas até Dezembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes; e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 800 réis a 1\$000 por dia; cozinheira, 8\$000 a 12\$000 mensaes; as lavadeiras, cobram por peça a razão de 200 réis por duzia, sem sabão, ou recebem 8\$000 mensalmente; carpinteiro, 2\$500 por dia, feitores dos engenhos, de 50\$000 a 60\$000 mensaes com casa para morar. Não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha muitas terras bôas e regulares e algumas inferiores; umas são argilosas, outras arenosas, outras misturadas; umas planas e outras montanhosas e algumas pedregosas, seccas e outras pantanosas. Não ha mattas virgens, existem muitas capoeiras e cerrados, havendo poucos carrascaes; existem campos.

” Preços — Os preços variam com as terras, extensões, regiões, etc.

TRANSPORTES — O assucar para Maceió paga em barcaça ou canôa, 550 réis por sacco de 90 kilos; os cereaes por sacco de 100 litros, pagam de 800 a 1\$000.

NOTA

Limites — Ao Norte com os municipios de Atalaia e Santa Luzia do Norte; ao Sul com os municipios de Alagôas e S. Miguel dos Campos; a Leste, com a lagôa Manguaba, e a Oeste, com o municipio de Anadia.

A sua superficie é, approximadamente, de 250 a 270 kilometros quadrado, e a sua população de cerca de 13.000 habitantes.

O municipio é banhado pelo rio Parahyba que é navegavel por canôas até 12 kilometros da foz. A lagôa Manguaba, é a maior do Estado, pois conta 48 a 50 kilometros de comprimento e seis a sete em sua maior largura, tambem é navegavel por canôas e barcaças.

A decadencia em que se acha o municipio de Pilar poderia ser evitada se o communicassem com a Estação de Satuba, da Great Western of Brasil Railway, da qual dista tres leguas, ou se levassem avante o projecto de construcção de uma estrada para automoveis, de Maceió a Penedo, ampliando assim os poucos meios de transporte do municipio.

A sua industria é representada por uma fabrica de tecidos de algodão e outra de rendas e bordados com producção avultada e muito apreciada.

As principaes povoações são:

Chan da Lavadeira — Com cerca de 350 casas, das quaes 140 são de telhas, tendo 900 habitantes, approximadamente, e uma escola mixta. Nesta povoação fabricam chapéos, saccos ou bolsas, espanadores e vasscuras de palha de palmeira, que são vendidas no proprio municipio, em Maceió e nas feiras visinhas.

Mangabeira — Com 60 a 70 casas, todas de palha, e uma escola mixta.

Pedro da Cruz — Ao lado de Mangabeira, com 60 a 70 casas.

Santo Amaro — Proximo de Pilar, com cerca de 50 casas, inferiores.

Bocca da Matta — Distante uma legua da cidade de Atalaia e duas de Pilar; tendo 70 a 80 casas, inferiores.

Nas terras á margem da lagôa Manguaba ha grande quantidade de coqueiros, cuja producção annual é de 30 a 50 côcos por pé, fazendo-se quatro e em alguns casos cinco tiradas ou colheitas por anno.

A maior parte dos coqueiros existentes tem 40 a 80 annos. O preço de um cento de côcos varia de 6\$000 a 8\$000.

O assucar é fabricado em grande escala, havendo para este fim 20 engenhos.

Nos annos em que as chuvas de inverno são escassas e espaçadas as lagartas muito se desenvolvem, devastando e devorando as pastagens, prejudicando assim o gado, que fica na penuria, até que venham as chuvas, fórtes e constantes, que matam as lagartas, servindo de pasto aos corvos ou urubús.



Piranhas

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos directos. Os criadores pagam o dizimo ao Estado.

” A maior queixa — Os agricultores, da falta de dinheiro facil e barato. Os criadores, da falta de agua.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio S. Francisco; riachos Piranha e Sinimbú, sendo permanente o S. Francisco. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Ha poucas, sendo a pinha ou ata a melhor.

ALIMENTAÇÃO da população—Alimenta-se bem, de carne, cereaes, farinha, etc.

CAMPOS e pastos — Grama, pé de gallinha, mimoso, milhã, marmellada, etc. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Algodão e cereaes, sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — O algodão é beneficiado em machinas, as demais são ora beneficiadas, ora não, sendo em geral vendidas beneficiadas. A de cereaes em 1909 foi calculada em 2.123 saccos e a de 1910 em 1.314 saccos. Não ha café.

CEREAES, etc — O custo de producção regula 80 réis o litro e o preço de venda, 70 réis; para o milho e arroz com casca, sendo comprador o mercado local. Ha feiras ás quartas-feiras, na villa.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 880 réis, mascavo, 500 réis; rapadura de 200 grammas, 80 réis; litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Maio.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes em geral.

CONTABILIDADE — Tomam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais mais importantes as de bovideos e ovideos.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couros e crias, sendo carne e couros os mais procurados.

” Custos dos animaes—Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 350\$000 e mais; de carga, 150\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000; de córte, a razão de 8\$000 a aroba; touro varia de 80\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite, 120\$000; litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco ou carneiro, 600 réis; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não ha.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 300 réis

” Molestias — *Molestia da pá*, sem ser combatida.

CUSTO dos tecidos — O preço é muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Existe a estrada de ferro Paulo Affonso e diversas de rodagem, arenosas, porém, bem conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão e gado; importa: assucar, cereaes, generos de estiva e fazendas.

ESCOLAS — Ha tres, primarias, publicas, duas na villa e uma em Entre Montes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 90 réis; de feijão, 230 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Taxa de 10% a 18% ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, baraúna, pão d'arco, carahybeira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Praga de lagartas, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Espinheiro, macambira, caroá, etc.

” De terras inferiores — Cabello de rato, gericó, etc.

PORTOS — Existe um, no rio S. Francisco, o porto de Piranhas.

SEMENTES — A escolha é feita a olho.

SEMEADURA — E' feita a mão, de Março a Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, contractos, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 diarios; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeiras lavam por peça a razão de 240 réis a duzia. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha algumas terras boas e regulares e muitas inferiores. Ha muitas arenosas, algumas argilosas e misturadas. Ha montanhosas, planas e pedregosas. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados, carrascaes e campos; não ha mattas virgens. menos.

” Preços — Um hectare de terra boa póde se comprar por 20\$000 e até

TRANSPORTES — Variam com as distancias, com o peso, etc.

NOTA

Limites — Ao norte, com o municipio de Paulo Affonso e parte do de Agua Branca; ao sul, com o rio S. Francisco; a oeste, com o municipio de Agua Branca; a leste, com o de Pão de Assucar. O municipio acha-se situado a margem do rio S. Francisco, sendo o seu ultimo porto Piranhas, e a essa circumstancia deve a villa de Piranhas, sede do municipio, o desenvolvimento do seu commercio, que é todo feito em tropas, para o interior.

O commercio de Piranhas tem maior desenvolvimento durante as secas, porque todos os cereaes destinados aos sertões passam por este municipio, assim como os cargueiros, que vêm buscar o necessario para supprir a falta de viveres nas zonas flagelladas. A principal causa da decadencia deste municipio é a falta de agua. O algodão é cultivado em alguns logares, sendo as terras muito proprias para esta cultura, porém a inconstancia das estações muito a tem prejudicado. O municipio é servido pela estrada de ferro Paulo Affonso, que partindo da villa percorre todo o municipio de Piranhas e parte do de Agua Branca e vae a Jatobá, em Pernambuco. Ha apenas um trem por semana para Jatobá, ás quintas-feiras. O escriptorio central é em Piranhas.



Porto Calvo

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam diversos impostos, especialmente os pequenos lavradores. Não ha criadores propriamente ditos. (Vide nota).

” A maior queixa — Os agricultores, da falta de transporte facil.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Manguaba, Tapamundé e Comandatuba, todos permanentes. Não ha lagôas. (Vide nota).

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, limeiras, jaqueiras, bananeiras, cajueiros, etc., todas produzem bons fructos.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular.

CAMPOS e pastos — Capim de cheiro, amargoso e gengibre. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, algodão, milho, feijão, arroz (pouco), fumo e café; sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — As da canna e algodão são beneficiadas em machinas e assim vendidas. Em 1909 a colheita de cereaes foi de 8.600 saccas e em 1910 de 9.000. A colheita de café em 1910 foi de 200 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo média da producção de cereas é de 70 réis por litro. O milho é vendido a 400 réis o litro e o arroz a 600 réis. O mercado comprador é o local. Ha feiras aos sabbados na séde e aos domingos nos districtos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 a 600 réis; uma rapadura de 200 grammas, 100 réis; um litro de aguardente, 160 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa Outubro e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Começam em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — No geral fortes.

CONTABILIDADE — Não ha regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha no municipio animaes de trabalho e outros, sendo mais numerosos os bovideos e ovideos.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400\$000 e mais; de carga, 120\$000; burro de sella não ha; de carga, 200\$000; animal de arado ou boi carreiro, 100\$000; boi de córte, 10\$000 a arroba; touro, 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite por dia, 150\$000; litro de leite, 300 réis.

” Productos — Carne e leite, são os mais procurados.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco ou carneiro, 600 réis; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Catarrho nasal nos equideos, *molestia da pá*, nos bovidéos; tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, communs, de 300 réis a mais por metro.

ESTRADAS e pontes — Existem mãos caminhos, accidentados e sem conservação e tambem tres pontes nas proximidades da cidade.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar, cereaes e algodão; importa tecidos, ferragens, molhados, café, etc.

ESCOLAS — Ha seis primarias, sendo duas particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 300 réis; de feijão, 500 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, enxadas, machados, arados, etc.

JUROS — Variavel de 12 a 24 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Amarello, oitica, sapucaia, sucupira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo em alguns lugares, á margem dos rios.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, besouros, lagartas e grillos; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não existem.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Malmequer, catinga de macaco, gitirana, etc.

” De terras inferiores — Cayuya, quiré rasteiro, etc.

PORTOS — Ha o porto de Porto Calvo no rio Manguaba.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.

SEMEADURAS — São feitas a mão; semeiam de Janeiro a Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural de 700 réis a 1\$000 por dia; empregados domesticos, de 5\$000 a 10\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 diarios; administradores de fazenda, de 600\$000 a 1:000\$000. Não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas e regulares; argillo-silicosas e geralmente montanhosas. Existem algumas mattas, muitas capoeiras, cerrados e poucos campos.

” Preços — Muito variavel.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se 400 réis por carga e por legua. Para Maceió ou Recife paga-se, em barcaças, 800 réis por sacca de 90 kilos.

NOTA

Seus limites são: ao norte com o rio Jacuhype e o municipio de Maragogy; ao sul com os de Porto de Pedras e Camaragibe, a léste com o de Maragogy e a oéste com ode Leopoldina.

A cidade de Porto Calvo, séde do municipio, á margem do rio Manguaba, nas grandes cheias transforma-se em ilha, ficando interrompidas algumas vezes as communicações.

Além dos rios já citados o municipio possui riachos permanentes como o Mucaitá, Grupiuna, Sabiaú, Jundiá ou Tipi, Ferrão e muitos outros.

Grande parte da producção do municipio, principalmente a do centro, sahe para o Estado de Pernambuco e municipios visinhos, affluindo mais para as feiras de Jacuhype, Campestre e Jundiá.

No municipio só ha uma estrada bôa, é a que liga o engenho "Telles" a Jacuhype, tendo menos de uma legua de extensão.

Os impostos pagos ao municipio são: 80 réis por volume exportado (sacco de assucar, cereaes ou outro qualquer genero); 400 réis por um terço de mel de canna exportado; 200 réis por um decimo de aguardente; 100 réis por uma arroba de algodão em capulho, 200 réis por uma arroba de algodão em rama, 20 réis por um litro de farinha, 40 réis por um litro de arroz pilado, 10 réis por litro de arroz com casca e 20 réis por litro de feijão.

Para expôr os productos nas feiras pagam 200 réis por sacco de farinha; 500 réis por volume de fumo em corda, 300 réis por sacco com feijão, 500 réis por sacco de arroz pilado, 150 réis por sacco de arroz com casca, 200 réis por sacco de assucar, 500 réis por carga de rapadura, 500 réis por sacco de café nas feiras ou ruas, 300 réis por cento de cannas e 400 réis por carga de fructas.

Licenças para alambiques de cobre, 20\$000; de barro, 10\$000; *casa de farinha*, 2\$000, sendo estes tres ultimos impostos annuaes.

Devido as difficuldades detransporte alguns productores vão para a cidade de Palmares, em Pernambuco, pagando de 2\$000 a 2\$500 por carga de 10 arrobas e dessa cidade para o Recife por estrada de ferro.

Para curar o ctaarrho nasal dos equideos empregam a bucha ou cabacinha, pizada e misturada com mel. Para a *molestia da pé*, praticam a férra.



Porto de Pedras

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos; não ha criadores propriamente ditos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de credito agricola.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Manguaba e Tatuamunha, que são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, pinheiras, laranjeiras, sapotiseiros, bananeiras, videiras, etc., sendo as fructas dessas arvores igualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Grama, capim, gengibre e pé de gallinha. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, feijão, arroz, milho, aboboras, etc., sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — Umas são vendidas beneficiadas e outras não. Calculam a colheita de cereaes de 1909, em 2.000 saccas, e a de 1910, em 2.600 saccas. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — O custo de produção é de 80 a 100 réis o litro, sendo o preço de venda 100 réis para o milho e arroz. Ha feiras aos domingos, em S. Miguel dos Milagres. São mercados compradores o local, Maceió e Recife.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar refinado custa 800 réis, bruto 400 réis; uma rapadura pezando 250 grammas, 100 réis; um litro de aguardente, 240 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Abril e Maio.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes.

CONTABILIDADE — Os agricultores tomam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Criam em pequena escala bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos os mais importantes.

” De bovideos — Mestiço de zebú e communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne e couros, sendo a carne o mais procurado.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400\$000 e mais; de carga, 120\$000; não ha burro de sella; de carga, 150\$000; um animal de arado ou boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; bois de córte, são vendidos conforme o peso, regulando 10\$000 a aroba; touro, de 250\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois a tres

- litros de leite diários, de 100\$000 a 150\$000 (com cria); litro de leite, 200 réis.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco, 600 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 1\$000.
- ” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.
- ” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.
- ” Molestias — Catarrho nasal, *róda* e *molestia da pá*; no geral descuidadas.
- CUSTO dos tecidos — O preço dos tecidos é muito variavel.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem arenosas, pouco accidentadas e mal conservadas. Ha pontes em bom estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: assucar, cereaes, bananas, uvas e mangas; importa: generos de estiva, fazendas, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Ha cinco publicas primarias, sendo duas na séde, duas em São Miguel e uma em Tatuamunha.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, de 140 a 200 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, etc.
- JUROS — A taxa é de 18 a 24 % ao anno.
- MADEIRAS de lei — Massaranduba, sucupira, cumichá-assú, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs. Febres palustres no inverno, nos logares alagados.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, piolhos e brócas nas arvores fructiferas, não atacadas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Gitirana, catinga de macaco, etc.
- ” De terras inferiores — Caboatan, araçá, quiri rasteiro, etc.
- PORTOS — Ha varios.
- SEMENTES — Observam algum cuidado na escolha.
- SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear os cereaes em Abril e Maio e a canna de assucar, de Agosto em diante.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, empreitada e meiação.
- SALARIOS — Trabalhador rural, de 600 a 800 réis diarios; administrador de fazenda, de 70\$000 a 100\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 diarios; lavadeira, de 4\$000 a 5\$000 mensaes; cozinheira, de 8\$000 a 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — O municipio é no geral plano, possui terras boas, regulares e inferiores, argilosas, arenosas e misturadas. A vegetação é representada quasi que exclusivamente por capoeiras e carrascaes.
- ” Preços — Um hectare de terra boa custa de 50\$000 a 100\$000,

TRANSPORTES — Pagam de transporte marítimo 700 réis por um sacco de cereaes ou de assucar, com 80 a 90 kilos, do porto da villa ao de Maceió, e para o mercado local, de 1\$000 a 1\$600 por uma carga de 160 litros, variando o preço de accordo com a distancia.

NOTA

O municipio é banhado na parte sul pelo rio Manguaba, muito largo em sua fóz, volumoso e com capacidade para ser navegado por barcaças, até Porto Calvo, a 24 kilometros, mais ou menos, da fóz, e dali para cima, por canôas. A subida é preferida nas enchentes das marés e a descida nas vasantes. Outro rio tambem importante é o Tatuamunha cuja fóz é mais larga, porém as margens são mais baixas, quasi sempre alagadas, embrejadas, rio navegavel tambem, até seis kilometros, mais ou menos, de sua fóz.

A principal industria que é exercida por mulheres, é a de chapéos de palha, que são exportados para diversas localidades.

Ha extensos coqueiraes, entre o mar e os morros de areia ou dunas, e em baixo delles algúns plantadores costumam plantar o feijão.

O arado está sendo agora introduzido, havendo alguns agricultores que já o empregam.

A canna de assucar é beneficiada em antigos engenhos ou banguês e os cereaes por processos rudimentares.

O municipio exporta em pequena escala para as circumvizinhanças, cebolas e alhos, e para Maceió o azeite de mamona feito a fogo nú, por processos primitivos.

O precario estado de finanças dos lavradores, muito tem concorrido para o desanimo em que se acham. Muitas vezes o producto das colheitas é sacrificado para attender aos compromissos assumidos e amortizar o debito contrahido a juros fabulosos. Ha forçosamente o desequilibrio financeiro, não podendo o agricultor contar com resultados que possam compensar o seu esforço.

Porto Real do Collegio

- AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
- ” Impostos — Os agricultores, pagam 3\$000, por tarefa de terra para o plantio de arroz e 500 réis pela mesma quantidade para outras culturas; os impostos de cereaes e algodão são pagos ao Estado quando dentro das terras da Colonia. Fóra dessas, o imposto é de 1\$000, por tarefa, e pago á Intendencia. Os criadores pagam o dizimo ao Estado.
- ” A maior queixa — Dos agricultores, a falta de dinheiro barato para o desenvolvimento das plantações, de modo a terem lucros sem sacrificio das colheitas, e tambem queixam-se dos damnos causados pelo gado nas culturas. Os criadores, das seccas e carencia de pastagens.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Itiuba, Bôa Sicca, Piauly; sendo o primeiro o unico permanente; lagôas: Euxada e Cariry.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, cajueiros, goiabeiras, etc., sendo laranjas e mangas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de peixe, carne, etc.
- CAMPOS e pastos — Grama, pé de gallinha e milhã. Ha poucos campos hervados.
- CULTURAS — Arroz, algodão, mandioca, cereaes, etc.; sendo mais importante o arroz.
- COLHEITAS — As colheitas de cereaes geralmente, são vendidas esm beneficio, exceptuando a de mandioca. A de cereaes em 1909, foi de 62.000 saccos, e em 1910, de 56.000. Não ha café.
- CEREAES, etc. — O custo de producção é: arroz, 300 réis o litro; milho e feijão, 80 réis; os preços de venda são: arroz, 120 réis; feijão, 300 réis; milho, 80 réis o litro; sendo compradores os mercados da villa e o de Penedo. Ha feiras todas ás sextas-feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco, custa 800 réis; mascavo, 600 réis; bruto, 500 réis; uma rapadura de peso de 250 a 300 grammas, 80 a 100 réis, e um litro de aguardente, 400 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Abril.
- CHUVAS — Em Abril.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.
- CONTABILIDADE — Apenas alguns usam livros de notas.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as mais importantes, as de bovideos e equideos.
- ” De bovideos — Creoulos.
- ” De equideos — Creoulos.
- ” De ovideos — Creoulos.
- ” De suideos — Creoulos.
- ” Productos — Crias, carne e couros, sendo as crias o mais procurado.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Um cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, 80\$000; burro de sella, não ha; de carga, 100\$000 animal de arado, não ha; boi carreiro, 100\$000; de córte, 8\$000 a arroba, calculado o gado em pé); touros, não ha; vacca leiteira, produzindo em média, tres litros de leite, diarios, 150\$000; litro de leite, 250 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou porco, custa 600 réis; de toucinho fresco, 1\$000; salgado, 1\$200.

” Manteiga e queijo — Um kilo de queijo, custa 1\$200; não fabricam manteiga.

” Aves — Uma gallinha, custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 300 réis.

” Molestias — Communs, porém existe a praga dos carrapatos, causando grandes prejuizos.

CUSTO dos tecidos — Varia conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem arenosas, pantanosas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta arroz e algodão, farinha, feijão e milho. Importa generos de estiva, fazendas, assucar, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha duas, estadoaes, uma municipal e duas particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, custa 100 réis e de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Taxa de 24 %^o, ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, baraúna, páo d'arco, gonçalo alves, pitimujú, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Nalguns lugares febres palustres.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas, sendo atacadas as formigas por meios precarios.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Páo d'arco, marmeleiro bravo e catinga de porco.

” De terras inferiores — Carrasco, cabelo de rato, etc.

PORTOS — Existe o porto da villa.

SEMENTES — A escolha é mal feita.

SEMEADURA — A mão; começam a semear o arroz em Maio e os cereaes, em Abril.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios e mensaes; empreitadas e meiações.

SALARIO — Um tarbaldador rural, ganha 1\$000 e as mulheres 600 réis, nas culturas de arroz. Não ha administradores, nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 1\$500 a 3\$000, diarios; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira é paga por peça, a razão de 240 a 300 réis a duzia. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São boas em geral, quasi em sua totalidade planas, havendo para o centro do municipio algumas elevações do terreno, alguns morros baixos, e todos elles de boas terras. Nos limites com o municipio de Triumpho, ha a serra da Maraba, em cuja encosta se fazem plantações, por serem as terras ahi muito boas.

” Preços — O preço da terra varia, conforme a especie da cultura. Nas terras alagadas, nos lamaças, nas margens das lagoas, todos lugares proprios para o arroz, o preço de uma tarefa é 50\$000. As terras sêccas são todas em commum; compra-se a posse de uma certa porção de terreno, que nem sempre se diz onde começa e acaba, porque a área não está determinada, e planta-se e solta-se gado á vontade. E' o regimen da terra indivisa, sujeito a tantos accidentes sanguinarios.

TRANSPORTES — O sacco de cereal, paga de 500 réis a 2\$000, conforme a distancia. O algodão de transporte de canôa, 40 réis por arroba.

NOTA

Limites — Ao Norte com o municipio de Limoeiro; ao Sul com o rio São Francisco; a Leste com o municipio de Triumpho; a Oeste com o de S. Braz.

O municipio é pobre, o povo em geral indolente, especialmente os que moram nas margens do rio S. Francisco e outros, pois lhes é facil a vida, pela abundancia de peixe que apanham nos rios. Como em muitos Estados do Norte, fazem *curraes* nos correjos ou ribeirões, *curraes* que são representados por uma cerca de madeira bem fina, bem igual, bem junta, formando uma verdadeira esteira, e disposta de tal modo, que indo de uma margem a outra do ribeirão, apanha todo peixe, que lhe cae dentro, não o deixando mais sahir; e assim são colhidas grandes quantidades de peixes.

Pescam tambem com tarrafas e com anzões, sendo bôa a pescaria.

Em alguns Estados do Norte, no Ceará por exemplo, pescam nas lagoas e rios, com *landuás*, *cóvos* e *boias*. Em S. Paulo os *curraes* feitos nos pequenos cursos d'agua e rios, para apanhar peixes têm o nome de *parys*.

Em uma tarefa de terra, de 25 por 25 braças, plantando-se um litro de milho, dois de feijão e o restante em mandioca, e colhe-se: 240 litros de milho; 160 de feijão e produz-se com a mandioca 1.920 litros de farinha. Quando não se planta a mandioca, planta-se o algodão, colhendo-se então, no minimo, 150 kilos, e ás vezes o triplo.



Sant'Anna de Ipanema

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

- " Impostos — Os agricultores não pagam impostos directos; os criadores pagam o dizimo ao Estado. (Vide nota).
- " A maior queixa — Os agricultores da falta de transporte facil para seus productos e os criadores da falta d'agua.
- " Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Ipanema, Dois Riachos, Camuxinga e Capiá; que não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Pinheiras ou ateiras, mangueiras, jaqueiras, cajueiros, laranjeiras, etc., sendo a primeira a que produz melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem; de carne fresca, cereaes, farinha, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, pé de gallinha, estrella e flécha.

CULTURAS — Algodão e cereaes, sendo a do algodão a mais importante.

COLHEITAS — A colheita do algodão é beneficiada em machinas á vapor. As colheitas em geral são vendidas beneficiadas; a de cereaes em 1909 foi calculada em 8.000 saccos; em 1910 em 12.000 saccos. O municipio não produz café.

CEREAES, etc. — O custo de producção regula 40 réis o litro; e o de venda, 60 réis. E' comprador o mercado da villa. Ha feiras aos sabbados, na séde do municipio.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco refinado custa 800 réis; rapadura de 250 grammas, 800 réis; litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — De Março a Maio.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes em geral.

CONTABILIDADE — Adoptam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos, suideos, etc., sendo a primeira mais importante.

- " De bovideos — Communs.
- " De equideos — Communs.
- " De oideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, couro e crias; sendo carne e crias os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 400\$000 e mais; de carga, 250\$000; animal de arado, não ha; boi-carreiro, 100\$000; de córte, 70\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo, em média, de dois a tres litros de leite, por dia, 100\$000; litro de leite, 200 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 600 réis; de toucinho salgado, 1\$000.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — O kilo de queijo custa 1\$200; não fazem manteiga para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 300 réis.

" Molestias — Mal triste ou *tristesa*, *rengo*, *molestia da pá*, *das pontas dos chifres*, carbunculo symptomatico, etc., empregam contra ellas remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 600 réis a 2\$000 o metro; estrangeiros, de 1\$200 a 4\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, sendo umas, arenosas, outras accidentadas, todas mais ou menos conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão e cereaes; importa: assucar, café, generos de estiva e fazendas.

ESCOLAS — Ha quatro, publicas, primarias: duas na séde, uma em Sertãozinho, e uma em Poços das Trincheiras.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha, 80 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Caraúna, aroeira, páo d'arco, balsamo, angico, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas cortadeiras e lagartas, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terra boa — Macambira, espinheiro, canzenze, etc.

" De terra inferior — Jericó, alecrim branco, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita a olho, e descuidadamente.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Abril.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios e mensaes empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 por dia; não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Carpinteiro, 3\$000 diarios; cozinheira, 8\$000 mensaes; lavadeira é paga por peça, a razão de 300 a 400 réis a duzia. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas; ha misturadas em grande quantidade, bem como argillosas. Existem algumas arenosas, bem como pedregosas. Ha poucas montanhosas, sendo quasi todas planas. Ha grande quantidade de capoeiras e alguns cerrados e carrascaes, não ha mattas virgens.

" Preços — O hectare de terra póde custar em média, 20\$000.

TRANSPORTE — Vide nota.

NOTA

Limites—Ao Norte, com o municipio de Aguas Bellas (Estado de Pernambuco); ao Sul, com os de Pão de Assucar e Bello Monte; a Leste, com o de Palmeira dos Indios; a Oeste, com o de Paulo Affonso.

Não se póde com exactidão determinar a época das chuvas, porque são muito irregulares; nos annos bons começam de Março a Maio e terminam em Agosto.

As trovoadas do verão favorecem muito a agricultura.

As terras são ferteis no districto de Sertãozinho, á 10 leguas da séde, havendo ahi grande producção de algodão, que é beneficiado em dois descaroadores a vapor.

A maniçoba é plantada em grande escala em Maravilha, á sete leguas acima da villa.

A principal cultura do municipio é a do algodão, que é beneficiado em 13 machinas a vapor, diversos descaroadores, dos quaes quatro movidos por bois, e varias bolandeiras.

A extrção deste producto é feita em larga escala, sabindo quasi todo por Pão de Assucar, distante 12 leguas da séde, e por Viçosa, que dista 30 leguas, em cuja viagem gastam tres a quatro dias.

Os fretes são variaveis, segundo a distancia e o meio de transporte.

Uma sacca de algodão, m carros de boi, paga: para Pão de Assucar, 2\$000; cada carro conduz oito saccas, sendo estas de 100 kilos, cada uma.

Para Viçosa, para d'ahi seguir pela estrada de ferro para Macció, cada sacca paga 4\$000.

Em cargueiros cada carga paga 8\$000 a 10\$000; contendo a carga de 150 a 160 kilos, ou duas saccas ou fardos de 75 a 80 kilos, cada um.

Os agricultores não pagam impostos directos, porém, ha o de exportação e o chamado "chão de feira". Este é pago por todos que fazem concorrer os seus productos á feira local, sendo de 300 réis por carga, e aquelle, que é pago pelo exportador. O algodão paga 200 réis, por fardo que sahe do municipio.



Santa Luzia do Norte

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Agricultores e criadores não pagam impostos directos.

" A maior queixa — Falta de capital e de braços. Os negociantes raramente adiantam dinheiro, e quando o fazem, cobram altos juros, absorvendo-lhes assim os lucros das colheitas.

" Estrangeiros — Ha um, adopta os systemas culturaes communs e está em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Mundahú e Satuba; riachos: Carrapatinho, Utin-guinha, Páo Amarello, etc.; todos permanentes. Existe ainda a lagôa do Norte que tambem banha o municipio de Maceió.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, sapotiseiros, abacateiros, laranjeiras, etc.; produzindo todas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Soffrivel.

CAMPOS e pastos — Domina a grama nos campos naturaes e artificiaes. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Canna, milho, feijão, inhame, favas, araruta, mamona, pouco arroz e café; sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — A canna é transformada em assucar e vendida para Maceió, sendo as demais colheitas vendidas beneficiadas ou não. Não ha dados sobre a producção dos annos de 1909 e 1910. A colheita de café para 1910 limita-se a algumas saccas que não chegam para o consumo do municipio.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de cereal, é de 70 réis, approximadamente, sendo o preço de venda muito variavel. Ultimamente nas feiras, em vendas, por atacado, era o milho cotado em 1\$200 a cuia, ou 120 réis o litro, pois a cuia é de 10 litros; feijão, 200 réis o litro; arroz, 600 réis, e favas, 100 réis o litro. Nas vendas a retalho custa as vezes o dobro. Ha feiras aos sabbados e domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 120 réis; mascavo, 400 réis e branco, 500 réis. Uma rapadura de 500 grammas, 40 réis. Um litro de aguardente, custa em média, 100 réis (variando muito com a safra).

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores tomam apenas notas.

criação do municipio — O municipio não é criador, entretanto, criam os animaes necessarios ao trabalho e a alimentação, havendo bovideos, equideos, ovideos e suideos.

CRIAÇÃO — De bovídeos — Mestiços de zebú. Ha um casal de bufalos, na Uzina Leão.

” De equídeos — Communs.

” De cvídeos — Creoulos, muito degenerados.

” De suídeos — Communs; ha alguns suídeos de raça, no Posto Zootechnico da Sociedade de Agricultura Alagoana, o qual fica neste municipio.

” Productos — Carne e couro em pequena quantidade; sendo a carne o mais procurado.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400\$000 a 800\$000 e mais; de carga, 130\$000 a 200\$000; burro de sella, 600\$000 a 800\$000 e as vezes mais; de carga, 150\$000 a 250\$000; boi de arado ou de carro, 120\$000 a 200\$000; o boi de córte é vendido a razão de 10\$000 a arroba; touro, 300\$000 a 500\$000 (zebú cruzado); vacca leiteira, produzindo em média dcis a tres litros de leite, diários, 200\$000 a 250\$000. Um litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 a 800 réis; de porco, 1\$000. O kilo de toucinho, 1\$200 a 2\$000.

” Manteiga e queijo — Não fabricam.

” Aves — Uma gallinha custa, em média, 1\$200; a duzia de ovos, 600 réis.

” Molestias — A febre aphtosa, tratada de diversos modos, produzindo a creolina o melhor resultado, para a lavagem das feridas, sendo applicada pura ou misturada com sulfato de cobre. Alguns empregaram internamente cozimento de quina, vinagre com sal e outras drogas.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional custa 400 réis a 1\$200 e mais.

ESTRADAS e pontes — Ha a Estrada de Ferro Great Western; e estradas de rodagem sendo estas mal conservadas, com pontes pequenas e mal feitas pelos agricultores.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: farinha, assucar, arroz, etc. Importa: fazendas, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha tres de tecidos de algodão; uma uzina de assucar e uma fabrica de vinho de canna.

FARINHA de mandioca e feijão — O preço da farinha de mandioca é muito variavel, custando o litro de feijão, 200 réis, actualmente.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Algumas descuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, e alguns arados para o cultivo da canna.

JUROS — 12% é a taxa minima uzual.

MADEIRAS de lei — Sucupira, sapucaia, massaranduba, gitahy preto, gitahy branco, amarello, barbatimão, garabú, imbiriba, barauna, loure, gararoba, cundurú, bordãosinho, coração de negro e outros.

MINAS — Não ha.

- MOLESTIAS da população — Febres palustres nos lugares baixos, pantanosos.
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas, sendo as primeiras combatidas pelos meios communs.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Em bôa parte laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Rabo de bugio, gitirana e malicia.
" De terras inferiores — Vassourinha, mentrasto, meladinho, etc.
- PORTOS — Ha dois, na lagôa; os rios Satuba e Mundahú são navegaveis, o primeiro até o povoado dos Gregorios, e o segundo até o povoado da Cachoeira.
- SEMENTES — Não escolhem com cuidado.
- SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear os cereaes em Março ou Junho e Julho, e a canna de Julho em diante.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal; empreitadas, meações, etc.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 600 réis a 1\$000 diarios; administrador de fazenda, 50\$000 a 100\$000 mensaes; escrivães de fazenda não ha, carpinteiro, 2\$000 a 5\$000 diarios; cozinheira, 10\$000 a 15\$000 mensaes e lavadeira, 8\$000 mensaes, em média. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são de qualidades muito variadas; ha bôas, regulares e inferiores; algumas são argilosas, outras arençosas e cutras misturadas; ora são planas, ora accidentadas, algumas são pedregosas e seccas, outras pantanosas.
" Preços — O preço das terras é muito variavel.
- TRANSPORTE — O preço do transporte ao mercado local depende da distancia do meio de transporte, etc.

NOTA

Ha no municipio uma bem montada usina de assucar, com capacidade para 400 toneladas de canna, por dia; e tres fabricas de tecidos de algodão, nas margens da estrada de ferro Great Western; sendo uma, na estação do Rio Largo, para tecidos de malha e brins riscados e de côres, outra na estação da Cachoeira, para tecidos brancos, toalhas, algodãosinho, etc, e a última, na estação de Fernão Velho, para tecidos brancos.

São Braz

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores, a não ser o do arroz, não pagam impostos directos; os criadores, pagam o dizimo ao Estado.

” A maior queixa — Os agricultores, da falta de dinheiro facil e barato para as suas lavouras. Os criadores, das seccas.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Bôa Sicca e Itiuba, sendo permanente apenas o primeiro. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, jaqueiras e bananaeiras, etc.; sendo todas as fructas de bôa qualidade.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de peixe, carne, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Grama, capim mimoso, milhã, capim de flexa, pé de gallinha, capimtinga e estrella. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Algodão, arroz, feijão e mandioca, sendo as duas primeiras as mais importantes.

COLHEITAS — O algodão é beneficiado em tres machinas. O arroz é exportado em casca; as colheitas são vendidas beneficiadas ou não. A colheita de cereaes em 1909, foi de 7.000 saccas; em 1910, de 8.000 saccas. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo de producção é de 40 réis o litro, em média. Os preços de venda são: arroz, 100 réis; milho, 100 réis e feijão, 300 réis; sendo compradores os mercados da villa, Propriá, Penedo e do sertão. Ha feiras, na villa, as sextas-feiras, de todas as semanas e no povoado de Mucambo, aos Domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco, custa 700 réis; mascavo, 600 réis e bruto, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo mais fresco em Abril.

CHUVAS — Em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Os habitantes do centro são fortes, porém, os que moram nas margens dos rios, pallidos, devido ao impalludismo e talvez oppilação.

CONTABILIDADE — Adoptam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, etc.; sendo a primeira a mais importante.

” De bovideos — Creoulos e Guademar.

” De equideos — Creoulos.

” De ovideos — Creoulos.

” De suideos — Creoulos.

” Productos — Carne, couros e crias; sendo couro, o mais procurado.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400\$000; de carga, 100\$000; burro de sella, não ha; de carga, 150\$000 a 200\$000; animal de arado, não ha; boi carreiro, 100\$000; de córte, é vendido em pé, a

ração de 8\$000 á arroba; touro de raça Guadamar, 150\$000, creoula, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média, quatro litros de leite, 150\$000; litro de leite, 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, 500 réis; de porco ou carneiro, 600 réis; carne chamada de sol, secca, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não ha manteiga, fazem requieijão, que é vendido a 1\$000 o kilo.

” Aves — Uma gallinha, custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 300 réis.

” Molestias — *Roda, rengo e môfo* aos cavallares, contra ellas empregam remedios cazeiros.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, mal conservadas e duas pontes, sobre o rio Tibiry e na lagôa do Santo.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cereaes e algodão. Importa: assucar, generos de estiva e fazendas.

ESCOLAS — Ha tres publicas, na villa de S. Braz.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha, custa 120 réis; feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa de 24 0/0 ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, itapicurú, baraúna, angico, pau d'arco, rôxo e amarello.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Impaludismo n'alguns logares pantanosos, a margem dos rios.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas; sendo apenas combatidas as formigas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Velame, marmeleiro bravo, angico, etc.

” De terras inferiores — Cabello de rato, catinga de porco, rasteira, etc.

PORTOS — Existe o da villa.

SEMENTES — A escolha é feita descuradamente.

SEMEADURA — E' feita á mão; começam a semear em Abril (nas primeiras aguas.)

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios e mensaes, empreitadas e meiações.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 a 1\$200, por dia; não ha administradores, nem escrivães de fazenda; ha vaqueiros encarregados de administral-as, ganhando conforme o contracto feito; carpinteiro, 3\$000, diarios; cosinheira, 10\$000, mensaes; lavadeiras são pagas por peça á razão de 20 réis cada uma. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras boas e regulares, poucas inferiores; muitas argilosas, misturadas e pedregosas; poucas arenosas; mais planas do que montanhosas. Não ha mattas virgens, porém, muitas capoeiras, cerrados e campos.

” Preços — Os preços variam, conforme a plantação a que a terra é destinada; uma tarefa de 25X25 braças, para arroz, custa em média, 25\$000. Terra sêcca para algodão ou cereaes, com 50 braças de frente e uma legua de fundo, custa em média, 200\$000.

TRANSPORTES — A carga de 120 litros, custa de 1\$000 a 3\$000, conforme a distancia. Para o sertão, um sacco de cereaes, rio acima, paga 400 réis (saccos de 100 litros). Para Penedo, em canôa, um sacco de cereaes, paga 160 réis. As canôas carregam de 100 á 200 saccos.

NOTA

Limites — O municipio de S. Braz, limita-se ao Norte, com os de Curieira e Traipú; ao Sul, com o rio S. Francisco; a Léste, com o municipio de Collegio; a Oéste, com o de Traipú e o rio S. Francisco.

Neste municipio, como em todos os da margem do rio S. Francisco, uma das principaes culturas é a do arroz, nos terrenos baixos que ficam alagados nas enchentes; ahi, como em todos os outros logares semelhantes o systema de plantio é o mesmo. Eis como esse systema é praticado: collocam o arroz em em grandes bacias, cheias d'agua, que cobrem com rainos de velame, arbusto muito abundante nestes terrenos, ou então collocam as sementes em saccos de aniagem, e mergulham-n'as nas aguas do S. Francisco, ou de qualquer outro rio ou curso d'agua. Dois ou tres dias depois, as sementes assim humedecidas, tumefactas, hydratadas, são plantadas nas margens dos rios, nas partes lamacentas ou nas terras arenosas humidas. E' essa a sementeira, da plantação a fazer, as mudas, passando d'ahi para as *lagôas*, ou baixios alagados, havendo neste caso, apenas uma transplantação. Ha quem mude a planta duas vezes, passando da sementeira para uma *lagôa* mais baixa, e d'ahi para uma outra *lagôa* ou *alagado*, pois affirmam que assim não só, haverá mais desenvolvimento, como tambem maior producção; nem todos, porém querem se dar a este trabalho. Quando se faz a transplantação da muda, arranca-se a planta, sacudindo-a de tal modo, que se desprenda toda a terra que as raizes contêm; pois, dizem os praticos que fazendo assim, não só conduzem maiores cargas, como tambem a planta produz mais, e mais depressa. Depois do arroz é o algodão que mais se planta no municipio, cujas terras são muito proprias para essa cultura, e tanto que colhe-se tres vezes no mesmo anno. Plantado em Abril póde começar a colheita em Outubro e mesmo em Setembro, prolongando-se até Dezembro.

S. José da Lage

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam os seguintes impostos municipaes: usinas, 100\$000; engenhos de 1ª classe, 30\$000; de 2ª, 20\$000; de terceira, 10\$000; alambique de primeira classe, 30\$000; de segunda, 20\$000; de terceira, 10\$000; *casa de farinha*, 3\$000. Os criadores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de dinheiro barato.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Canhoto, Jacuhybe, Taquara, Bastiões, etc., todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, abacaxiseiros; as melhores fructas são abacaxis.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, peixe, etc.

CAMPOS e pastos — Gramma, capim colonia e pé de gallinha; ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, cereaes e canna, sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas pelos processos communs e assim vendidas. A colheita de cereaes em 1909 foi approximadamente de 59.000 saccos; a de 1910, regulou mais ou menos a terça parte da do anno anterior; não ha colheita de café, muito pouco para o consumo de alguns proprietarios.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de cereal é approximadamente 55 réis, sendo o preço de venda 80 réis. Os mercados compradores são o local e o de Maceió. Ha feiras aos domingos, na séde do municipio e em tres povoados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco custa 500 réis, mascavo 400 réis, bruto 100 réis; rapadura com o peso de 200 a 300 grammas, 40 réis; um litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro a Outubro e o tempo fresco em Março a Abril.

CHUVAS — Começam geralmente em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Tomam simples notas.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos os mais importantes.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne e couro, ambos muito procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes — Cavallo de sella, 500\$000 e mais; de carga, de 80\$000 a 120\$000; burro de sella, 600\$000 e mais; de carga, de 150\$000 e mais; animaes de arado não ha; boi carreiro, 150\$000; bois de córte são vendidos a razão de 8\$000 a arroba; touro, de 150\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a cinco litros de leite diários, de 120\$000 a 200\$000; litro de leite, 200 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 700 réis; de carneiro, 600 réis; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga; o kilo de queijo custa 2\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Catarrho nasal, *rengo*, empregam contra ellas diversos meios de combatel-as.

CUSTO dos tecidos — O custo dos tecidos varia conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro Great Western e estradas de rodagem, sendo essas arenosas e pantanosas, no inverno. Ha uma bôa e bem conservada ponte sobre o rio Canhoto.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, cereaes e assucar; importa: generos de estiva e fazendas.

ESCOLAS — Ha seis, publicas, primarias.

FABRICAS — Ha duas pequenas usinas de assucar.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 50 réis e o de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — As dos proprietarios são salubres, as demais não.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa é de 18 a 25 % ao anno e ás vezes mais.

MADEIRAS de lei — Sapucaia, sucupira, amarello, gitahy, pequiá, etc.

MINAS — Não ha conhecidas.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas; nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente indolente.

PADRÕES de terras bôas — Coirana, catinga de macaco, calumby, etc.

” De terras inferiores — Caboatan, moleque duro, capim assú, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem sem cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Março e Abril.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitadas e meiações.

SALARIOS — Não ha cozinheiro; as lavadeiras ganham por peça; um carpinteiro ganha de 2\$000 a 3\$000 diarios; um vaqueiro, de 480\$000 a 600\$000 annuaes; administrador de fazenda, de 600\$000 a 850\$000 annuaes; não ha escrivães de fazenda; o salario do trabalhador rural seja colono ou camarada é de 600 a 800 réis diarios. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No municipio predominam as bôas e regulares; são mais planas que montanhosas; ha argillosas, arenosas, misturadas, pedregosas, sêccas e pantanosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra bôa custa approximadamente 200\$000.

TRANSPORTES — Pagam pelo transporte de 160 litros de cereaes para o mercado local, de 1\$000 a 2\$500, conforme a distancia, e de frete na estrada de ferro, para a capital, por 10 litros de cereal, 85 réis, por 10 kilos de assucar, 125 réis.

NOTA

Os fretes são sempre os das tarifas da estrada de ferro, approvadas pelo governo, porém, na cobrança arredondam os numeros sempre para mais, cobrando além disto, 1\$000 para carga e descarga, por tonelada, e 100 réis de inscripção.

A uzina “Serra Grande” tem capacidade para 120 toneladas diarias de canna, possui escripta regular e seis kilometros de estrada de ferro, já construidos, com bitola de metro, para transporte da canna.



São Luiz do Quitunde

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

- " Impostos — Os agricultores pagam ao municipio 20 réis por sacco de assucar. Não ha criadores.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta absoluta de credito. Não ha criadores.
- " Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Santo Antonio Grande, Sauassuly, Sapucahy e Getituba, esse affluente do Santo Antonio, todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Jaqueiras, araçaseiros, laranjeiras, bananeiras e coqueiros. A jaca e a laranja, são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.

CAMPOS e pastos — Grama, capim de roça, gengibre, capim de planta, andrequicé, papuan, milhã, capim colonia, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna, cereaes, mandioca e côcos. A canna é a principal cultura.

COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. Não ha café. (Vide nota).

CEREAES, etc. — A produção de um litro de cereal custa de 50 a 80 réis, sendo vendidos de 100 a 400 réis o litro. E' comprador o mercado local, principalmente. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 200 réis; de 1ª qualidade refinado, 600 réis e de 2ª, 400 réis; uma rapadura de 250 grammas, 100 réis e um litro de aguardente, de 400 a 1\$200, conforme a época.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Calor em Outubro e o tempo mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam de Janeiro a Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e oideos, sendo bovideos e equideos os mais importantes.

" De bovideos — Creoulos e mestiços de zebú.

" De equideos — Communs.

" De oideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 400\$000 a 1:000\$000; de carga, 80\$000 a 200\$000; burro de sella, 300\$000 a 800\$000; de carga, de 150\$000 a 300\$000; animal de arado, de 100\$000 a 150\$000; boi carreiro, 100\$000 a 120\$000; de córte é vendido á razão de 10\$000 a arroba; touro, de 200\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo na média tres a quatro litros de leite per dia, de 100\$000 a 150\$000; litro de leite, de 300 a 400 réis.

- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 800 réis e de carneiro, 1\$200; de toucinho, 800 réis.
- ” Manteiga e queijo — Não fazem manteiga e queijo para negocio.
- ” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos, de 400 réis a 500 réis.
- ” Molestias — *Mal da pá* (pá inchada). Nada empregam contra ella.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs varia de 300 réis a 2\$500.
- ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro; as de rodagem são más e mal conservadas. Ha uma ponte.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar e aguardente; importa: generos de estiva, ferragens e miudezas.
- ESCOLAS — Ha duas, primarias, mixtas, regidas por professoras.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha varia de 40 a 200 réis, conforme o anno, e de feijão, de 100 a 400 réis.
- HYPOTHECAS — Ha algumas.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e poucos arados.
- JUROS — 1 ½ a 2 % ao mez, as vezes mais.
- MADEIRAS de lei — Sucupira, sapucaia, massaranduba, gitahy, condurú, páo d'arco, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Impaludismo em alguns logares, nas proximidades dos rios e brejos.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Besouro nas cannas e formigas em todas as plantações.
- PADRÕES de terras boas — Catinga de macaco, embaúba, ingaseiro, etc.
- ” De terras inferiores — Lacre, caboatan, caiuia, papuan e outras.
- PORTOS — Ha um, no rio Santo Antonio.
- SEMENTES — Não escolhem.
- SEMEADURA — E' feita a mão; plantam a canna em Julho, o milho e o feijão em Março e a mandioca todo o anno.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas e meiação.
- SALARIOS — Trabalhador rural, de 800 réis a 1\$200 por dia; não ha escravões de fazenda; administrador, de 30\$000 a 100\$000 por mez; carpinteiro, de 2\$000 a 3\$000 por dia; lavadeira, de 5\$000 a 6\$000 mensaes; cozinheira, de 6\$000 a 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos com regularidade.
- TERRAS — Qualidades — Ha boas, regulares e inferiores. As arenosas encontram-se em uma extensão de cerca de nove leguas, na parte do limite sul, e vão até a fóz do rio Santo Antonio Grande, e dahi até o limite com Camaragibe. Ha tambem argilosas e misturadas, planas, montanhosas e pedregosas. A vegetação é representada por boas mattas (não propriamente mattas virgens), capoeiras, cerrados e carrascaes. Não ha campos.

TERRAS — Preços — As terras são vendidas, mais ou menos a 3\$000 o hectare, quando devolutas.

TRANSPORTES — O litro de cereal paga de transporte, de 10 a 20 réis, segundo a distancia.

NOTA

O municipio limita-se ao norte, com o de Camaragibe; a léste, com o Oceano Atlantico; ao sul, com o municipio de Maceió; a oéstê, com o de Muricy. A sua área é de 200 kilometros quadrados, approximadamente, e a população é de cerca de 25.000 habitantes. A séde do municipio é a cidade do mesmo nome, a margem do rio Santo Antonio Grande, e á tres leguas do littoral, com o qual se communica por navegação fluvial, pelo rio Santo Antonio Grande; além disso ha estradas de rodagem mal conservadas.

Existem no municipio 81 engenhos de fabricar assucar, dos quaes 10 se acham abandonados. O municipio conta os seguintes povoados:

Paripoeira — Situado á beira mar, distando sete leguas de Maceió e cinco de S. Luiz; possui cerca de 100 casas e 600 habitantes e tem uma escola mixta. Os seus habitantes vivem da pesca, do fabrico da cal, da venda de côcos e de pequena exportação de madeiras para Maceió.

Santo Antonio Grande — Situado a margem esquerda e na fóz do rio do mesmo nome. Tem cerca de 1.500 habitantes, bom porto no mesmo rio e possui estaleiros ondê constróem barcaças que fazem a navegação costeira e parte do commercio entre este Estado e o de Ceará até a Bahia; dista tres leguas da cidade de S. Luiz, com a qual se communica pelo rio Santo Antonio Grande, que é navegavel por barcaças e canóas. Além das construcções de barcaças, seus habitantes vivem principalmente da pesca, venda de côcos e do fabrico de cal. Ha uma escola mixta, regida por professora.

Flexeiras — Dista cinco leguas de S. Luiz; tem um pequeno commercio, uma escola mixta e uma população de cerca de 1.000 habitantes.

Rais — Pequena povoação com cerca de 250 habitantes, distante tres leguas de S. Luiz, sem commercio e sem escola. Do seu limite sul até a fóz do rio Santo Antonio Grande, e além desse, até seu limite norte, com o municipio de Camaragibe, variando a largura entre 2.000 a 60 metros, e tendo uma extensão de cerca de nove leguas; suas terras são arenosas e proprias para o coqueiro. Nos terrenos arenosos ha grande extensões de coqueiros, que ali se desenvolvem com facilidade. Ha nos cerrados e capoeiras as seguintes hervas: cruopé (cipó), lingua de cotia, herva de rato, renovos de cupiúba (arvore), coirana e outras que prejudicam o gado.

O Dr. Fernando Augusto de Albuquerque Sarmiento é um agricultor intelligente e um dos mais adiantados do municipio. Em seu engenho, denominado "Santo Antonio Grande", e em suas lavouras de canna, além de empregar os instrumentos de cultura modernos, como arados reversiveis "Hercules", grades de discos e de dentes, capinadores de discos e sulcadores têm as suas plantações cuidadosamente tratadas, notando-se as convenientes distancias e as adubações indispensaveis.

Ha no municipio uma usina de distillação “Usina Pindoba”, dos senhores Silva & Pereira Pinto, com um pequeno aparelho de fabricaço, cuja produçãõ diaria é de 40 a 50 saccos de assucar crystalysado, distilando tambem 10 pipas de aguardente. Esta usina acha-se situada em um braço do rio Santo Antonio Grande, o que facilita a sahida dos seus productos. O municipio possui além de boas casas de commercio um mercado, para onde convergem todos os seus productos.

No municipio não ha dados exactos sobre colheitas, podendo-se, entretanto, avaliar a sua produçãõ em quatro a cinco mil saccos de milho, tres a quatro mil de feijão e oito a 10 mil de farinha. A praga dos besouros muito tem prejudicado as lavouras, havendo alguns agricultores que este anno já foram obrigados a replantar duas vezes certas partes dos seus cannaviaes. O besouro fura o rebento da canna na parte enterrada no sólo para fazer postura em um meio apropriado ao desenvolvimento das larvas, as quaes devorando os tecidos novos, do rebento determinam a morte da planta. As larvas depois de completarem naquelle meio seu primeiro periodo de existencia, occultam-se no sólo passando a alimentar-se de humos e completando sua segunda phase transformam-se depois em besouro. Os proprietarios da usina Pindoba e do engenho Santo Antonio Grande, conseguiram com o emprego do adubo chimico do Syndicato da Potassa, evitar o ataque dos besouros nas suas plantaçoens. Na falta do adubo chimico empregam tambem com vantagem as cinzas do engenho, adicionando-se a ellas 1|5 de cal.

S. Miguel de Campos

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Não pagam impostos directos.
 - " A maior queixa — Tanto agricultores, como criadores, queixam-se da falta de dinheiro.
 - " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: S. Miguel, Jequiá, Sumaúma e Niquim, todos permanentes, e as lagôas; Jequiá, Roteio, Niquim, Jacarecica, Azeda e Taboado.
- ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, sapotiseiros e jaqueiras, produzindo fructas igualmente apreciadas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de peixe, carne, caças, cereaes, etc.
- CAMPOS e pastos — Grama, pé de gallinha, capim colonia, etc. Ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam canna, algodão e cereaes, em pequena escala.
- COLHEITAS — A canna é beneficiada em engenhos diversos, mais ou menos aperfeiçoados. Ignora-se a colheita de cereaes.
- CEREAES, etc. — Custo de produção — Feijão, 70 réis o litro; milho, 60 réis; sendo vendidos, á 500 réis e 300 réis, respectivamente. Ha feiras aos Domingos, na cidade, em Bocca da Matta e na Usina Sinimbú.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, custa 300 réis á 700 réis, conforme a qualidade; uma rapadura de 250 a 300 grammas, 60 réis e um litro de aguardente, 260 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Março.
- CHUVAS — Começam em fins de Março.
- CONDIÇÕES de saude da população — Em geral boas.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- criação do municipio — Bovideos, ovideos, suideos, etc.
- " De bovideos — Creoulos e mestiços de Zebú.
 - " De equideos — Não ha criação.
 - " De ovideos — Communs.
 - " De suideos — Creoulos.
 - " Productos — Carne e couros.
 - " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400\$000; de carga, 100\$000; burro de sella, não ha; de carga, 150\$000. Bois carreiros e de arado, 150\$000; o boi de córte é vendido á razão de 9\$000 a arroba; um touro sendo de raça importada, 500\$000, vacca leiteira produzindo média diaria de cinco litros de leite, 150\$000 a 200\$000. Não ha leite para negocio.
 - " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco, 600 réis; de toucinho, 1\$000.
 - " Manteiga e queijo — Não ha.
 - " Aves — Uma gallinha, custa 1\$000 e uma duzia de ovos 600 réis.

- CRIAÇÃO — Molestias — Ha febre aphytosa e manqueira ou carbunculo symptomatico, tratadas todas com remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos — Os nacionaes communs, de 500 réis á mais, o metro.
- ESTRADAS e pontes — As estradas existentes são mais ou menos conservadas. Ha uma ponte em bom estado.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: assucar, algodão, couros e côcos; importa fazendas, ferragens, kerosene, etc.
- ESCOLAS — Ha oito primarias, sendo tres em S. Miguel, uma em Barreiras, uma em Barra de S. Miguel, uma em Campo Alegre, uma no Retiro e uma na Bocca da Matta.
- FABRICAS — A Usina Cansação de Sinimbú, que produz assucar, assim como varios outros engenhos de canna.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha, custa 100 réis; de feijão, 500 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Bôas em geral.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foice, machado, arados, etc.
- JUROS — 18 a 24 % annuaes.
- MADEIRAS de lei — Sucupira, sapucaia, massaranduba, gitahy, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas cortadeiras, lagartas e bezouros; nada empregam contra ellas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.
- PADRÕES de terra bôa — Rabo de bugio, gitirana, melão de S. Caetano, etc.
" De terra inferior — Camboatá, Imbiribia, etc.
- PORTOS — S. Miguel e Jequiá.
- SEMENTES — São escolhidas sem cuidado.
- SEMEADURAS — São feitas á mão; as cereaes em Março e a canna, de Julho a Outubro; a mandioca, durante todo o anno.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario, diarias, mensal, empreitadas e meiação.
- SALARIOS — Trabalhador rural, ganha de 600 réis a 900 réis, por dia; administrador, 50\$000 a 80\$000 mensaes; não ha escrivães de fazendas; carpinteiro, 2\$000 a 3\$000 diarios; cosinheiro, 6\$000 a 10\$000 mensaes; lavadeira, 7\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Em geral bôas, especialmente nas varzeas e encostas dos morros; geralmente argilosas ou misturadas, quer no valle do rio S. Miguel, quer no do Jequiá; em sua maioria planas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.
- TRANSPORTE — E' feito em canôas, pagando-se 900 réis a 1\$200 por 120 a 160 kilos. Um sacco de assucar ou cereaes, paga, até Maceió, 800 réis.

NOTA

O município, um dos mais florescentes do Estado, limita-se ao Norte com a de Alagôas; ao Sul, com Coruripe; a Oéste com Limoeiro e Junqueiro e a Léste com o Oceano. A séde do município é a cidade de S. Miguel de Campos, cuja população é avaliada em cerca de 12.000 almas.

Além da cidade, existem as seguintes povoações:

Barra de S. Miguel, distante sete leguas da cidade; possui dois estabelecimentos (estaleiros) para construção de hiatas e barcaças.

Roteio, á margem esquerda da lagôa do mesmo nome, quatro leguas abaixo da cidade.

Bocca do Matto, pequena, porém, florescente, distante da cidade seis leguas; é quasi toda de casas cobertas de telha, possui commercio regular e é um dos pontos das feiras aos Domingos.

Mosquito, é o ponto de pousada dos viajantes, distante da cidade oito leguas.

Em Jequiá da Praia, ha um estaleiro identico ao da Barra de S. Miguel, para pequenas construcções návaeas.

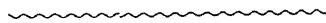
O município possui regular numero de lagôas; sendo que a de Jequiá, formada pelo rio do mesmo nome, antes de desaguar no mar divide os municípios de S. Miguel e Cururipe.

A exportação de côcos, que é grande, constitue uma das principaes fontes de renda. O coqueiro plantado, produz de quatro a seis annos e é *desfructado*, como aqui se diz, de dois em dois mezes, produzindo de cada vez, em média 20 côcos cada um, quando bem tratados; esta colheita parece exagerada. Um cento de côcos custa no minimo 5\$000 e no maximo 8\$000, e em Maceió, algumas vezes, até 10\$000.

A despeza com a colheita, é diminuta attingindo, no maximo, com exaggero, a 1\$000 por cento de côcos. A Usina Cansação de Sinimbú tem capacidade para moer 250 toneladas de canna em 22 horas, possuindo além disso moenda de repressão, aparelhos de quadruplo effeito e dois vacuos; sendo, um com capacidade para 75 saccos diarios, e outro para 65 ditos, de 80 kilos cada um.

Para conduzir a canna existem 36 kilometros de estrada de ferro, com bitola de 0m,76; tres locomotivas e 110 trollys, com capacidade, cada um, de 4.000 kilos de canna. Existe um alambique á vapor, systema Collet, com capacidade para seis pipas, de 480 litros, cada uma, em 18 horas de trabalho.

Ha em construcção uma fabrica de tecidos.



Traipú

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

- " Impostos — Os agricultores não pagam impostos directos; os criadores pagam o dizimo ao Estado.
- " A maior queixa — Os agricultores, da falta de credito e de meios de transporte; os criadores, das seccas e da falta d'agua. (Vide nota).
- " Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco e Traipú, sendo apenas aquelle permanente. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Ateiras, algumas jaqueiras e poucas mangueiras, sendo as atas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, peixe, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — As gramineas dominantes são: grama, pé de gallinha, capim mimco, milhã e outros.

CULTURAS — Cultivam algodão, arroz, milho, feijão e mandioca, sendo as culturas de algodão, arroz e mandioca, as mais importantes.

COLHEITAS — A colheita em 1909 attingiu á 179 saccos de cereaes; em 1910, 250 saccos. Não ha colheita de café. As colheitas são geralmente vendidas beneficiadas. O algodão é beneficiado em machinas a vapor. (Vide nota).

CEREAES, etc. — Os agricultores gastam, na média, 25 réis, com a producção de cada litro de cereal. O milho é vendido a 80 réis o litro, o arroz a 100 réis. O mercado comprador é o de Penedo. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos. — Um kilo de assucar refinado custa 1\$000; bruto, 500 réis; de segunda, refinado, 800 réis; mascavo, 700 réis; uma rapadura de 250 grammas, 80 réis: um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Principiam em Maio.

CONDIÇÕES de saude da população — E' geralmente forte.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, caprideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos, caprideos e ovideos os mais importantes.

" De bovideos — Creoulos.

" De equideos — Creoulos.

" De ovideos — Creoulos.

" De caprideos — Creoulos.

" De suideos — Creoulos.

" Productos — Carne, couro e crias; sendo a carne e crias os mais importantes.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400\$000 e mais; de carga, 150\$000; burro de sella, 500\$000 e mais; de carga, 200\$000; boi carreiro, 150\$000; o custo do boi de córte, varia conforme o peso, sendo geralmente vendido vivo, por 8\$000 a arroba; vacca leiteira, produzindo tres litros de leite, por dia, 200\$000; um litro de leite, 200 réis. Não ha touro de raça, nem animaes de arado.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 700 réis; um kilo de toucinho fresco, 700 réis; salgado, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Não ha manteiga para vender; um kilo de queijo custa 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — As mais communs são: *toca*, *molestia da pá* e mal triste ou *tristesa*; contra elles nada tem sido empregado.

CUSTO dos tecidos — O custo dos tecidos varia conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Ha apenas estradas de rodagem, arenosas, accidentadas e mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta: arroz, algodão, farinha, milho e feijão. Importa: assucar, aguardente, generos de estiva e fazendas. (Vide nota).

ESCOLAS — Ha seis, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HÁBITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.

JUROS — A taxa usual é de 1 e 1 ½ a 2 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, baraúna, arapiraca e carahybeira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Ha apenas lagartas e formigas. Nada tem sido empregado para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES indicando terra boa — Velame e marmeleiro bravo, etc.

" Indicando terra inferior — Cabello de rato, etc.

PORTOS — Ha apenas o da cidade, no rio S. Francisco.

SEMENTES — Escolhem sem cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão, no mez de Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios e mensaes; empreitadas e meiação.

SALARIOS — Cozinheira ganha 10\$000 mensaes; lavadeiras, 200 réis, por duzia de peças lavadas; carpinteiro, 2\$000 diarios; trabalhador rural, 1\$000 diarios. Não ha administrador nem cscrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral boas, havendo algumas regulares e inferiores; a maior parte misturadas, boa parte argilosas, poucas arenosas. Mais montanhosas do que planas. Não tem mattas virgens, ha muitas capoeiras e campos, alguns cerrados e carrascaes.

” Preços — O preço das terras é muito variavel. (Vide nota).

TRANSPORTES — O transporte para Penedo é feito em canôas, pagando: o algodão 200 réis por sacco de 75 a 90 kilos; os cereaes, 200 réis por sacco de 80 litros.

NOTA

Limites — O municipio de Traipú limita-se ao Norte, com os de Limoeiro e Palmeira dos Índios; ao Sul, com o rio S. Francisco; a Leste com o municipio de S. Braz, e a Oeste, com o de Bello Monte.

O municipio é muito prospero, suas terras são ferteis e possui excellentes campos para criação de gado.

A 10 leguas da cidade, existe o povoado de Lagôa da Canôa, que é o centro principal da industria pastoril. Este povoado possui boas fazendas de gado, bom commercio com feiras aos sabbados e cultivo de algodão.

A feira de Lagôa da Canôa é a melhor do municipio, sendo grande a quantidade de cereaes ali vendidos para diversos pontos do municipio e do Estado.

A sete leguas da villa existe o povoado de Bello Horizonte, antigo Girão do Ponciano, que tem feira ás segundas-feiras, e é prospero, devido a excellencia de suas lavouras e criação.

Os habitantes do municipio de Traipú, como os dos circumvisinhos, muito padecem com as seccas, na estação calmosa. Os rios e riachos seccam e a vegetação diminue com o calor do sol; ha absoluta falta d'agua e o gado morre, quando não é conduzido a grandes distancias em busca da mesma.

As terras no municipio não são escolhidas, como communmente o são, pelos padrões, mas sim, pela côr que apresentam, preferindo-se as de côr vermelha, escura.

A exportação de algodão pelo porto de Traipú foi a seguinte, nestes tres ultimos annos: Em 1909, 119.596 kilos, em rama, e 135.000 kilos, em caroço; em 1910, 122.344 kilos, em rama, e 63.000 em caroço; em 1911, 338.581, em rama, e 100.500 em caroço.

As terras para o plantio de arroz e que são chamadas “lama de arroz” custam na média, 50\$00, por tarefa. Para outros cereaes, ou algodão, chamadas terras seccas, não é possivel calcular o preço.



Triumpho

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto de 1\$000 á Intendencia pela tarefa de terras para plantação de arroz ou então pagam o imposto de exportação ao Estado, quando elles exportam seus generos de producção, este imposto é pago segundo a tabella seguinte: milho, por sacco, 40 réis; algodão, idem, 100 réis; arroz, idem, 60 réis, e o Estado ainda cobra mais 2\$300 em sellos, por termo de fiança para os portos do Estado. Os criadores pagam o dizimo ao Estado.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de dinheiro facil e barato.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O riacho Bôa Sica, que é temporario; ha porém um canal permanente que é formado pelo rio S. Francisco, e que tambem tem o nome de Bôa Sica. Ha lagôas permanentes e são: Lagôa Grande, Curral de Cima e a do Sacarrão.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras e jaqueiras, cujas fructas são muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — E' regular; carne, peixe, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Pé de gallinha, grama, capim milhã e mimoso. Não ha muito campo hervado.

CULTURAS — Arroz, milho, feijão, algodão e mandioca. A principal é a do arroz.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas e emgeral são assim vendidas. A de cereaes em 1909, foi 9.800 saccas e em 1910, de 11.200 saccas. De café foi muito pequena.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cereaes é calculado em 45 réis; o preço de venda é: aroz, 100 réis o litro; milho, 50 réis; feijão, 300 réis. Penedo é o mercado comprador. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 400 a 700 réis; uma rapadura pezando 250 grammas, 40 réis; litro de aguardente, 250 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Março e Abril.

CHUVAS — Começam em Março.

CONDIÇÕES de saúde da população — São fortes; alguns pallidos.

CONTABILIDADE — Não ha escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, suideos e ovideos.

A principal criação é a de bovideos.

” De bovideos — Creoulos e mestiços de zebú.

” De equideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couros e crias, sendo os primeiros mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella, 400\$000 e mais; de carga, 100\$000; não ha burro de sella; de carga, 150\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000; de córte, 8\$000 a arroba; touro, 300\$000; vacca leiteira, produzindo uma média diaria de tres litros de leite, 120\$000; litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 900 réis; de carneiro, 800 réis; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fazem manteiga nem queijo para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias — Catarrho nasal nos equideos, manqueira e tristeza nos bovideos. Nenhum meio empregam contra ellas.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel o preço dos tecidos.

ESTRADAS e pontes — Só ha estradas de rodagem, descuradas e pantanosas no inverno, no tempo das enxurradas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão e cereaes; importa: assucar, generos de estiva e fazendas.

ESCOLAS — Ha tres, publicas, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa de 20 a 80 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, machado e fouces.

JUROS — Pagam 18 e 24 %^o, ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, Baraúna, Potumujú, Gonçalo Alves, etc.

MINAS — Dizem haver de cobre na serra da Maraba.

MOLESTIAS da população — Communs. Febres palustres, n'alguns logares pantanosos.

” E pragas das plantas cultivadas — Pragas de formigas e lagartas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Velame, lingua de vacca, marmeleiro branco, etc.

” De terras inferiores — Carrasco, cabelo de rato, etc.

PORTOS — Ha um porto bem junto da cidade; nas marés vazantes, porém, as canoas só podem receber cargas d'ahi á uma legua, e passando com difficuldades no canal Boa Sica; as cargas então supportam maiores despezas para chegarem a Penêdo.

SEMENTES — Escolhem as sementes á olho.

SEMEADURAS — A mão, em covas, de Abril em diante.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios e mensaes; meiação e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural, ganha de 700 réis a 1\$200 diários; um carpinteiro, 2\$500 diários; não ha administradores nem escrivães; cozinheira, 6\$000 mensaes; lavadeira, 200 réis por duzia de peças; de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras boas, regulares e algumas inferiores; muitas argilosas, poucas misturadas. Ha muitas planas e poucas montanhosas e pedregosas; ha muitas seccas e grande porção de alagadiços, junto ao canal de Boa Sica, mattas virgens, muito poucas, já devastadas e longe da cidade; muitas capoeiras, alguns cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Uma tarefa para arroz custa 25\$000.

TRANSPORTES — Ao mercado local os productores levam os generos por conta propria, os que não tem animaes pagam 2\$500 por cargueiro.

NOTA

Triumpho é limitado ao norte pelos seguintes municipios: Limoeiros e Junqueiro; ao sul, pelo rio S. Francisco; a léste, pelos municipios Penedo e Junqueiro; a oeste, pelos de Collegio e S. Braz.

Ha diversos povoados, em geral, pobres e sem importancia, sendo dentre elles o maior o de Salomé, que conta boas casas e melhor commercio. Em frente a sua séde ha uma boa zona plana que é aproveitada para o plantio de arroz, que se faz em grande escala, depois de baixarem as aguas do S. Francisco, que deixam a descoberto as margens alagadas durante o inverno. O arroz é pilado em pilão de madeira, á mão; com este processo conseguem que o arroz fique bem limpo, polido e bonito, condições estas que o tornam melhor reputado no commercio. Um pilão tem capacidade para 160 a 240 litros; o operario ganha de 4\$000 a 5\$000 por alqueire de arroz beneficiado e o alqueire contém 320 litros. Se o arroz porém é vermelho, o preço do operario é de 3\$000 a 4\$000.

A cultura do arroz é a principal; em 1911 o municipio exportou 80.000 saccas de 100 litros, além do consumo interno. Ao arroz, segue-se o algodão, na ordem de importancia e cuja exportação no mesmo anno subiu a 80.000 arrobas em capulho. Exporta ainda mamona cuja exportação alcançou 20.000 litros.

Fretes — As mercadorias exportadas para Penedo, pagam os seguintes fretes: algodão, 240 réis por 80 kilos; milho, 160 réis por sacco de 60 kilos; arroz, 200 réis por 70 kilos; farinha, 200 réis por 50 kilos; mamona, 200 réis por 70 kilos; café, 200 réis por 60 kilos; este é o frete pago as canôas. Acontece porém, que no tempo das seccas, diminuidas as aguas, as canôas não podem receber na cidade, as cargas á transportar, sendo necessario o auxilio dos carros de bois para levar-as ás canôas dahi á uma legua e mais, do que resulta o acrescimo dos fretes. Sem embargo deste acrescimo, os agricultores preferem este meio de transporte a mandar suas mercadorias em costas de burros, por ficar muito mais caro ainda.

União

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam, ao Município, 5\$000 *de casa de farinha*; os criadores pagam ao Estado, o dizimo.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de dinheiro barato; os criadores, das sêccas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios : Agua-fria, Munguba, Carurú, Mundaú, Canhoto, etc.; todos permanentes; não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Não ha; existem sómente abacaxiseiros.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Grama, pé de gallinha, capim colonia e gengibre; ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, canna e cereaes; sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas pelos processos communs e assim vendidas. A de cereaes, em 1909 foi de 53.000 saccos e a de 1910, está avaliada em 15.000 saccos. A cultura caféeira é muito diminuta, dando sómente para o consumo dos proprietarios.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de cereal é approximadamente 53 réis; os preços de venda são: milho, 80 réis o litro; feijão, 200 réis e favas, 60 réis. São mercados compradores o local e Maceió. Ha feiras aos Sabbados na séde do municipio e aos Domingos em tres povoados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco, custa 500 réis; mascavo, 400 réis e bruto, 100 réis; uma rapadura de 300 grammas, 400 réis; um litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O Calor começa em Setembro e Outubro e o tempo fresco em Março e Abril.

CHUVAS — Começam geralmente em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fôrtes.

CONTABILIDADE — Adoptam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne e couro, ambos muito procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 500\$000; de carga, 80\$000 a 120\$000; burro de sella, 600\$000; de carga, 150\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, 150\$000; bois de córte são vendidos

á razão de 10\$000 á arroba; touro, 150\$000 a 200\$000; vacca leiteira produzindo em média tres a cinco litros de leite, diários, 150\$000 a 200\$000; litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 700 réis; de carneiro, 600 réis; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 2\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Catarrho nazal e *rengo*; empregam diversos meios contra ellas.

CUSTO dos tecidos — Varia conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Great Western e estradas de rodagem, estas são arencsas e muito accidentadas e geralmente pantanosas, durante o inverno. Ha pontes, sendo a melhor a do rio Mundaú.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, cereaes, assucar, alguma mandioca e fumo; importa generos de estiva e fazendas.

ESCOLAS — Ha sete publicas e algumas particulares.

FABRICAS — Ha uma de oleo de caroços de algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandicca custa 60 réis e de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Salubres umas, descuidadas outras.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.

JUROS — A taxa é de 20 a 25 % ao anno e as vezes mais.

MADEIRAS de lei — Amarello, massaranduba, sucupira, oiticica, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas; nada empregam contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPERODIADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Coirana, catinga de macaco, gitirana, etc.

” De terras inferiores — Velame, moleque duro, capim-assú, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem as melhores.

SEMEADURA — E' feita á mão; começam a semear de Março a Abril.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario, diario mensal empreitadas, e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, seja colono ou camarada, 700 a 800 réis diários; administrador de fazenda, 480\$000 a 600\$000 annuaes; escrivães de fazenda não ha; carpinteiro, 2\$000 a 3\$000 diários; as lavadeiras cobram por peça; não ha cosinheiros. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No municipio predominam as bôas e regulares havendo poucas inferiores; algumas são planas, outras montanhoas e seccas, existindo em grande quantidade argillosas e misturadas e em pequena quantidade arenosas, pedregosas e pantanosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra bôa custa 200\$000, approximadamente.
TRANSPORTE — Pagam 64 a 68 réis pelo transporte de 10 litros de cereaes para o mercado local; e 94 réis por 10 kilos de assucar. O transporte feito por tropas, varia entre 1\$000 e 3\$000 a carga, conforme a distancia.

NOTA

Compra-se o algodão, actualmente, a 3\$600 a arroba (15 kilos), sendo necessarias tres arrobas e meia, capucho, para produzir uma de lâ, ou algodão em rmaa.

Ha uma fabrica de oleos de caroço de algodão, que das 6 horas da manhã ás 9 da noite consome 150 saccas de caroço, com 75 kilos cada uma, produzindo sete barris com 170 kilos de oleo purificado.

A producção de cada litro de cereal custa 55 réis em média, entrando neste calculo o algodão, plantado sempre no mesmo terreno occupado pelo cereal e com despezas communs.

Chamam “feijão semeado”, o feijão semeado em fins do inverno, nos mezes de Junho e Julho, e as vezes mesmo em Agosto, produzindo assim menor colheita do que o chamado feijão feijão de *roçado*.

Criação propriamente dita não ha; os animaes são soltos, sem cuidado algum. Compram garrotes baratos, nos sertões, os quaes sôltam para engordar, revendendo-os depois de um anno, por bom preço. A estas soltas que tem augmentado, attribue-se a diminuição das safras de cereaes. Como é natural, só os grandes proprietarios de terras podem fazer esse negocio, e o fazem soltando o gado nos campos sem cercal-os, de modo que o pequeno agricultor para não ter sua roça estragada é obrigado a cercal-a ou sujeitar-se á prejuizos, quasi certos.

Rengo — Esta molestia caracteriza-se pelo seguinte: o animal não se pôde suster em pé; quer levantar-se, as mãos estão firmes, mas a parte posterior ou trazeira fica fraca e cahe, quando o animal tenta levantar-se; si o põem em pé, cahe dos quartos, assim que lhe tiram o apoio. Esta molestia é sempre mortal.

Todos os remedics que se têm empregado são improficuos.

Viçosa

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam os seguintes: 8\$000 por propriedade onde não houver engenhos ou fabricas de assucar; de exportação: 100 réis por sacca de algodão ou milho, 200 por sacca de feijão ou mamona, 400 réis por couro salgado; sacca de caroço de algodão e 1\$000 por um porco ou carneiro. Os criadores pagam o imposto do dizimo.

” A maior queixa — Agricultores e criadores queixam-se da falta de capital.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio: Parahyba; riachos: do Meio, Limeiro e Caçamba, sendo este ultimo parmanente. Não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Jaqueiras, genipapeiros, laranjeiras, bananeiras, etc., sendo suas fructas muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, peixe, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Grama, capim gengibre, capim colonia, etc., ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, canna, milho, feijão e mandioca; sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos communs e assim vendidas, as de cereaes em 1909 foram de 90.000 saccos e as de 1910 foram inferiores as do anno anterior. A cultura cafeeira é muito insignificante, dando sua producção exclusivamente para o consumo dos proprietarios.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de cereal é, approximadamente, 34 réis; os preços de venda são: milho, 80 réis o litro; feijão, 150 réis; favas, 80 réis. Os mercadores compradores são o local e Maceió. ha feiras aos sabbados na séde do municipio e aos domingos em cinco povoados differentes.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco custa 400 réis; mascavo, 300 réis e bruto, 30 réis; uma rapadura de 250 grammas, 50 réis; um litro de aguardente, 160 réis.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Março-Abril.

CHUVAS — Começam em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — No geral fortes.

CONTABILIDADE — Tomam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos os mais importantes.

” De bovideos — Creoula.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

CRIAÇÃO—Productos—Carne, couro, crias, etc., sendo a carne e o couro os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400\$000 e mais; de carga 100\$000; burro de sella, 400\$000 e mais; de carga, 180\$000; animal de arado (boi), 100\$000; boi carreiro, 100\$000; os bois de córte são vendidos a razão de 8\$000 a arroba; touro, 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro a seis litros de leite diarios, 150\$000. Leite não ha no mercado á venda.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Molestias — Catarrho nasal, que ataca os equideos, empregam contra elle diversos meios.

CUSTO dos tecidos — Varia muito conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Great Western e estradas de rodagem; sendo algumas regularmente conservadas. As poucas pontes existentes são mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, assucar e cereaes; importa generos de estiva, fazendas, etc.

ESCOLAS — Ha seis publicas e tambem algumas particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 50 réis; de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — No geral regulares.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 18 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Gararoba, gitahy branco e preto, sucupira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas, nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Calumbi, catinga de macaco, etc.

” De terras inferiores — Caboatan, casadinho, vassourinha, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem sem maior cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Março e Abril.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitadas e meiações.

SALARIOS — Trabalhador rural, seja colono ou camarada, 700 réis diarios; administrador de fazenda, 480\$000 a 700\$000 annuaes; escrivães de fazenda não ha; carpinteiro, 1\$500 a 3\$000 diarios, não ha cozinheiras; as lavadeiras ganham por peças. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS -- Qualidades — No município predominam as terras boas e regulares, havendo poucas inferiores; algumas montanhosas, outras planas e frescas; havendo em grande parte terras argilosas e misturadas; arenosas, pedregosas e pantanosas em pequena quantidade. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra boa, em condições especiais, custa 300\$000, aproximadamente. Entretanto ha preços bem inferiores.

TRANSPORTES — Pagam pelo transporte para o mercado local 102 réis por 10 kilos de assucar e 78 réis por dez litros de cereaes. O transporte de 160 a 180 litros de qualquer mercadoria, feito por tropas, varia conforme a distancia, entre 800 réis a 2\$000.

NOTA

Para beneficiar o algodão existem 18 descaroçadores no município. Paga-se para descaroçar e ensacar dez arrobas, que constitue uma carga, 6\$000; ficando o dono do descaroçador com os caroços.

Uma carga de lã deixa 350 kilos de caroços, valendo o kilo em Maceió 35 réis, pago o frete pelo comprador. Em geral o algodão é comprado em bruto ou em capulho pelos proprietarios dos descaroçadores, que o exportam por conta propria; neste caso a arroba é de 25 kilos para esta transacção; 25 kilos que produzem 15 kilos de lã cu algodão em rama, tendo a mais o lucro do caroço.

O catarrho nasal, dizem os praticos, é uma molestia no geral curavel, quando ataca os cavallos, mas sempre mortal quando ataca os burros, sendo rarissimos os que escapam; dão-lhe então o nome de môrmo, denominação que talvez represente a verdade, pedindo por isso mesmo verificação e estudo.

Empregam contra tal molestia remedios estravagante, taes como: clysteres de bacalhão, esterco de gallinha, sabão e uma trepadeira denominada melão de São Caetano; defumações e inhalações de pimenta queimada cujos vapores o animal aspira pelas ventas, etc., esses remedios são quasi sempre improficuos para os burros.



Victoria

AGRICULTORES — Condições económicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam 5\$000 por *casa de farinha*, e outros pequenos engenhos; os criadores, pagam dizimo ao Estado. (Vide nota).

” A maior queixa — Os agricultores da falta de braços para o trabalho; os criadores da falta de agua para o gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba, Carangueija, Riachão e Quebragulo; é permanente o Carangueijo. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaqueiras e mangueiras; as melhores fructas são as laranjas e bananas.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular, de carne, cereaes, farinha, etc.

CAMPOS e pastos — Ha poucos campos, uma pequena parte hervados; as gramineas dominantes são: grama, capim flexa e mimoso.

CULTURAS — Cultivam algodão, cereaes, canna de assucar, café e fumo; sendo a do algodão a mais importante.

COLHEITAS — Em 1909, 15.000 saccos de cereaes; em 1910, 16.000; a de café não chegou para o consumo. O algodão é beneficiado em machinas, a canna em pequenos engenhos, e os cereaes a mão.

CEREAES, etc. — Um litro de cereal fica aos lavradores por 60 réis. Os mercados compradores são: o local e Maceió. Ha feiras aos sabbados, na séde do municipio.

CANNA de assucar — Seus productos — Kilo de assucar branco, refinado, custa 1\$000; bruto, 300 réis; rapadura de 250 grammas, 60 réis; litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — O povo é, em geral, forte.

CONTABILIDADE — Alguns fazem escripta simples.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo a de bovidos a mais importante.

” De bovidos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carnes e crias; o mais procurado é a carne.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 80\$000; burro de sella, não ha; de carga, 80\$000 a 100\$000; animal de arado, não ha; boi carreiro, 80\$000; boi de córte, a razão de 10\$000, por arroba, calculado em pé; touro, não ha para negocio; vacca leiteira, produzindo tres a quatro litros de leite, diarios, 120\$000; o litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou porco custa 700 réis; um quarto de carneiro, 1\$200; um kilo de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo — Não ha.

” Aves — Gallinha custa 1\$000; duzia de ovos, 600 réis.

” Molestias — *Mal da pá, renço* e catarrho nazal. Os poucos meios empregados contra ellas são os da medicina caseira.

CUSTO dos tecidos — Variam, de 300 réis a 10\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de ferro e de rodagem, estas são accidentadas e mal conservadas; ha tres pontes, duas sobre o rio Parahyba na cidade, e uma no Quebrangulo.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão e cereaes; importa assucar, generos de estiva e fazendas.

ESCOLAS — Ha tres, primarias, publicas, na cidade, uma em Lourenço e uma particular na cidade.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 200 réis; de feijão, 400 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — São salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foice e machado.

JUROS — Pagam 24% ao anno, no minimo.

MADEIRAS de lei — Aroeira, cedro, arapiraca e sucupira.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — São trabalhadores.

PADRÕES indicando terra boa — Velame, pissarra, rasga beico e jequiry.

” Indicando terra inferior — Vassourinha e capim assú.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — São escolhidas a olho, descuradamente.

SEMEADURA — E' feita a mão; de Abril a Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios e mensaes, empreitadas e contractos.

SALARIOS — Cozinheira, 8\$000 mensaes; lavadeira, por peça; carpinteiro, 2\$500 diarios; trabalhador rural, 1\$000; não ha escrivães nem administradores de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Predominam as regulares, havendo boas e inferiores; ha mais misturadas do que arenosas e argilosas; ha planas montanhosas e pedregosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, cerrados e alguns carrascaes e campos.

” Preços — O hectare de terra boa, custa 40\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O frete da estrada de ferro, para Maceió é de 950 réis, por 100 kilos.

NOTA

O município de Victoria limita-se ao Norte com o Estado de Pernambuco; ao Sul, com o município de Anadia, a Leste, com o de Viçosa e a Oeste, com o de Palmeira dos Índios.

O município é cortado pelo rio Parahyba, que se dirige de Oeste para Leste, passando pela cidade, á qual divide, em duas partes.

A margem esquerda do rio foi destinada, desde muitos annos á agricultura e a direita á criação de gado; nesta margem predominam as catingas, e ha criação á *solta*, especialmente de bovinos. Criação á *solta* quer dizer, sem fechos, sem cercas.

A parte agricola é separada da pastoril por um “travessão” ou cerca de arame farpado de sete leguas de extensão que vae de um limite a outro do município, de Pernambuco a Viçosa, estabelecendo assim uma completa separação entre as duas margens, evitando por tal modo que o gado possa damnificar a lavoura.

Além dos impostos citados, ha mais os seguintes, de feira: 1\$000, por carga de assucar; 400 réis, por carga de cereaes; 1\$000, por carga de aguardente, e 1\$000, por sacco de café.

Quadro da cultura do coqueiro no Estado de Alagôas

MUNICIPIOS	Numero de pés plantados	OBSERVAÇÕES
Maceió.....	21.409	
Alagôas.....	44.510	
Santa Luzia.....	4.439	
Pilar.....	662	<i>Molestias</i> —Bezouros, baratas e uma especie de ferrugem.
Maragogy.....	66.547	— Em todos os municipios a distancia entre cada pé de coqueiro é de 4 a 9 metros; a producção média, por pé, é de 40 côcos; os preços médios variam de 1\$000 a 8\$000 o cento, e de 100 a 140 réis cada côco, sendo de 60 a 80 annos a média da idade de cada coqueiro.
Porto de Pedras.....	68.751	
Camaragibe.....	11.028	
S. Luiz do Quitunde.....	8.292	
Barra de S. Miguel.....	3.549	
S. Miguel de Campos.....	9.503	
Cururipe.....	43.069	
Piassabuçu.....	42.807	
Porto Calvo.....	419	
Total.....	324.985	

Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Area	Metros quadrados	Observações
Alagôas	Taréfa	25 X 25 braças	3.052m ²	Adoptam tambem no baixo Amazonas a quadra hectare. Adoptam tambem 25 X 25 ou 30 X 30 braças. No norte do Estado adoptam a taréfa de 30 X 30 braças.
Amazonas	Hectare	100 X 100 metros	10.000m ²	
Bahia	Taréfa	30 X 30 braças	4.356m ²	
Ceará	Taréfa	30 X 25 braças	3.630m ²	
Espirito Santo	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m ²	
Goyaz	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m ²	
Maranhão	Quadra	2.20 X 2.20	4, m ² 84cent ²	
Matto Grosso	Braça quadrada	100 X 100 braças	48.400m ²	
Minas Geraes	Alqueire	100 X 100 metros	10.000m ²	
Pará	Hectare	50 X 50 braças	12.100m ²	
Parahyba	Uma cincoenta	100 X 50 braças	24.200m ²	
Paraná	Alqueire	100 X 100 metros	10.000m ²	
Pernambuco	Hectare	100 X 100 braças	48.400m ²	
Pianhy	Quadra	100 X 100 braças	48.400m ²	
Rio de Janeiro	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m ²	
Rio Grande do Sul	Quadra	60 X 60 braças	17.424m ²	
Rio Grande do Norte	Braça quadrada	25 X 25 braças	3.052m ²	Expresse-se tambem esta area, dizendo-se um terreno para mil covas de mandioca. Adoptam tambem a braça de frente, por tantas de fundo.
Santa Catharina	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m ²	
S. Paulo	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m ²	
Sergipe	Taréfa	25 X 25 braças	3.052m ²	

Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Capacidade	Observações
Amazonas.....	Alqueire.....	50 litros.....	A frascueira é medida para aguardente. Também se usa a $\frac{1}{2}$ quarta. O alqueire que tem 4 quartas ou 200 litros, só é empregado no commercio de sal. Para o commercio de aguardente também se usa a <i>carga</i> , medida de capacidades diversas.
Pará.....	Alqueire.....	50 litros.....	
Maranhão.....	Alqueire ou paneiro.....	25 litros.....	
Piauí.....	Quarta (seccos).....	50 litros.....	
	Frasco (líquidos).....	2 litros.....	
Ceará.....	Alqueire.....	128 litros.....	No Ceará, no sertão do Cariry, é commum o alq. de 320 litros e a quarta de 80 litros.
R. G. do Norte.....	Alqueire.....	160 litros.....	
Parahyba.....	Alqueire.....	320 litros.....	
Pernambuco.....	Cuia.....	8 a 12 litros.....	As cuias, conforme o município, têm 8, 10, 12 e 14 litros; a cuia commum é de 8 e 10 litros. A cuia da capital e de alguns municípios tem 5 litros.
Alagôns.....	Cuia.....	12 litros.....	
Sergipe.....	Alqueire.....	de 32 <i>salamiz</i> s ou 640 litros e de 16 <i>salamiz</i> s ou 320 litros.....	Para grãos.
Bahia.....	Alqueire.....	40 a 80 litros.....	
	Pipa.....	80 canadas de 5 quartilhos.....	Para líquidos.
Espírito Santo.....	Canada.....	7 litros.....	
	Quarta — 10 litros.....	Quarta — 10 litros.....	
Medida — 20 litros.....	Medida — 20 litros.....		
S. Paulo.....	Alqueire.....	Alqueire — 40 a 50 litros.....	
Rio de Janeiro.....	Alqueire.....	40 e 50 litros.....	
Paraná.....	Alqueire.....	40 litros.....	
Santa Catharina.....	Alqueire.....	40 litros.....	
Rio Grande do Sul.....	Alqueire.....	40 litros.....	
Minas Geraes.....	Alqueire.....	40, 50 e 80 litros.....	
Goyaz.....	Alqueire.....	40, 128 e 160 litros.....	
Matto Grosso.....	Alqueire.....	50 litros.....	
Canada.....	Canada.....	30 litros.....	

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

Tempo das plantações no Brazil

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Abacaxis.....	Piauh. Sergipe..... Bahia..... Pará..... Ceará..... S. Paulo..... Rio Grande do Norte..... Matto Grosso..... Rio de Janeiro..... Pernambuco.....	Piauh. Sergipe..... Bahia..... Pará..... Ceará..... S. Paulo..... Amazonas.....	Piauh. Sergipe..... Bahia..... Pará..... Ceará..... Rio Grande do Sul..... Amazonas..... Alagôas.....	Piauh. Sergipe..... Bahia..... Pará..... Amazonas..... Rio Grande do Sul..... Rio Grande do Norte.....	Piauh. Sergipe..... Bahia.....	Piauh. Sergipe..... Bahia..... Pará.....	Piauh. Sergipe..... Bahia..... Pará..... Maranhão.....	Piauh. Sergipe..... Bahia..... Pará.....	Piauh. Sergipe..... Bahia..... Santa Catharina..... Paraná.....	Piauh. Sergipe..... Bahia..... Minas Geraes..... Paraná.....	Piauh. Sergipe..... Bahia..... Minas Geraes..... Matto Grosso..... Pernambuco.....	Piauh. Sergipe..... Bahia..... Minas Geraes..... Matto Grosso..... Pernambuco.....	Piauh. Sergipe..... Bahia..... Minas Geraes..... Matto Grosso..... Parahyba..... Pernambuco.....
Algodão.....	Pernambuco..... Alagôas..... Ceará..... Maranhão.....	Pernambuco..... Alagôas..... Ceará..... Rio Grande do Norte.....	Pernambuco..... Alagôas..... Ceará..... Parahyba..... Espírito Santo.....	Parahyba.....		Pará.....	Pará.....	Pará..... S. Paulo.....	Minas Geraes..... S. Paulo..... Santa Catharina..... Rio de Janeiro..... Espírito Santo..... Paraná..... Goyaz..... Rio Grande do Sul.....	Sergipe..... S. Paulo..... Santa Catharina..... Rio de Janeiro..... Bahia..... Paraná..... Goyaz..... Rio Grande do Sul.....	Sergipe..... S. Paulo..... Santa Catharina..... Piauh.	Sergipe..... S. Paulo..... Santa Catharina..... Piauh.	
Arroz.....	Ceará..... Piauh. Parahyba..... Matto Grosso..... Pernambuco.....	Ceará..... Pará..... Parahyba..... Maranhão..... Pernambuco.....	Ceará..... Pará..... Bahia..... Rio Grande do Norte..... Pernambuco.....			Alagôas..... Pernambuco.....	Alagôas..... Pernambuco.....	Alagôas..... Pernambuco..... S. Paulo.....	Alagôas..... Minas Geraes..... Santa Catharina..... Rio de Janeiro..... Rio Grande do Sul..... Espírito Santo.....	Paraná..... Minas Geraes..... Santa Catharina..... Rio de Janeiro..... Rio Grande do Sul.....	Goyaz..... Minas Geraes..... Santa Catharina..... Matto Grosso..... Rio Grande do Sul.....	Goyaz..... Piauh. Santa Catharina..... Matto Grosso..... S. Paulo..... Amazonas.....	
Arvores fructíferas...	Rio Grande do Sul..... Sergipe..... Bahia..... Piauh. Pará..... Ceará..... Matto Grosso..... Pernambuco.....	Rio Grande do Sul..... Sergipe..... Bahia..... Piauh. Pará..... Ceará..... Matto Grosso..... Rio de Janeiro..... Minas Geraes..... Pernambuco.....	Rio Grande do Sul..... Sergipe..... Bahia..... Piauh. Alagôas..... Ceará..... Rio Grande do Norte..... Rio de Janeiro..... Pernambuco.....	Rio Grande do Sul..... Sergipe..... Bahia..... Piauh. Pará.....	Rio Grande do Sul..... Sergipe..... Bahia..... Piauh. Pará..... Parahyba.....	Rio Grande do Sul..... Sergipe..... Bahia..... Piauh. Pará..... S. Paulo..... Parahyba.....	Rio Grande do Sul..... Sergipe..... Bahia..... Piauh. Pará..... S. Paulo..... Santa Catharina.....	Rio Grande do Sul..... Sergipe..... Bahia..... Piauh. Pará..... S. Paulo..... Santa Catharina..... Paraná.....	Rio Grande do Sul..... Sergipe..... Bahia..... Piauh. Pará..... Alagôas..... Santa Catharina..... Pernambuco.....	Rio Grande do Sul..... Sergipe..... Bahia..... Piauh. Pará..... Goyaz..... Santa Catharina..... Rio de Janeiro..... Minas Geraes.....	Rio Grande do Sul..... Sergipe..... Bahia..... Piauh. Pará..... Goyaz..... Rio de Janeiro..... Pernambuco.....	Rio Grande do Sul..... Sergipe..... Bahia..... Piauh. Pará..... Matto Grosso.....	Rio Grande do Sul..... Sergipe..... Bahia..... Piauh. Pará..... Matto Grosso.....
Aveia.....			S. Paulo.....	S. Paulo..... Santa Catharina.....	S. Paulo..... Santa Catharina..... Rio Grande do Sul..... Paraná.....	Rio Grande do Sul..... Paraná.....							
Batatas.....	Pernambuco..... Piauh. Alagôas..... Ceará..... Rio Grande do Sul..... Santa Catharina..... Goyaz.....	Pernambuco..... Piauh. Alagôas..... Ceará..... Rio Grande do Sul..... Rio de Janeiro.....	Pernambuco..... Piauh. Alagôas..... Ceará..... Bahia..... Espírito Santo.....	Pernambuco..... Piauh. Alagôas..... Pará..... Parahyba.....	Pernambuco..... Piauh. Alagôas..... Pará..... Parahyba..... Rio Grande do Norte.....	Pernambuco..... Piauh. Alagôas..... Pará.....	Pernambuco..... Piauh. Alagôas..... Paraná.....	Pernambuco..... Piauh. Alagôas..... Paraná..... Rio Grande do Sul..... S. Paulo.....	Pernambuco..... Piauh. Alagôas..... Rio de Janeiro..... Rio Grande do Sul..... Santa Catharina..... Espírito Santo..... S. Paulo.....	Piauh. Alagôas..... Rio de Janeiro..... Rio Grande do Sul..... Santa Catharina..... Goyaz..... Bahia.....	Pernambuco..... Piauh. Alagôas..... Minas Geraes..... Rio Grande do Sul..... Santa Catharina..... Goyaz.....	Pernambuco..... Piauh. Alagôas..... Santa Catharina..... Goyaz.....	
Cacão.....	Pará..... Ceará..... Maranhão.....	Pará..... Ceará..... S. Paulo.....	Pará..... Ceará..... S. Paulo..... Bahia..... Amazonas.....	Pará..... Amazonas..... Alagôas.....	Pará..... Alagôas.....	Pará..... Alagôas.....		Rio de Janeiro..... Espírito Santo.....	Minas Geraes..... Pernambuco..... Espírito Santo..... Bahia.....		Goyaz.....	Maranhão.....	

50 litros. Alqueire. Canaça.
 30 litros.
 Matto Grosso

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

Tempo das colheitas no Brazil

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Abacaxis	Santa Catharina	Santa Catharina Bahia	Santa Catharina	Pernambuco Piauhly	Paralyba Pernambuco	Amazonas Piauhly	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Matto Grosso Amazonas Maranhão	— — —
Algodão	Alagôas	Bahia Rio Grande do Sul Santa Catharina	Espirito Santo Minas Geraes Rio Grande do Sul Santa Catharina	Piauhly Minas Geraes Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Piauhly Minas Geraes Rio Grande do Sul S. Paulo Goyaz	Piauhly Minas Geraes Pará S. Paulo Ceará Rio de Janeiro	Maranhão Minas Geraes Pernambuco S. Paulo Bahia Paraná Rio de Janeiro	Bahia Pernambuco Parahyba Paraná	Alagôas Pará Rio Grande do Norte Parahyba Espírito Santo Pernambuco	Alagôas Rio Grande do Norte Parahyba Pernambuco	Alagôas Sergipe Rio Grande do Norte Parahyba Ceará	Alagôas Rio Grande do Norte
Arroz	Rio de Janeiro		Pará	Pará Piauhly Santa Catharina Rio Grande do Sul Goyaz S. Paulo	Pará Piauhly Santa Catharina Rio Grande do Sul Goyaz S. Paulo	Pará Piauhly Maranhão Amazonas Bahia	Amazonas Pará Parahyba	Alagôas Rio de Janeiro	Alagôas	Alagôas		
Arvores fructiferas	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia S. Paulo Paraná Santa Catharina	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Minas Geraes	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Minas Geraes Piauhly Pará Goyaz	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Minas Geraes Piauhly Rio Grande do Sul Goyaz	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Minas Geraes Piauhly Rio Grande do Norte	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Minas Geraes Piauhly Rio Grande do Norte Pará Goyaz	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Minas Geraes Parahyba	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia S. Paulo	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Pernambuco Rio de Janeiro S. Paulo Rio Grande do Sul	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Pernambuco Rio de Janeiro S. Paulo Paraná Rio Grande do Sul	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Pernambuco Rio de Janeiro S. Paulo Paraná Matto Grosso Santa Catharina
Aveia	Santa Catharina Rio Grande do Sul	Santa Catharina	Santa Catharina					S. Paulo	S. Paulo		Paraná	Paraná Rio Grandedo Sul
Batatas	Alagôas Espírito Santo Santa Catharina	Alagôas Espírito Santo Santa Catharina	Alagôas Espírito Santo Santa Catharina Minas Geraes	Alagôas Espírito Santo Santa Catharina Minas Geraes Piauhly Ceará Goyaz	Alagôas Espírito Santo Santa Catharina Minas Geraes Piauhly Ceará Goyaz	Alagôas Espírito Santo Rio Grande do Norte Minas Geraes Piauhly Ceará Rio de Janeiro	Alagôas Espírito Santo Rio Grande do Norte Minas Geraes Pará Parahyba Bahia	Alagôas Espírito Santo Pará Parahyba Bahia	Alagôas Espírito Santo	Alagôas Espírito Santo Pernambuco	Alagôas Espírito Santo Pernambuco	Alagôas Espírito Santo Santa Catharina Pernambuco Rio Grande do Sul Paraná
Cacão	Bahia	Bahia Pernambuco	Minas Geraes Bahia Rio de Janeiro Pará Alagôas	Minas Geraes Bahia S. Paulo Pará Goyaz	Minas Geraes Bahia Ceará Amazonas Goyaz	Minas Geraes Bahia Ceará S. Paulo Alagôas	Minas Geraes Maranhão	Amazonas			Alagôas	Alagôas
Café	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas Goyaz Piauhly	S. Paulo Goyaz Piauhly Espírito Santo Paraná	S. Paulo Santa Catharina Piauhly Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	Ceará Santa Catharina Parahyba Rio Grande do Sul Minas Geraes Paraná	Ceará Santa Catharina Parahyba Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco	Alagôas Santa Catharina Parahyba S. Paulo Pernambuco	Alagôas Santa Catharina Parahyba S. Paulo	Alagôas Santa Catharina Parahyba S. Paulo	Alagôas
Canna	Amazonas Alagôas	Amazonas Alagôas	Amazonas Rio Grande do Sul Alagôas Paraná	Amazonas Rio Grande do Sul Alagôas Goyaz Piauhly Paraná	Amazonas Rio Grande do Sul Alagôas Goyaz Piauhly S. Paulo Paraná	Amazonas Santa Catharina Rio Grande do Sul Ceará Piauhly S. Paulo Rio de Janeiro Matto Grosso	Amazonas Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Parahyba Minas Geraes	Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Parahyba Paraná	Santa Catharina Alagôas Ceará Parahyba Maranhão Pernambuco Bahia	Santa Catharina Alagôas Ceará Parahyba Sergipe Pernambuco Maranhão Bahia	Amazonas Santa Catharina Alagôas Ceará Parahyba Pará Maranhão Bahia	Amazonas Pará Alagôas Maranhão Pernambuco Bahia
Capins diversos (b)	Rio Grande do Sul		Espirito Santo Minas Geraes	Espirito Santo Minas Geraes Piauhly Goyaz Santa Catharina	Minas Geraes Piauhly Goyaz Santa Catharina	Rio de Janeiro Minas Geraes Piauhly Rio Grande do Norte Ceará S. Paulo	Rio Grande do Sul Minas Geraes Amazonas Rio Grande do Norte Rio de Janeiro S. Paulo	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas Matto Grosso	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas	Rio Grande do Sul Paraná	Rio Grande do Sul Paraná
Cebolas			Minas Geraes	Minas Geraes Matto Grosso Goyaz Parahyba	Minas Geraes Piauhly Ceará Goyaz	Minas Geraes Piauhly Ceará Rio Grande do Norte	Minas Geraes Rio Grande do Sul Alagôas Rio Grande do Norte		S. Paulo Rio Grande do Sul Rio de Janeiro	S. Paulo Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Paraná Rio Grande do Sul Santa Catharina
Centelo	Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul	Santa Catharina Paraná S. Paulo	Santa Catharina									Paraná Rio Grande do Sul
Cevada	Rio Grande do Sul Santa Catharina											Rio Grande do Sul Paraná Santa Catharina

Café	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Goyaz	S. Paulo	S. Paulo	Ceará	Ceará	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina
Canna	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Amazonas
Capins diversos (b)	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Espirito Santo	Espirito Santo	Minas Geraes	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
Cebolas	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
Centeio	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina
Cevada	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
Feijão	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo
Fumo	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Goyaz	Goyaz	Rio Grande do Norte	Pará	Pará	Amazonas	Pará	Pará
Hortaliças	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas
Linho	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Rio Grande do Sul
Lupulo	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná
Mandioca (c)	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas
Maniçoba	Bahia	Bahia	Bahia	Piauihy	Piauihy	Piauihy	Piauihy	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Bahia
Milho	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Pará	Pará	Piauihy	Piauihy	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas
Trigo	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Goyaz	Goyaz	Goyaz	Goyaz	Goyaz	Goyaz	Goyaz	Alagoas
Uvas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas

(a) Nos Estados do Norte os capins de planta são colhidos durante todo o anno
 (b) A mandioca é colhida durante todo o anno no Brazil inteiro.

